

2008

Relatório e Contas



2008  
Relatório e Contas

# Índice

<b>4</b>	Mensagem do Presidente
<b>8</b>	Síntese de Indicadores
<b>10</b>	Síntese do Relatório do Conselho de Administração
<b>14</b>	Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
<b>28</b>	Actividades do Millennium bim
<b>30</b>	Colaboradores
<b>31</b>	Áreas de Negócio
	– Banca de Retalho
	– Corporate Banking e Banca de Investimento
<b>35</b>	Unidades de Apoio ao Negócio
	– Banca Electrónica
	– Operações e Sistemas de Informação
	– Recuperação de Crédito
<b>38</b>	Gestão dos Riscos
<b>42</b>	Empresa Subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.
<b>46</b>	Responsabilidade Social
<b>48</b>	Análise Financeira
<b>54</b>	Estrutura Accionista e Órgãos Sociais
<b>58</b>	Proposta de Aplicação de Resultados
<b>60</b>	Demonstrações Financeiras
<b>62</b>	Demonstração dos Resultados Consolidados
<b>63</b>	Balanço Consolidado
<b>64</b>	Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
<b>65</b>	Demonstração de Alterações na Situação Líquida Consolidada
<b>66</b>	Demonstração dos Resultados do Banco
<b>67</b>	Balanço do Banco
<b>68</b>	Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
<b>69</b>	Demonstração de Alterações na Situação Líquida do Banco
<b>70</b>	Notas às Demonstrações Financeiras
<b>138</b>	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
<b>144</b>	Relatório dos Auditores Independentes







# Mensagem do Presidente

É com satisfação que o Conselho de Administração apresenta aos seus Accionistas, Clientes e a todos *Stakeholders* o relatório e contas do exercício que agora termina, que espelha um ano pleno de conquistas e de realizações que nos fazem sentir orgulhosos ao concluirmos que quando se assume uma visão correcta e se trabalha com convicção, alcançam-se e até se superam os objectivos definidos. Conforta-nos, assim, o sentimento do dever cumprido e a certeza de que valeu a pena o esforço despendido.

O ano que agora se reporta, fica a nível global, marcado pela alta de preços do petróleo, dos produtos alimentares e pela crise financeira mundial, caracterizada pela fragilidade e quebra de confiança na generalidade dos sistemas financeiros dos países desenvolvidos.

Apesar desta conjuntura, este foi um ano mais uma vez caracterizado pelo reforço da estabilidade política e macroeconómica do nosso País, fruto da implementação de políticas e decisões correctas por parte do Governo.

Numa economia global como a que vivemos, o seguimento das melhores directrizes internacionais torna-se um factor imprescindível de competitividade, razão pela qual o Millennium bim se mantém sempre atento e actualizado nas mais recentes práticas de *Corporate Governance* e nas Normas Internacionais de Relato Financeiro. A gestão dos riscos é um aspecto fundamental do negócio e da sustentabilidade das instituições financeiras, sendo no Millennium bim, um dos vectores primordiais de suporte à sua política de crescimento, contribuindo para uma adequada gestão do nível de fundos próprios, através de uma correcta avaliação do perfil de risco e retorno das diferentes linhas de negócio do Banco.

É neste contexto, altamente adverso, que o mundo está a viver, que o Millennium bim se apresenta aos seus Clientes, não só com o maior plano de expansão de sempre, atingindo o 101.º balcão, ultrapassando os 500 mil Clientes e colocando no patamar mais elevado, os principais indicadores do balanço e de rendibilidade e eficiência.

A premiar todo o nosso esforço e trabalho desenvolvido, foram atribuídas as mais elevadas distinções que alguma vez um Banco sediado em Moçambique logrou alcançar, tendo sido considerado pela publicação financeira Euromoney “O melhor Banco Moçambicano”, distinguido pela quarta vez como “O Banco do Ano em Moçambique” pela The Banker, uma revista do grupo Financial Times e nomeado como um dos sete melhores Bancos de África pela IC Publisher of African Banker Magazine, numa cerimónia que ocorreu no Fórum Anual do Banco Mundial e do FMI em Washington DC.

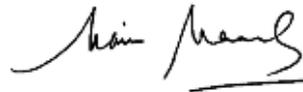
Penso que estes factos, que são motivo de grande orgulho mas sobretudo de estímulo para nós, também o serão para os nossos Clientes, que têm hoje critérios de avaliação das Instituições modernos, exigentes e globais em que se baseiam nas escolhas das relações de parceria.

Motiva-nos saber que certamente melhorámos a vida de muitos dos nossos Clientes, através da disponibilização de produtos que impulsionaram as suas actividades e os seus negócios, que facilitaram as suas transacções, que tornaram mais seguras as suas poupanças e os seus investimentos, valorizando o seu património.

O nosso compromisso com o desenvolvimento do País levou-nos ainda a criar um programa próprio de responsabilidade social, tendo sido a primeira empresa moçambicana a publicar um relatório de Responsabilidade Social, liderando e inovando também a prática e disseminação de uma atitude socialmente responsável.

A nossa vocação é contribuir para o crescimento da economia do País reforçando e desenvolvendo o seu tecido empresarial e melhorando as condições de vida das populações, não só através da nossa intervenção nas acções de responsabilidade social, mas também pela disponibilização de serviços e produtos importantes e necessários à vida das mesmas.

Não poderia terminar sem antes deixar um especial agradecimento a todos os nossos Clientes, Accionistas, às Autoridades e aos nossos Colaboradores pelo apoio, confiança, empenho e acolhimento às nossas propostas, permitindo que o Banco ultrapassasse as metas definidas, estimulando-nos a continuar a atingir os nossos objectivos e a enfrentar novos desafios.



**Mário Machungo**  
Presidente do Conselho de Administração  
do Millennium bim



# BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

## Síntese de Indicadores (base individual)

Milhares de Meticais

	2008	2007	Var. %
<b>Balanço</b>			
Activo Total	35.477.276	28.896.723	22,8%
Crédito a Clientes (líquido)	17.017.434	12.503.472	36,1%
Depósitos de Clientes	29.486.378	23.626.134	24,8%
Situação líquida e Passivos subordinados	5.135.300	3.719.062	38,1%
<b>Demonstração de Resultados</b>			
Margem financeira	2.615.121	2.213.331	18,2%
Outros proveitos líquidos <sup>(1)</sup>	1.498.726	1.210.047	23,9%
Custos operacionais <sup>(2)</sup>	1.950.702	1.688.352	15,5%
Imparidade do crédito (liq. recuperações)	52.866	215.254	-75,4%
Outras provisões	38.251	-8.007	n/d
Resultado antes de impostos	2.072.029	1.527.779	35,6%
Imposto sobre lucros	298.662	125.000	138,9%
Imposto diferido	18.066	4.016	349,9%
Resultados líquidos do exercício	1.755.301	1.398.762	25,5%
Produto bancário <sup>(3)</sup>	4.113.848	3.423.378	20,2%
Cash-flow	2.391.798	1.925.342	24,2%
<b>Rendibilidade e Eficiência</b>			
Rendibilidade do activo médio (ROA)	5,5%	5,3%	+0,3 pp
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	45,0%	52,7%	-7,7 pp
Produto bancário/Activo líquido médio	12,8%	12,9%	-0,1 pp
Taxa de margem financeira	9,7%	10,2%	-0,5 pp
Custos operacionais/Produto bancário	47,4%	49,3%	-1,9 pp
<b>Riscos de Crédito</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	17.800.433	13.151.212	35,4%
Crédito vencido total	160.973	168.599	-4,5%
Crédito vencido a mais de 90 dias/Crédito total	0,8%	1,2%	-0,4 pp
Crédito vencido/Crédito total	0,9%	1,3%	-0,4 pp
Imparidade para crédito/Crédito vencido a mais de 90 dias	536,9%	456,1%	+80,8 pp
Número de balcões	101	86	17,4%
Número de Clientes (mil)	554,9	472,8	17,4%
Número de Colaboradores	1.635	1.470	11,2%
<b>Produtividade</b>			
Resultado líquido/Colaborador	1.073,6	951,5	12,8%
Número de Clientes/por Colaborador	339,4	321,6	5,5%

<sup>(1)</sup> Comissões líquidas, Resultados liq. de op. financeiras e Outros proveitos de exploração líquidos<sup>(2)</sup> Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício<sup>(3)</sup> Margem Financeira e Outros proveitos líquidos



# Síntese do Relatório do Conselho de Administração

Em 2008, a actividade das instituições financeiras decorreu numa envolvente macroeconómica caracterizada por uma crise sem precedentes para o sector financeiro e economia em geral e considerada como a pior fase económica da época pós-globalização, transversal a vários continentes, com algumas instituições financeiras de grande vulto a enfrentarem dificuldades, incluindo algumas falências e a consequente quebra de confiança dos investidores.

Para fazer face à crise, os Governos das principais economias do mundo, intervieram com medidas excepcionais e concertadas, injectando liquidez no sistema, compartilhando no capital de grandes grupos financeiros afectados pelo risco de falência por contrapartida de nacionalizações e tendo os principais bancos centrais ajustado em baixa as suas taxas de juro de política monetária, para fazer face à difícil conjuntura financeira internacional.

Perante este quadro de recessão da economia mundial e nesta fase tão sensível dos mercados, é importante esclarecer que o Millennium bim não se envolveu nem se expôs a riscos da natureza dos que estiveram na origem desta crise em que se destaca o de crédito despoletado com as *subprime* do mercado hipotecário nos E.U.A. com início em 2007, nem tanto quanto seja do nosso conhecimento e do domínio público, nenhuma Instituição com quem nos relacionamos, passou, até à data, por qualquer dificuldade de liquidez ou de solvência, que tenha por conseguinte colocado o Banco ou outros com quem se relaciona, numa matriz de risco potenciado pelo que se designa “efeito dominó”.

Deve-se, no entanto, ter presente que os efeitos desta crise, poderão ainda estar longe do seu fim, assumindo-se assim uma postura de elevada prudência, e uma atenção redobrada para com os efeitos múltiplos que a economia nacional ainda poderá vir a conhecer nos próximos tempos.

Apesar desta envolvente, em 2008 o Millennium bim consolidou a posição de liderança em vários vectores do sistema financeiro nacional, com rigorosa observância de exigentes padrões de qualidade e objectividade, compromisso que foi assumido com um notável sentido de responsabilidade, inerente às instituições que se pretendem identificadas com o presente e o futuro do meio que as envolve.

Mais uma vez, foi na expectativa e exigência dos nossos Clientes que foi encontrada a inspiração para o desenho dos produtos e serviços que foram colocados no mercado, e que se prosseguiu com a expansão da rede de balcões iniciada no ano transacto, por se acreditar que por esta via, se poderá induzir a um crescente índice de bancarização do mercado nacional e assim contribuir para o desenvolvimento do País e do seu sector financeiro em particular.

Numa perspectiva de compromisso pela melhoria de serviços ao Cliente, marcada pelo reforço do Programa de expansão, em um ano e meio foram abertos 25 novos balcões em 7 províncias, e remodelados integralmente outros 22, contando a rede de distribuição com 101 balcões no final de 2008, proporcionando melhores condições de conforto, de trabalho, de segurança e de atendimento para os nossos Clientes.

Com rigor, qualidade e acima de tudo com enorme sentido de responsabilidade, cada novo balcão foi objecto de um pormenorizado estudo, por forma a testar a sua viabilidade económica, garantindo assim uma perfeita harmonia entre a vontade das populações e das Autoridades e os legítimos anseios dos Accionistas do Banco.

O Mercado reconheceu de forma plena a nossa proposta de valor, distinguindo-nos com a atribuição de prémios internacionais que elevaram bem alto no sector financeiro, não só o nome do Banco como o do próprio País e principalmente correspondeu, aderindo e confiando nos nossos serviços, através do crescimento acentuado da nossa base de Clientes que ultrapassou os 500.000, em 2008.

Este foi um ano de consolidação dos objectivos estratégicos para o período 2007-2010, de algumas mudanças operacionais e tecnológicas e de um contínuo investimento na Formação dos Colaboradores, por forma a garantir um crescimento sustentado e a preparação do Banco para as várias etapas da sua expansão, sem descurar o reforço da capacidade competitiva.

A inovação ao nível da concepção de produtos, a dinâmica comercial transversal aos distintos segmentos de negócios e o crescimento moderado dos custos operativos mesmo considerando o alargamento da rede de balcões, determinaram a evolução positiva dos indicadores económicos e financeiros do Banco e da Seguradora.

No exercício de 2008, os resultados líquidos do Millennium bim atingiram 1.755.301 milhares de Meticais, registando um crescimento de 25,5% em relação ao ano anterior, contribuindo para a boa *performance* da rentabilidade dos capitais próprios (ROE) que se situou em 45,0% e da rentabilidade do activo médio (ROA) em 5,5%.

O Activo total situou-se em 35.477.276 milhares de Meticais, um aumento de 22,8% em relação ao ano anterior; reflectindo o crescimento do Crédito a Clientes de 36,1% e da carteira de Títulos em 21,9%, consubstanciado pelo aumento dos Depósitos de Clientes em 24,8% atingindo 29.486.378 milhares de Meticais, devido ao desempenho dinâmico na captação de recursos das redes comerciais e a uma gestão criteriosa de *pricing*, associada a uma oferta diversificada de produtos e serviços inovadores.

Na prossecução da política de criação de valor através de uma visão permanentemente orientada para o Cliente e por via de um comportamento socialmente responsável, quer através da promoção da qualificação profissional e do desenvolvimento pessoal dos seus Colaboradores, quer do exercício da sua responsabilidade social perante a comunidade na qual se insere e da qual faz parte, o Millennium bim foi a primeira empresa moçambicana a divulgar um relatório de Responsabilidade Social, que aborda específica e exclusivamente o trabalho de intervenção no domínio social que o Banco tem realizado desde a sua fundação, os princípios éticos pelos quais se rege e as práticas de sustentabilidade que tem vindo a implementar; O Programa de Responsabilidade Social do Millennium bim "Mais Moçambique pra Mim" prosseguiu com a realização de várias actividades ao longo do ano.

A nossa subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., manteve a sua posição de líder no mercado de seguros, tendo em 2008 atingido uma taxa de crescimento na receita processada de 31%. O resultado líquido situou-se nos 179 milhões de Meticais, representando um crescimento de 9%, influenciado pelo fim da isenção fiscal sobre os títulos da dívida pública. O resultado antes de impostos, situou-se em 257 milhões de Meticais, registando um crescimento de 50% face ao período homólogo.

Os principais vectores estratégicos para o próximo ano do Millennium bim e da Seguradora, manter-se-ão na constante procura de melhoria dos serviços e continuada inovação, expandindo a base de Clientes, maximizando a rentabilidade e intensificando o *cross-selling*. Especial atenção será dada à agressividade comercial, alargamento da banca electrónica, e um esforço adicional de forma a garantirmos a concretização do Programa de expansão de balcões, mantendo simultaneamente o rigor no cumprimento das questões de *compliance* e na gestão dos riscos.

Ao concluir esta síntese do relatório, o Conselho de Administração pretende deixar expresso o seu agradecimento a todas as entidades e pessoas que, de forma distinta, contribuíram para o crescimento da actividade e dos resultados alcançados no exercício de 2008, salientando especialmente:

- os nossos Clientes, cuja preferência é sempre assumida como a melhor retribuição por todos os esforços e constitui o melhor estímulo ao aperfeiçoamento permanente de níveis de serviço e qualidade com que os procuramos distinguir;
- os Accionistas do Banco, pelo acompanhamento e suporte prestado na tomada das opções estratégicas em tempo oportuno e pela atenção e interesse com que acompanharam a promoção de novas iniciativas;
- as Autoridades de Regulamentação e Supervisão, nomeadamente o Ministério das Finanças, o Banco de Moçambique e o Ministério do Trabalho, Governadores Provinciais e demais Autoridades Locais, pelo modo como apoiaram e acompanharam as actividades do Banco e pela assistência prestada no esclarecimento das questões apresentadas e no apoio com que têm acompanhado a nossa actividade;
- a Associação Moçambicana de Bancos e o Instituto de Formação Bancária, que contribuíram para uma concertação das políticas e esforços dos bancos em áreas de interesse comum;
- os Fornecedores, pela prontidão nos serviços prestados e mercadorias fornecidas, essenciais à prossecução da actividade diária;
- a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal, pela dedicação e interesse revelados no acompanhamento permanente dos assuntos do Banco e pelo papel de relevo desempenhado no desenvolvimento e controlo das actividades prosseguidas;
- os Colaboradores, que contribuíram com o seu empenho, disponibilidade e competência profissional, para a consecução global dos objectivos fixados.

# Enquadramento Macroeconómico e Financeiro





# Enquadramento Macroeconómico e Financeiro

## Economia mundial

A economia mundial, depois de ter registado de uma forma sustentada, uma taxa de crescimento média que ronda os 5% nos últimos quatro anos, em parte devido ao crescimento assinalável das economias emergentes e em desenvolvimento, com destaque para os BRIC's e Next-11<sup>(1)</sup>, registou sinais de abrandamento económico em 2008, estimando-se que tenha crescido em 3,7% (5% em 2007), principalmente em resultado de vários factores que se manifestaram ao longo do ano, sendo de salientar:

- (i) A crise financeira mundial, com epicentro nos E.U.A., afectou com maior acuidade as economias mais avançadas pela maior sofisticação e interdependência dos sistemas financeiros, ressaltando a falência de alguns bancos nos E.U.A. e Europa, envolvendo um clima de desconfiança e conseqüente quebra dos índices bolsistas. Assiste-se, até a esta parte, a um ciclo vicioso, em que prevalecem restrições ao crédito, conduzindo a um abrandamento da actividade económica, especialmente dos vectores da procura traduzidos pelo investimento e consumo – manifestada, em parte, pelo fecho de empresas e desemprego, consumo em baixa e capacidade de endividamento no limite – factores que, no seu conjunto, reforçam a restrição do crédito ao sector real. Esta situação exigiu a reformulação de políticas e regras de supervisão bancária, salientando-se, o modelo da banca de investimento, o sistema de governo das empresas públicas, o papel dos bancos centrais e das organizações de Bretton Woods, assim como a necessidade de acções coordenadas entre os vários países.
- (ii) A crise do petróleo, de produtos alimentares e de matérias primas manifestou-se com grande intensidade no primeiro semestre de 2008, tendo o preço do barril se fixado em Julho num patamar de USD 145, em resultado da procura ocasionada pelo crescimento económico dos BRIC's, sobressaltando alterações estruturais, como sejam, as necessidades de consumo de matérias primas e metais da indústria asiática, e de consumo de bens alimentares de 2,3 biliões de pessoas<sup>(2)</sup> da China e Índia, facto agudizado pela produção intensa de bio-combustíveis em substituição de bens alimentares, a desvalorização do dólar (USD 1,66/Euro em Abril), calamidades naturais e situações de risco político na Nigéria, Sudão, Médio Oriente e outros focos de tensão na América Latina (Venezuela) e África (Zimbabwe, Somália e RD Congo).

Em resultado da situação severa da crise e da deterioração das condições económicas em 2008, revelou-se, também, que a administração concertada dos cortes nas taxas de juro directoras perto de zero, nos E.U.A. (0,25% em Dezembro, *Fed Funds*) e na Europa, não surtiram os efeitos desejados, resultando numa perda de eficácia da política monetária, optando-se, em última instância, pela intervenção directa das autoridades nos sistemas financeiros e na concepção de pacotes de estímulo fiscal.

<sup>(1)</sup> – BRIC's: Brasil, Rússia, Índia e China. Next-11: Bangladesh, Egipto, Indonésia, Irão, Coreia do Sul, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Turquia e Vietname.

<sup>(2)</sup> – No conjunto, 20% da população mundial. China (1,3 biliões) e Índia (1,03 biliões).

Apesar de tais medidas, assistiu-se a uma contracção da actividade económica nos países desenvolvidos, que pela redução da procura, implicaram: (a) a redução das exportações dos países emergentes, nos quais se esperava maior solidez na condução do crescimento global; (b) a redução das pressões inflacionistas, resultando na queda do preço do petróleo e das matérias primas, registando-se correcções consideráveis nos últimos meses do ano (preço do barril USD 34,04 na última semana de Dezembro).

Neste contexto, prevalecem sentimentos de incerteza sobre a profundidade e duração dos efeitos da crise, prevendo-se um abrandamento global em 2009, fixando-se o crescimento global em 0,5%, segundo o FMI, muito abaixo da média entre 2004 e 2007 (5%). Este abrandamento é liderado pela recessão dos países mais avançados, estimando-se taxas de crescimento negativas para vários países: E.U.A. (-2,0%), Alemanha (-2,5%), Espanha (-1,7%), Reino Unido (-2,8%), Japão (-2,6%), expectando-se, em contraponto, um crescimento mais moderado nos países Asiáticos: China (6,7%) e Índia (5,1%), sendo, para o Brasil, uma taxa de crescimento de 1,8%, permitindo amortecer a tendência de queda das economias mais avançadas.

## Estados Unidos da América

Estima-se que o crescimento económico em 2008 tenha registado níveis próximos de 1,4%<sup>(3)</sup> (2% em 2007). Com efeito, o quadro actual da conjuntura económica dos Estados Unidos é descrito como de recessão, caracterizado por um declínio da actividade económica nos vários sectores da economia, com duração de alguns meses, com sinais visíveis no PIB, rendimento real, emprego, produção industrial e comércio por grosso<sup>(4)</sup>. O produto registou uma contracção na ordem de -0,8% entre o terceiro e o segundo trimestres de 2008, situação motivada pela redução do consumo privado, cujos níveis de confiança assinalam valores muito baixos, factor reforçado pela fraca despesa das empresas na aquisição de equipamentos novos e outros investimentos em activos fixos.

Este cenário sombrio resulta dos efeitos do contágio da crise financeira, que afectou grande parte do sector real, incluindo a indústria automóvel, cujo pacote de salvação ainda está por aprovar, situação ligeiramente amortecida pelo crescimento real nas exportações de bens e serviços, assim como pelo aumento das despesas governamentais.

O Índice de preços no consumidor situou-se em 4,2% (2,9% em 2007), apesar das últimas correcções em baixa dos preços de combustível e de algumas *commodities*. Segundo o BEA<sup>(5)</sup>, a expectativa para 2009 é de 1,8%, reflectindo a tendência de deflação reforçada pelo arrefecimento da procura<sup>(6)</sup>. O nível de desemprego subiu de 6,1% para 6,5%, estimando-se que o efectivo de pessoas desempregadas tenha aumentado em 2,8 milhões nos últimos doze meses<sup>(7)</sup>, totalizando 10,1 milhões de pessoas.

<sup>(3)</sup> – FMI Dezembro, mas 0,9% pela EIU em Janeiro.

<sup>(4)</sup> – Recessão definida pela National Bureau of Economic Research (E.U.A.).

<sup>(5)</sup> – BEA: Bureau of Economic Analysis.

<sup>(6)</sup> – O índice de confiança de consumo registou uma redução de 61,4 para 38,0 em Outubro, o nível mais baixo desde 1967, segundo a Conference Board, um grupo de pesquisa.

<sup>(7)</sup> – Bureau of Labour Statistics, United States Department of Labour, (7 de Novembro de 2008).

Ainda no sentido negativo, o *déficit* público dos E.U.A. representou cerca de 2,7% do PIB no ano fiscal de 2008 (USD 438 biliões)<sup>(6)</sup>, sendo de esperar um agravamento em 2009 (3,3%) em virtude das medidas já anunciadas (Plano Paulson de USD 700 biliões) e o plano de estímulo económico (pacotes fiscais), além dos juros da dívida pública (dívida de USD 10,6 triliões, Novembro). O *déficit* da balança das transacções representa 4,5% do PIB, cerca de USD 698 biliões.

Espera-se que em 2009, a economia registe uma queda acentuada, com uma taxa de crescimento na ordem de -2,0%, esperando-se pelos efeitos positivos das políticas monetária e fiscal, os quais só serão visíveis nos finais de 2009, retomando a trajetória de crescimento em 2010. Estas políticas já estão em curso, quer pela redução da taxa de juro de referência (entre 0,25% e 0%), quer pela injeção de liquidez no sistema financeiro – cedência de liquidez aos bancos a taxas de juro baixas e fixas, incluindo TARP<sup>(7)</sup>, a compra da dívida privada (GSE's)<sup>(8)</sup> e plano de compra de papel comercial, enquanto se aguardam por medidas fiscais mais concretas para relançamento da economia pelo novo governo eleito.

## Europa

A profundidade e prolongamento dos efeitos do contágio da crise financeira, à semelhança dos E.U.A., provocaram a queda do investimento e consumo na sequência das restrições de crédito, envolvendo intervenções do BCE em cortes sucessivos das taxas de juro, assim como a nacionalização de bancos e intervenção das autoridades de diversos países nos respectivos sistemas financeiros, seguindo-se medidas de salvação de cariz fiscal. A actividade na Zona Euro registou uma desaceleração no segundo e terceiro trimestres de 2008, entrando no campo de uma recessão técnica, estimando-se um crescimento global na ordem de 0,7% em 2008 (2,5% em 2007). Em baixa destacam-se: a Alemanha (1,0%), a França (0,7%), a Itália (-0,5%), a Espanha (1,0%). Neste contexto de recessão, sobressaltam níveis de desemprego assinaláveis na Espanha (12,8%), Bélgica (10,5%), França (7,6%) e Alemanha (7,4%), ao mesmo tempo que se apresentam *déficits* na balança corrente (0,3% do PIB) e nas contas públicas (1,6% do PIB). A inflação cifrou-se em 3,5% (2,1% em 2007).

O Reino Unido teve maior exposição à crise *subprime*, sofrendo maior contracção no sector imobiliário, estimando-se um crescimento reduzido de 0,8% em 2008, sendo esta previsão revista em baixa para -2,8% em 2009. O Banco da Inglaterra reduziu a taxa de juro em Dezembro de 3,0% para 2,0%, aguardando-se mais cortes no início do próximo ano, em linha com uma taxa de inflação programada de 2%, a qual se estima em 4,1% em 2008. Em perspectiva, a redução do IVA, o pacote de estímulo fiscal e a depreciação da Libra, poderão impulsionar o aumento das exportações e da procura interna. Todavia, a possibilidade de recuperação no curto prazo é ténue devido à incerteza do prolongamento dos efeitos da crise e impacto retardado das medidas fiscais.

<sup>(6)</sup> – A recessão económica é responsável pela redução das receitas fiscais decorrentes das contribuições de empresas em USD 65 biliões.

<sup>(7)</sup> – TARP (Troubled Assets Relief Program); GSE (Government Exposure Entities)

## Japão

O PIB registou uma estagnação em 2008, estimando-se que tenha permanecido aos níveis de 2007, uma taxa de crescimento nula (2,1% em 2007) devido fundamentalmente aos seguintes factores: (i) contracções nas exportações e investimento; (ii) fraca contribuição do consumo privado em resultado da recessão económica e desemprego (3,9% em Outubro).

Segundo a EIU, a inflação cifrou-se em 1% em 2008. As projecções para 2009 indicam um crescimento negativo do PIB de -2,6% como resultado da continuação da manifestação do cenário acima apontado.

## China

O PIB registou uma desaceleração moderada e as estimativas indicam uma taxa de crescimento que ronda os 9,1% em 2008 (11,9% em 2007) devido à previsível queda nas exportações e fraqueza no sector imobiliário. Para 2009 as projecções apontam para um crescimento do PIB de 6,7%, estando, porém, condicionado às respostas ao pacote de incentivos fiscais e monetários<sup>(10)</sup>, sendo de esperar uma taxa de inflação de 3,4%, mais baixa, em consequência da baixa dos preços dos produtos alimentares.

## Índia

O crescimento do PIB em 2008 cifrou-se em 6,2% (9,3% em 2007). A queda em relação ao ano 2007 resulta das condições financeiras desfavoráveis, que afectaram a actividade interna, particularmente o investimento. A inflação situou-se em 8,3% em 2008 (5,5% em 2007). Para 2009, as projecções indicam um crescimento do PIB de 5,1%.

## África

O crescimento do PIB em 2008 na África Sub-Sahariana é estimado em 6% (7% em 2007). Tendo em consideração a heterogeneidade dos países que compõem o continente, destacam-se os exportadores de petróleo, com crescimento estimado em 7,5% – em parte, protegidos pelos efeitos benignos dos termos de troca favoráveis pela alta de preços do petróleo durante o primeiro semestre de 2008. Por outro lado, os países importadores de petróleo, ainda que no primeiro semestre, tenham beneficiado da alta de preços de *commodities* (café, cacau, alumínio, chá, algodão, entre outros), registaram uma taxa de crescimento de 5%.

O investimento directo estrangeiro (IDE) continua a ser o principal *driver* do crescimento económico, destacando-se o sector de recursos minerais, nomeadamente, na Zâmbia, RD Congo, Madagáscar, Tanzânia, Moçambique, entre outros, e investimentos em infra-estruturas, como na África do Sul e Senegal.

<sup>(10)</sup> – O Banco Central da China realizou cinco cortes na taxa de referência em 3 meses, fixando-se em 5,31% em Dezembro.

No primeiro semestre de 2008, a taxa de inflação aumentou de 9 para 15%, impulsionada pelo crescimento dos preços de bens alimentares (de 10 para 20%), e preço de combustíveis (de 12 para 19%) – os efeitos de segunda ordem, aumentaram os níveis de preços (sem incluir bens alimentares e combustíveis), nomeadamente, pelos ajustamentos salariais, excedendo os limites de inflação fixados pelos bancos centrais em vários países.

Em termos de equilíbrio externo, e em relação aos países importadores de petróleo, estima-se que o saldo das transacções correntes tenha deteriorado de 5 para 5,75% do PIB em 2008, prevendo-se maior *déficit* em 2009 (6,3%). No grupo dos países exportadores de petróleo, o *superavit* estimado é na ordem de 13,5% do PIB (8% em 2007), prevendo-se que se reduza para 8% em 2009. Adicionalmente, do lado negativo, prevalecem receios de arrefecimento do nível de actividade económica que assenta nas exportações de petróleo, matérias-primas e minérios em resultado da recessão dos países desenvolvidos, fortemente correlacionada com o fulgor industrial dos BRIC's.

Numa segunda ronda de efeitos, o quadro sombrio em 2009 poderá induzir, ainda que de uma forma ténue, a redução da ajuda externa, do IDE e das remessas de emigrantes. Os esforços tendentes a contrariar tais efeitos ressentir-se-ão de certos desafios que se resumem: (i) pela crise energética e condições climáticas adversas, e (ii) pelas tensões políticas em determinadas regiões e países (Sudão, RD Congo, Zimbabwe, Somália, Guiné-Bissau e Delta do Níger).

## África do Sul

O crescimento real do PIB da África do Sul em 2008, cifrou-se em 3,3% (5,1% em 2007), depois de atravessar a pior crise energética no início do ano, que afectou sobremaneira o sector mineiro e industrial no primeiro trimestre. Com efeito, só no segundo trimestre é que o crescimento retomou a sua trajectória ascendente, tendo passado de 2,1% para 4,9%. Este crescimento foi devido, ainda, ao programa de investimentos em construção (4% do PIB) que aumentou em 13,5% a/a (13,9% no primeiro trimestre de 2008); o sector agrícola que teve um crescimento na ordem de 18,3% a/a<sup>(1)</sup> (3% do PIB) e aumento do sector industrial em 4,9% a/a (16% do PIB).

O sector de construção no segmento não residencial continua a ser um *driver* importante, nomeadamente, em projectos relacionados com o Mundial de Futebol em 2010, e projectos de natureza estratégica, de médio e longo prazo, com enfoque em infra-estruturas de energia, água e transportes; em contraponto, a contracção do consumo e de outros investimentos continuou em 2008 em resultado do elevado custo do crédito e endividamento das famílias (o rácio “dívida-rendimento” passou de 50% em 2000 para 77% em 2008), os efeitos corrosivos da alta inflação sobre o poder de compra, e altas taxas de desemprego que rondam os 25,5%.

O índice de preço no consumidor (medido pelo CPI<sup>(2)</sup>) reduziu de Agosto a Dezembro de 13,7%, para 11,5% em consequência do alívio dos preços de combustível e produtos alimentares. Em linha com esta trajectória, o SARB (South Africa Reserve Bank), que tendo começado o ano com uma taxa de referência *prime* de 14,5%, realizou dois aumentos sucessivos de 50bp, fixando-se em 15,5% em Junho, tendo relaxado em Dezembro para 15%.

<sup>(1)</sup> – Depois de um período de contracção entre 2003 e 2007. Taxas de crescimento sectoriais homólogas referentes ao 2.º trimestre.

<sup>(2)</sup> – CPI: Consumer Price Index, pela Stas S.A.

Em termos de equilíbrio externo, a África do Sul registou um saldo deficitário na balança corrente na ordem de 8% do PIB (7,3% em 2007), registando-se, no entanto, a depreciação do ZAR em relação ao USD na ordem de 30% (USD / ZAR 11,85 no pico da crise), o que poderá constituir um factor de correcção no estímulo às exportações (USD / ZAR 9,4 em Dezembro).

Em 2008, assistiu-se à inversão dos fluxos de capital na forma de investimentos em carteira, tendo-se registado uma saída líquida na ordem de USD 8,9 biliões, ao contrário dos anos precedentes – o financiamento foi suportado por fluxos não sustentáveis de IDE<sup>(13)</sup> durante os primeiros três trimestres, sendo o resto por via de endividamento de curto (USD 15 biliões)<sup>(14)</sup> e de longo prazo. Estima-se que as reservas do país estejam a um nível de 3,4 meses de importações, com endividamento externo que ronda os 25% do PIB. O *déficit* público cifrou-se em 0,8% do PIB (0,6% em 2007).

As projecções indicam que a taxa de crescimento real do PIB irá decrescer de 3,2% em 2008 para 1,8% em 2009. Os *drivers* de crescimento do PIB fundamentam-se na formação bruta do capital, nomeadamente, em infra-estruturas públicas (energia, água e transportes), ao que se acrescenta o suporte de novos projectos relacionados com o Mundial de Futebol em 2010. Adicionalmente, espera-se que a redução do preço das *commodities* suporte a baixa tendencial da inflação<sup>(15)</sup>, possibilitando o relaxamento da taxa de juro pelo SARB.

No entanto, a contracção da economia global e a insuficiência dos níveis de poupança no país afectam em grande parte a capacidade de financiamento do *déficit* corrente<sup>(16)</sup>. Com efeito, a situação de recessão global e a aversão ao risco a mercados emergentes deverá afectar o financiamento da balança corrente, fruto das prováveis dificuldades de renovação do financiamento de curto prazo, não sendo excluída a hipótese de recurso ao FMI em 2009.

## Economia de Moçambique

### Crescimento económico, produção e preços

Estima-se que o PIB tenha registado uma taxa de crescimento na ordem de 6,5% em 2008 (7,4% em 2007)<sup>(17)</sup>, depois de ter iniciado o primeiro trimestre com um desempenho mais ténue, com uma taxa de crescimento na ordem de 3,2%. A economia evidenciou sinais de recuperação no segundo e terceiro trimestres com crescimentos de 6,1% e 6,8%, respectivamente. Este crescimento assentou no dinamismo dos sectores da agricultura e da indústria extractiva, fruto de investimentos ocorridos no passado recente e da alta de preços de *commodities* até Julho de 2008. Com efeito, estes sectores registaram crescimentos assinaláveis, cifrando-se, ao longo dos dois trimestres sob consideração, em 8,9% e 11,1% (agricultura), 8,4% e 12,6% (indústria extractiva). No mesmo sentido, registou-se um crescimento de realce do sector terciário na ordem de 8,5%, tendo como suporte a aceleração dos sectores de transporte e comunicações (12,8%), comércio (11%), serviços financeiros (11,5%) e hotéis e restaurantes<sup>(18)</sup>.

<sup>(13)</sup> – Destaca-se a aquisição do Standard Bank.

<sup>(14)</sup> – Estimativas da JSE, BESA, RMB.

<sup>(15)</sup> – SARB prevê inflação de 7,2% (2009, FMI 8%) e 5,9% (2010).

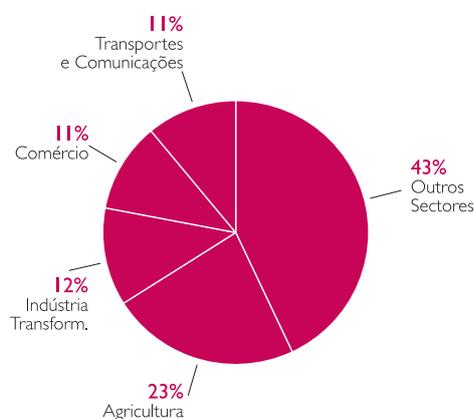
<sup>(16)</sup> – 65% das exportações da África do Sul têm como destino o Reino Unido, a Europa continental e os E.U.A.

<sup>(17)</sup> – INE, III Trimestre de 2008. Dados preliminares, sendo as taxas de crescimento registadas por sector correspondentes à variação homóloga (Setembro 2008), excepto indicação contrária.

<sup>(18)</sup> – Sem dados. No entanto cresceu em 15,2% em 2007, e vislumbra-se como um sector de alto potencial.

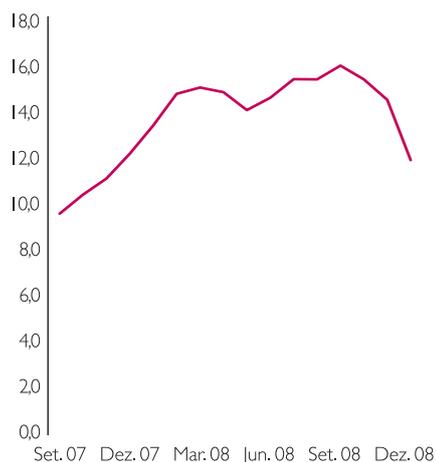
No sentido inverso, em consequência da maior exposição à crise energética da África do Sul, o sector da indústria de transformação impulsionado pela indústria de alumínio, registou quebras de produção, resultando numa variação negativa de 5,1%, depois de ter registado uma queda mais pronunciada no segundo trimestre de 8,3%. A indústria de bebidas e alimentação e processamento de tabaco registaram crescimentos mais moderados. Por outro lado, a contracção do sector secundário foi amortecida pelo crescimento do sector de construção, estimado em 20,1%, em resultado de investimentos públicos em infra-estruturas e obras de reabilitação, elementos essenciais na consolidação dos alicerces de desenvolvimento económico do país.

### Contribuição dos Sectores no PIB (III Trimestre acumulado de 2008)



Fonte: INE, 2008

### Inflação – Taxa de Variação Homóloga %



Fonte: INE

— Variação Homóloga

A agricultura continua a ser um dos principais *drivers* deste crescimento ao corresponder com um peso de 21,3% no PIB total (32% no segundo trimestre e 23% em 2007)<sup>(19)</sup>, complementado pelo sector industrial de transformação que registou 12% (12,8% em 2007), comércio 11% (11% em 2007), transportes e comunicações 11% (10% em 2007) e outros sectores com 43% (43% em 2007). O crescente peso do sector primário deve-se, em grande parte, ao dinamismo das actividades agrícolas (78% do emprego), enquanto que o sector de extracção primária foi impulsionado pela conclusão das obras das areias pesadas de Moma, cujo início de actividades data do primeiro trimestre de 2007.

Segundo o INE, os preços registaram uma desaceleração nos últimos meses de 2008, permanecendo em 6,19%, uma taxa de inflação muito abaixo de 10,6%, registada em Janeiro, a qual acelerou para 13% em Fevereiro, a um ritmo justificado pela subida vertiginosa dos preços energéticos e de produtos alimentares. A inflação média anual fixou-se em 10,33% em Dezembro de 2008 (8,16% em 2007). O arrefecimento da procura aliado à actual conjuntura internacional está por detrás da queda do nível geral de preços nos últimos meses do ano, sendo expectável dois efeitos de natureza contrária: (i) pelo impacto benigno com relação ao poder de compra, que acarreta mais consumo e impulsiona a dinâmica da procura interna, (ii) pelo estrangulamento à produção dos sectores de exportação de *commodities*, com efeitos sobre o emprego e o consumo privado. O quadro seguinte sintetiza alguns indicadores económicos no período 2003 – 2008:

<sup>(19)</sup> – Valores reportados ao terceiro trimestre de 2008.

Indicadores Macroeconómicos	2003	2004	2005	2006	2007	2008
PIB real (t.v.a.)	7,9%	7,5%	6,2%	7,9%	7,0%	7,0% <sup>(a)</sup>
Inflação (t.v. média)	13,4%	12,6%	6,4%	13%	8,2% <sup>(b)</sup>	10,3% <sup>(b)</sup>
Inflação (fim de período)	13,8%	9,1%	11,1%	9,4%	10,3%	6,19% <sup>(b)</sup>
Massa monetária (t.v.a.)	23,4%	6,1%	22,0%	21%	25%	22,4% <sup>(c)</sup>
Saldo da BTC (em % do PIB)	-19,5%	-9,5%	-12,0%	-8,9%	-9,2% <sup>(d)</sup>	-10,2% <sup>(e)</sup>
Saldo orçamental (em % do PIB)	-4,5%	-4,9%	-5,8%	-2%	-5,3% <sup>(d)</sup>	-7,8% <sup>(d)</sup>
Tx câmbio MZN/USD em fim de período	23,86	18,89	23,06	25,97	23,82	25,50
Var. %Tx câmbio MZN/USD <sup>(f)</sup>	0,0%	-20,8%	22,0%	12,6%	-8,3%	7,1%
Tx câmbio MZN/ZAR em fim de período	3,52	3,38	3,62	3,82	3,50	2,72
Var. %Tx câmbio MZN/ZAR	28,7%	-4,0%	7,1%	5,5%	-8,4%	-22,3%

Notas:

- (a) – Estimativa (INE/BdM – Banco de Moçambique);  
(b) – INE, “fim do período” é a variação homóloga;  
(c) – BdM, variação anual do M3 em Outubro;  
(d) – EU, 7,8%;  
(e) – Global Economic Prospect, World Bank, June 2008;  
(f) – Sinal negativo indica apreciação do MZN.

## Sector externo

Durante o primeiro trimestre de 2008, a balança das transacções correntes sofreu um *déficit* na ordem de USD 205 milhões (USD 87 milhões no primeiro trimestre em 2007). Os problemas energéticos da África do Sul tiveram impacto negativo sobre as exportações do alumínio, agravando-se o *déficit* da balança comercial na sequência do aumento da factura de importação do combustível e produtos alimentares, além do recurso de serviços ao exterior. Nesta variação, destaca-se a importação de combustível, automóveis, maquinaria e matéria prima para a Mozal<sup>(20)</sup>, ao passo que a mitigação do *déficit* teve como suporte dois factores: (i) o crescimento das exportações de gás, titânio (Moma), castanha de caju, açúcar, e tabaco; e (ii) o aumento das transferências correntes no primeiro trimestre de USD 140 milhões para cerca de USD 330 milhões em termos homólogos. Relativamente à balança de serviços e rendimento de factores, registou-se um agravamento na importação de serviços, apesar do aumento dos níveis de actividade ferro-portuário e das receitas de turismo. Adicionalmente, a queda do saldo foi resultado da elevada factura da remuneração dos factores de produção em investimentos estrangeiros, incluindo repatriamento de dividendos, *royalties* e serviço da dívida, cifrando-se, no segundo trimestre, em USD 220 milhões (USD 76 milhões no trimestre anterior).

As transferências unilaterais dos doadores para a Administração Central, estimadas em USD 524 milhões, terão financiado parte do *déficit* das transacções correntes em 2008, ao que se acrescenta o volume do IDE, que até o final do semestre situava-se em USD 201 milhões.

Milhões de USD

Balança Corrente	2007	2008 T1	2008 T2	2008 S1
Exportações bens	2.412,1	543,1	659,4	1.202,5
Importações bens	-2.811,1	-688,6	-781,1	-1.469,7
Serviços Exportados	458,7	108,6	125,0	233,6
Serviços Importados	-855,6	-204,9	-211,3	-416,2
Remuneração de Factores Recebidos	193,6	59,5	46,3	105,7
Remuneração de Factores Pagos	-785,2	-75,8	-219,6	-295,4
Transferências do Exterior	657,8	349,0	172,6	521,5
Transferências p/ Exterior	-65,4	-14,4	-11,1	-25,4
Saldo das Transacções Correntes	-795,0	76,5	-219,9	-143,4

Fonte: BdM – T1 e T2 (T – Trimestre); S1 – 1.º Semestre

<sup>(20)</sup> – INE (2008).

## Finanças públicas

Em 2008, o Governo enfrentou vários desafios relacionados com o esforço financeiro relativamente à acomodação do subsídio temporário de combustível (0,15% do PIB), associado à suspensão das respectivas taxas e impostos sobre a importação, à despesa com a HCB\*, à perda de receitas em virtude da liberalização do comércio no plano de integração na SADC, às reservas para o plano de contingência na mitigação de efeitos das calamidades naturais<sup>(21)</sup>, às despesas em sectores prioritários no contexto do PARPA\*\*, às eleições autárquicas, e ao apoio às camadas vulneráveis.

Estima-se que a despesa venha a atingir USD 3,5 biliões, cerca de 34,8% do PIB, sendo coberta por receitas próprias em 44,0%, e o restante (mais de 50%) por donativos e créditos, cabendo às receitas fiscais a cobertura de 35% das despesas totais (82% das despesas correntes).

Por outro lado, a dinâmica das reformas, nomeadamente no que respeita ao reforço do programa e-Sistafe, a eficácia na cobrança dos impostos pela Autoridade Tributária de Moçambique, a redução do preço do petróleo bruto no mercado internacional, e todo o conjunto de reformas do sector público, permite antever melhoria na arrecadação de receitas próprias e na gestão financeira das aplicações orçamentais.

## Sistema financeiro Moçambicano

Durante o ano de 2008, a autoridade monetária continuou com esforços tendentes a conter a inflação, num cenário adverso motivado pela crise energética e de produtos alimentares, com impacto directo na inflação. Apesar de ter programado uma variação anual de 17% no agregado M3, o Banco de Moçambique até Outubro registava um incremento anual na ordem de 22,4%, substancialmente acima da meta traçada, em linha com uma inflação relativamente alta (10,32% em Outubro), superior aos limites determinados pela banda de 7 – 8%. A base monetária<sup>(22)</sup> permaneceu quase que inalterada entre Junho e Outubro (17.026 – 17.497 milhões de MZN), sinal de prudência no contexto da conjuntura em presença durante este período. Todavia, a inversão da conjuntura internacional nos dois últimos trimestres de 2008, em resultado da qual se assistiu à quebra de preços, permitiram aliviar o receio de políticas restritivas, donde resultaria escassez de crédito e conseqüente anomalia no crescimento do sector real.

Neste contexto, o crédito à economia aumentou e em Outubro de 2008 rondava os 40.731 milhões de MZN, 33% acima dos níveis observados em Dezembro de 2007, sendo a variação mensal de 1,4% entre Setembro e Outubro (38.127 milhões de MZN em Setembro), sinal vital de confiança no sistema financeiro, a qual se traduz por condições de concessão de crédito normais, apesar da conjuntura nos mercados financeiros internacionais. O crédito continuou a concentrar-se nos sectores de comércio (27%), outros sectores<sup>(23)</sup> (32%), indústria (16%), transportes e comunicações (9%), agricultura (8%) e indústria de turismo (4%).

<sup>(21)</sup> – Aprovado em 26 de Novembro de 2007 um pacote de 1,5 biliões de Meticais.

<sup>(22)</sup> – O agregado de Reservas Bancárias e Notas e Moedas em Circulação (NMC).

<sup>(23)</sup> – Este grupo é liderado pelo crédito a particulares (consumo e habitação).

\* – HCB – Hidroeléctrica de Cahora Bassa

\*\* – PARPA – Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

No que diz respeito à taxa de câmbio do Metical em relação ao Dólar americano, saliente-se que durante o primeiro trimestre a moeda nacional registou uma depreciação acumulada de 2,23% em Fevereiro, e em Junho já se cotava em 24,05 Meticais, valor bastante inferior aos níveis de Junho de 2007. Na última quinzena de Dezembro, a cotação fechou em 25,09<sup>(24)</sup> Meticais, correspondente a uma depreciação anual nominal de 6,09%, contra uma apreciação anual de 8,3% registada em 2007. A gestão cambial pelas autoridades continua a inspirar maior confiança com relação à posse do Metical, suportado pela entrada de divisas no âmbito do IDE e de programas de ajuda externa e de desenvolvimento, os quais favorecem maior profundidade e intervenção no Mercado Cambial Interbancário pelo Banco Central. Neste cenário, acrescenta-se a ténue recuperação do Dólar americano face à crise do sistema financeiro e recessão económica. Por todas estas razões, o Metical tem-se estabelecido num túnel cambial entre 24,00 – 25,00 Meticais. Com relação ao Rand sul-africano, o câmbio registado no último dia de 2008 representa um ganho nominal na ordem de 22,3%, em virtude da situação do equilíbrio externo da África do Sul, mais exposto à volatilidade de capitais à procura de maiores *yields* no curto prazo.

Ao longo do ano de 2008, verificou-se uma maior intervenção no MCI – Mercado Cambial Interbancário por parte do Banco de Moçambique no sistema financeiro, efectuando intervenções de venda de USD semanais, por via de leilão, no primeiro semestre do ano, e igualmente através de intervenções bilaterais com os Bancos Comerciais, o que veio de certa forma dar estabilidade ao nível da taxa de câmbio e simultaneamente controlar a inflação.

Com efeito, o ano de 2008 caracterizou-se pelo lançamento no MMI – Mercado Monetário Interbancário de um novo instrumento financeiro, as operações de *Repos* – Vendas com acordo de recompra entre as instituições financeiras e o Banco de Moçambique, efectuadas entre o Banco de Moçambique e os Bancos Comerciais através de operações bilaterais.

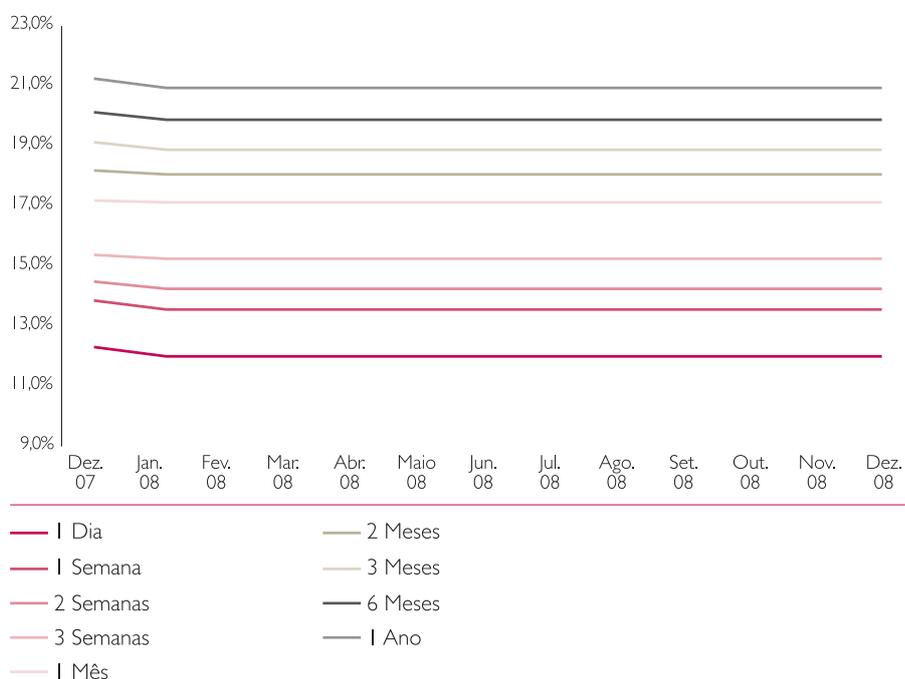
Pelo Aviso n.º1/GBM/2008 o Banco de Moçambique reduziu o coeficiente de reservas obrigatórias de 10,15% para 9,0%.

<sup>(24)</sup> – No Mercado Cambial Interbancário, sendo de 25,5 Meticais no mercado secundário.

Inserido na estratégia de extensão dos serviços financeiros às zonas rurais, o Banco de Moçambique autorizou a entrada em funcionamento de novas instituições bancárias e a abertura de novas agências, abrangendo 44 distritos contra 28 no início de 2007.

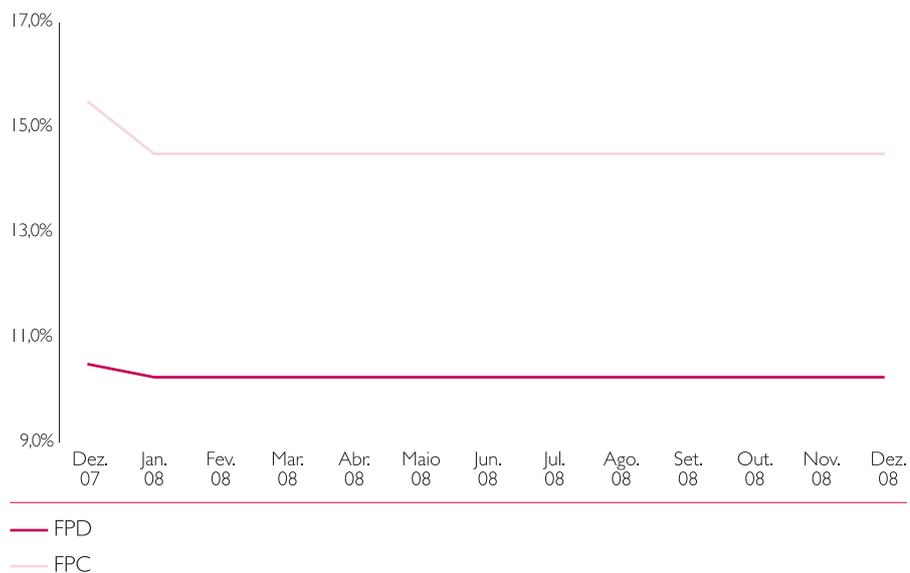
Em relação ao Mercado Monetário Interbancário, no ano de 2008 prevaleceram as seguintes taxas da MAIBOR, que evidenciam uma descida no 1.º trimestre do ano e a manutenção ao longo dos restantes trimestres.

### Taxas Nominais – MAIBOR



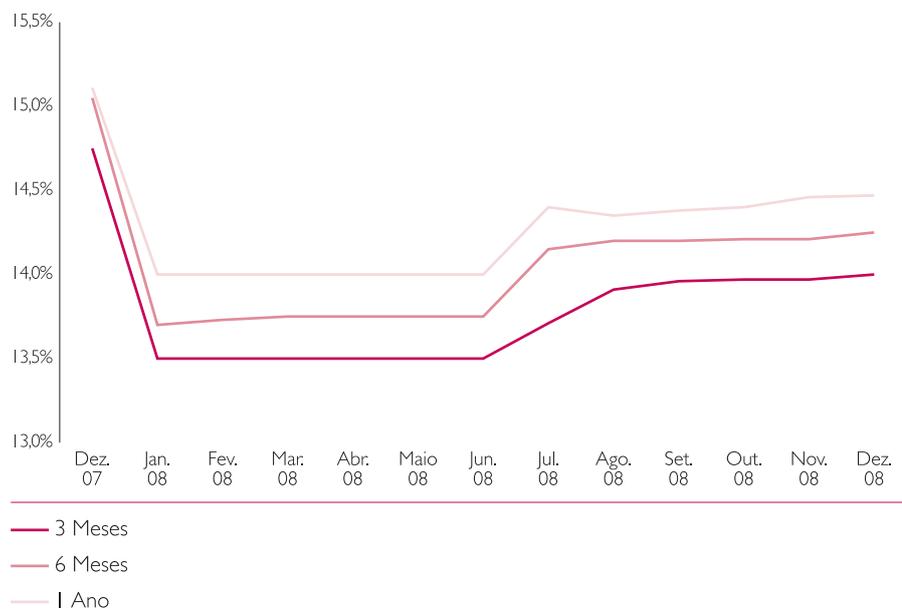
As taxas de intervenção do Banco de Moçambique, reduziram no início do ano, colocando a FPC – Facilidade Permanente de Cedência em 14,50% e a taxa de FPD – Facilidade Permanente de Depósito em 10,25%, transmitindo ao sistema financeiro um sinal de maior confiança quanto à tendência da inflação e das taxas de juro do mercado.

### Taxas de Referência – MZN



Em relação às taxas de Bilhetes do Tesouro, evidenciam uma descida no primeiro trimestre do ano e a manutenção ao longo do segundo e a subida nos restantes trimestres do ano de 2008.

### Bilhetes do Tesouro – MZN



# Actividades do Millennium bim

- 30** Colaboradores
- 31** Áreas de Negócio
  - 32** Banca de Retalho
  - 33** Corporate Banking e Banca de Investimento
- 35** Unidades de Apoio ao Negócio
  - 35** Banca Electrónica
  - 36** Operações e Sistemas de Informação
  - 37** Recuperação de Crédito





# Colaboradores

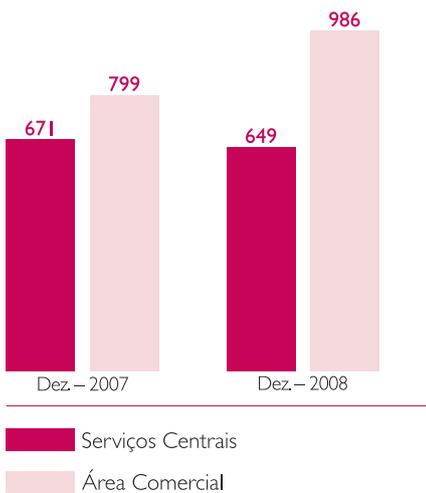
Considerando os Colaboradores como o activo mais importante do Banco, e continuando a promover a sua responsabilização e valorização, a gestão de recursos humanos constitui um dos pilares fundamentais para a construção de um Millennium bim com capacidade de criar e manter empregos de qualidade, atraindo e retendo profissionais, essenciais para o desenvolvimento colectivo da Instituição.

A ética e a responsabilidade, valores importantes na procura incessante para a obtenção da excelência através da qualidade, e o continuado investimento na formação dos nossos Colaboradores, orientaram a actividade do Millennium bim em 2008.

Conscientes de que a criação de oportunidades de realização profissional é um dos vectores fundamentais da política de qualidade seguida pelo Banco e que a mesma é determinante para que os Colaboradores reforcem e consolidem de forma sustentada a sua relação com o Cliente, o Millennium bim esteve atento, orientando a sua política para a igualdade de oportunidades, aconselhando, valorizando e gerindo de forma responsável as suas equipas.

## Número de Colaboradores

Área de actividade

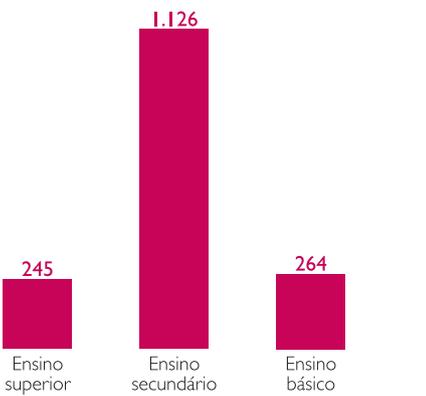


O Millennium bim, como anualmente tem sido sua prática, voltou a distinguir os Colaboradores que pela sua capacidade de trabalho, dedicação e desempenho profissional devem servir de exemplo a seguir; com a entrega de Prémios de Excelência aqueles que mais se destacaram. Para além dos processos iniciados em anos anteriores de aconselhamento e avaliação dos Colaboradores, o Millennium bim prosseguiu com o sistema de incentivos através da atribuição de uma remuneração variável, baseada no reconhecimento do desempenho e contributo para os resultados anuais, tanto a nível individual como da equipa em que o Colaborador está integrado.

No conjunto de programas de formação realizados em 2008, quer sejam de índole estratégica ou operacional, quer sejam transversais ao Banco, destacam-se:

- Formação subordinada ao tema "atendimento e venda por função" dirigida a todos os Colaboradores dos balcões *affluent* que se designou "Na Rota da Excelência", com o objectivo de melhorar a satisfação dos Clientes;
- Formação de Colaboradores afectos ao *Call Center* para a "melhoria da qualidade de comunicação telefónica";
- NIRF – Normas Internacionais de Relato Financeiro, formação destinada a capacitar os diversos Colaboradores que lidam com matérias de reporte financeiro em resposta às exigências do Banco Central e internacionais;
- "Comunicar para Liderar", formação destinada às hierarquias seniores; e
- Formação sobre crédito a particulares direccionada a gestores e gerentes de Balcão.

## Habilitações literárias dos Colaboradores



No final de 2008, o número de Colaboradores era de 1.635, ou seja mais 165 novos postos de trabalho do que em 2007, registando um crescimento médio de 7% e reflectindo a evolução da rede de balcões no âmbito do Programa de expansão em curso e respectiva adequação dos serviços centrais.

Na prossecução dos objectivos traçados para 2008, desempenharam um papel preponderante o empenho e os indeclináveis compromissos assumidos pelos Colaboradores do Grupo que, tendo muitas vezes que se superar, procuraram na satisfação do Cliente a razão de ser do sucesso da actividade do Millennium bim.

# Áreas de Negócio

Durante o ano de 2008, o Millennium bim deu continuidade à sua estratégia comercial suportada no Programa de expansão da rede de balcões e ATM, alargamento da base de Clientes e segmentação da rede de negócio em função das expectativas e necessidades dos Clientes de cada segmento, consolidando a sua posição de Líder do mercado.

Prosseguiu-se com o esforço para incentivar a utilização dos canais remotos com uma contínua dinamização da actividade do *Call Center* que integra os diversos canais de banca à distância complementares da rede de balcões, designadamente a Linha bim (banca telefónica), Mbim sms (*mobile banking*), Mbim.net e Corporate.net (*internet banking*) e que se traduziu num aumento de 47% dos Clientes aderentes a este canal e numa subida de 23% na sua utilização efectiva, face ao ano anterior.

Esta plataforma assume-se como um serviço relevante no relacionamento com o Cliente, criando condições para que possa efectuar operações, consultar o património financeiro e manter o relacionamento com o Banco de forma autónoma, com eficiência e comodidade. Foi implementado um programa de controlo de qualidade da comunicação telefónica com resultados positivos na melhoria da qualidade de atendimento prestado aos Clientes.

O CAC – Centro de Atendimento ao Cliente é um serviço vocacionado para gerir de forma eficiente as reclamações e propostas dos Clientes, sendo cada contacto encarado como uma oportunidade para corrigir ineficiências, ganhar a confiança e responder atempadamente aos Clientes, permitindo identificar as causas de potenciais problemas e implementar eficaz e celeremente as respectivas soluções.

No Centro de Atendimento ao Cliente os contactos registados mantiveram-se praticamente estáveis, apresentando uma redução de 2,4%, embora o Banco no seu todo tenha apresentado um crescimento de mais 15 balcões e mais 82 mil Clientes no ano, revelando o esforço que o Banco tem vindo a fazer para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Foi lançada em Novembro a “Newsletter Millennium bim Empresas” que pretende ser um veículo de comunicação regular com os nossos Clientes, através da qual será disponibilizada informação relativa a produtos, serviços, eventos, campanhas e notícias do Millennium bim e Millennium Seguros e que divulgará as acções do nosso programa de responsabilidade social junto dos Clientes.

Realizou-se a IV Conferência Económica Millennium bim sob o tema: “Os efeitos das 3 crises – financeira, produtos alimentares e petróleo – sobre as economias de África e Moçambique em particular”.

Continuando empenhados na manutenção de uma relação muito próxima e profissional com os nossos Clientes, demos continuidade à realização dos “Encontros Millennium bim” nas províncias de Inhambane e Nampula e um pequeno almoço de negócios com os Clientes Corporate de Maputo. Estes encontros têm constituído uma oportunidade de debate, onde os Clientes têm colocado as suas opiniões e preocupações directamente à Administração do Banco.

Pelo seu crescimento, resultados, indicadores financeiros e boas práticas de gestão, e a premiar todo o esforço e empenho dos seus Colaboradores, o Millennium bim foi eleito o Melhor Banco em Moçambique pelas publicações financeiras “Euromoney” e “The Banker”, e nomeado um dos sete melhores bancos de África no Fórum Anual do Banco Mundial e do FMI em Washington DC.

Em 2009, o Millennium bim irá prosseguir com uma estratégia comercial pró-activa adequada, diversificada e oportuna, com o desenvolvimento de produtos e serviços competitivos e apelativos e, com uma abordagem multi-canal, oferecendo conveniência e disponibilidade nos serviços prestados aos Clientes, intensificando o negócio de *bancassurance* e a construção de uma oferta financeira exclusiva e de excelência.

### Banca de retalho

No ano de 2008 prosseguiu-se com o Programa de expansão da rede de balcões de retalho, com a abertura de 15 novos balcões em 7 províncias e remodelação integral de 16 balcões, permitindo terminar o ano com 101 Balcões, de forma a proporcionar aos Clientes as melhores condições de espaço e conforto.

Assim, foram inaugurados novos balcões nas seguintes zonas:

- Rurais: Catandica (Manica), Moatize (Tete), Dondo e Mafambisse (Sofala) e Limpopo (Gaza);
- Peri-urbanas: Bairros Jardim e T3 (Maputo), Matacuane e Munhava (Beira) e Tambara2 (Chimoio);
- Urbanas: Cidades de Maputo, Tete e Lichinga.

Foram ainda instaladas novas ATM e POS alcançando-se, assim, 240 ATM e cerca de 2.300 POS em funcionamento no final do ano. Ainda no esforço de melhoria da qualidade de serviço, verificou-se a abertura de uma nova zona-toda-a-hora para uma maior disponibilidade e acessibilidade aos canais alternativos de banca electrónica.

A disponibilidade e o acesso dos canais de distribuição num banco universal como o Millennium bim que tem na banca de retalho uma forte componente do seu negócio é absolutamente vital, pelo que, a abertura de novos balcões, em todo o país, dirigidos a diferentes segmentos de Clientes, em distintas zonas geográficas e com horários diferenciados, é essencial para marcar a diferença e aperfeiçoar a oferta de produtos e serviços de uma forma cada vez mais abrangente, mas igualmente mais atenta e disponível. A conveniência e a proximidade são, sem dúvida, factores distintivos e essenciais que se pretendem manter para os segmentos do retalho.

No plano comercial merece igualmente destaque terem sido ultrapassadas as fasquias dos 500.000 Clientes, dos 550.000 cartões em circulação e das 240 ATM disponíveis em todo o país.

A contínua aposta na inovação passa não só pela criação de novos produtos e serviços, mas também, e principalmente, pelo constante aperfeiçoamento dos mesmos, conferindo-lhes sempre e a cada momento, características únicas que os distingam e os tornem mais competitivos em função da nossa própria dinâmica, dos objectivos, da evolução do mercado e, fundamentalmente, da resposta que urge dar antecipando-nos às exigências dos nossos Clientes.

Foi nesta óptica que em 2008 se reformulou novamente o CNV – Crédito Nova Vida, tornando-o disponível a Clientes com salários domiciliados noutros bancos. Esta iniciativa insere-se também no vector estratégico definido para o ano que consiste em encontrar formas de continuar a massificar este produto. Estas acções foram amplamente reconhecidas pelo mercado, continuando o crédito ao consumo a registar um crescimento notável.

O *leasing* mobiliário foi também reformulado com vista a reforçar o nosso posicionamento como banco de referência neste produto, mantendo a liderança no mercado. A alteração introduzida no prazo para a compra de viaturas novas e campanha de *marketing* a ela associada surtiu um considerável impacto na concretização e ultrapassagem dos objectivos fixados para o ano.

Na oferta do produto e da dinâmica criada na relação com os taxistas da cidade de Maputo, foi operacionalizado o protocolo estabelecido com a Federação Moçambicana das Associações dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO) e criado um produto específico de *leasing* para a aquisição de viaturas de transporte colectivo.

Continuando apostados em ser referência no mercado no que concerne ao crédito à habitação, foi estendido para 30 anos o prazo para operações de crédito imobiliário para particulares e ENI's (Empresas em nome individual), sendo de destacar o protocolo celebrado com o Conselho Municipal de Maputo para financiamento de um empreendimento de 570 habitações dirigidas ao segmento médio e jovem da população.

O posicionamento de inovação que nos caracteriza, foi marcado também pelo lançamento de um produto de depósito a prazo, o "DP Ouro", associado à participação de Maria de Lurdes Mutola nos Jogos Olímpicos.

Foi lançado o 2.º cartão privativo com uma cadeia de lojas de vestuário e adereços de luxo, com vista a diversificar a oferta e assumindo a preocupação constante de responder eficazmente às exigências de nichos de mercado específicos com produtos dirigidos a todos os segmentos de negócio.

Neste âmbito foi reforçada a relação com os Clientes dos segmentos *affluent* e *prestige*, com a oferta de um produto de depósito a prazo com taxas muito atractivas, o "DP Aniversariante". Foram ainda abertos três espaços dirigidos a este segmento.

Em 2008 houve também inovação nos canais de promoção dos nossos produtos e iniciativas junto dos nossos Clientes, utilizando o sms para acções de *marketing* directo relativamente a campanhas de cartões de crédito, CNV – Crédito Nova Vida, cartão mulher, seguro de viagem, DP Aniversariante, DP Ouro e alterações de produtos.

## Corporate banking e banca de investimento

As prioridades estratégicas da actividade da rede Corporate em 2008, centraram-se na dinamização de um envolvimento comercial pró-activo com os Clientes, atentos às suas necessidades financeiras e procurando todas as oportunidades de negócio, para além do reforço da qualidade e rentabilidade da carteira de crédito em colaboração com a Banca de Investimento e com a Seguradora.

No domínio dos produtos e serviços de conveniência para os Clientes e de forma a simplificar e a tornar mais eficiente a gestão dos fluxos financeiros dos mesmos, destaca-se o serviço iniciado este ano de recebimento e pagamento de numerário, assim como a dinamização para captação de recursos à ordem e a prazo, complementada com a disponibilização renovada do serviço de recolha e tratamento de valores.

Considerando a formação como essencial para a prestação de um serviço de qualidade aos Clientes, deu-se continuidade este ano, com programas específicos e direccionados sobre os produtos e abordagem aos Clientes Corporate e sobre a adopção/reforço de boas práticas no Corporate Banking.

O *factoring* iniciado no ano anterior, assumiu uma importância cada vez maior para as empresas enquanto instrumento complementar de financiamento, tendo associado o serviço de gestão e cobrança de documentos e uma eventual cobertura de risco dos créditos, tendo registado um crescimento de 176 % em relação ao período homólogo. Com o objectivo de ir ao encontro das necessidades cada vez mais específicas dos Clientes, a oferta deste produto será alargada à rede de Retalho.

Prosseguiu-se ao longo do ano com as visitas a Clientes, tendo se registado um crescimento ao nível de operações com Clientes de acesso directo à Sala de Mercados, com um forte impacto nos resultados cambiais.

O Millennium bim manteve a liderança em Sindicatos Bancários com impacto na economia nacional, como é o caso do Sindicato de importação de produtos petrolíferos.

À semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, a área de Crédito e Sindicação foi a que registou um maior nível de actividade dentro da Direcção da Banca de Investimento, sendo que a maioria das propostas/projectos foram provenientes do sector do comércio e serviços (35%), seguidos pelo sector industrial (30%), hotelaria e restauração (21%), agricultura (8%) e o remanescente (6%) por outros sectores incluindo, o da construção.

Ao longo do ano a Banca de Investimento manteve o apoio à Unidade de Implementação da Banca Rural na elaboração de estudos e análise de viabilidade de novos balcões rurais, no sentido de potenciar a eventual abertura de balcões em zonas de difícil acesso e reduzidas infra-estruturas.

Com a agressividade que nos caracteriza e aproveitando as oportunidades de negócio que se deparam e que estão associadas às transacções comerciais entre o Banco e os Clientes, o Millennium bim prosseguirá com o incentivo de procura de mecanismos disponíveis para a realização de mais operações e indo de encontro às expectativas dos Clientes.

# Unidades de Apoio ao Negócio

## Banca Electrónica

O ano de 2008 foi seguramente o ano do despertar da competitividade no sistema bancário nacional para a importância da banca electrónica, tendo sido feito em Moçambique um grande esforço de migração das transacções para canais alternativos.

O Millennium bim, suportado no seu já sólido *curriculum* nestes canais, esteve mais uma vez atento à evolução verificada, tendo com o propósito de se manter na liderança, realizado inúmeras acções de melhoria sistemática, muitas das quais associadas à segurança e conforto dos Clientes, reafirmando-se como o banco moçambicano com a melhor oferta de meios de pagamento electrónicos.

O reforço da quantidade de ATM para 240 unidades foi determinante para se continuar a garantir a desejada abrangência nacional, permitindo uma maior acessibilidade para os nossos Clientes assim como igualmente importante foi o forte rejuvenescimento do parque, através da substituição por equipamentos modernos, que dada a sua elevada *performance* permitiram um crescimento acentuado de cerca de 46%, no número de transacções.

O aumento do limite diário de levantamento em ATM em segmentos de Clientes de maior actividade, a consulta de saldo sem recorrer ao papel, o recurso à emissão de mensagens sonoras em transacções que evidenciam maiores dificuldades na sua utilização, a criação de um processo inteligente de balanceamento automático que tornou residual o esforço dos supervisores na detecção de eventuais regularizações e que possibilitou reduzir ao mínimo os tempos de paragem das ATM para o seu reabastecimento, foram algumas das melhorias que permitiram tornar ainda mais agradável e confortável o uso deste canal.

Ao nível das ATM, foi concluído o desenvolvimento informático de novas transacções neste canal, tais como a venda de recargas de telemóvel, pagamento de vários serviços, transferências entre contas, depósitos e levantamentos, a somar às já existentes operações de compra e consulta de saldos, permitindo um crescimento no número de transacções em cerca de 37%.

A crescente exigência dos Clientes, contribuiu para que gradualmente os comerciantes se apercebessem dos benefícios no seu negócio, com a disponibilização de POS nos seus estabelecimentos e da conveniência e comodidade deste canal para os Clientes. Atentos às oportunidades e necessidades de inovação, foram introduzidos novos modelos, mais robustos e económicos, com diferentes valências técnicas adequadas às realidades encontradas, passando por exemplo pelo recurso a outras formas de comunicação como o GPRS disponível nas diferentes redes móveis existentes no País.

Relativamente ao parque de Cartões, que atingiu cerca de 550.000, o Millennium bim continua a ser o único Banco em Moçambique a oferecer aos seus Clientes cartões *Cobranded* e *Private Label*, tendo este ano sido emitido mais um *Private Label*, em parceria com a Fatelli & Fatelli representando marcas de prestígio internacional como a Façonnable, Lacoste, Alfred Dunhill, Gant, Mont Blanc, entre outras.

Continuou-se igualmente a aumentar o leque de opções nos cartões agilizando a operação de *Cash-Advance* com crédito directo na conta de depósitos à ordem, entre outras.

Finalmente, não apenas pelos resultados obtidos, dimensão da rede e oferta alargada de serviços, mas sobretudo pela dedicação e carinho com que todas estas actividades foram disponibilizadas aos nossos Clientes, o Millennium bim está convicto, que 2008 foi mais um ano em que o Banco consolidou no mercado a sua posição de liderança em matéria de banca electrónica.

### **Operações e sistemas de informação**

O ano de 2008 ficou marcado pelo reforço do enfoque da actividade operacional do Banco na crescente informatização e racionalização de procedimentos, focalização essa que permitiu obter como resultado mais evidente o crescimento significativo em termos de quantidade e qualidade das operações processadas, sem crescimento do número de Colaboradores dedicados aos Serviços Centrais.

Conscientes de que a maximização da produtividade e a redução ao mínimo dos erros operacionais, assenta num fluxo operativo das várias linhas de negócio baseadas em sistemas informáticos desenvolvidos a partir do conceito de *workflow*, o Banco procedeu a melhorias significativas em alguns dos sistemas existentes de suporte ao negócio, tendo desenvolvido novas soluções para responder às necessidades ainda não colmatadas. De entre estas novas soluções, pela importância relativa que teve na securitização da operativa de cheques, merece destaque o novo *workflow* de suporte à validação e tratamento de todos os cheques processados, o qual permitiu ao Banco subir patamares significativos em termos de rapidez e segurança no tratamento deste meio de pagamento.

Ainda na área da melhoria dos níveis de segurança dos meios de pagamento, o Banco desenvolveu em 2008 o projecto de adequação dos seus terminais de pagamento (ATM e POS) ao EMV (novo *standard* de segurança da VISA e Mastercard), passando a validar a informação adicional contida no *chip* dos cartões produzidos pela comunidade bancária mundial que já adoptou este *standard* de segurança em matéria de cartões de débito e crédito.

Foram também desenvolvidos importantes sistemas de suporte à estratégia de *marketing* do Banco assente na definição de ciclos comerciais, nomeadamente através da automatização dos planos de contacto obrigatórios, da produção de informação complementar sobre actuais e potenciais Clientes recolhidas nas visitas comerciais, assim como no desenvolvimento de um auxiliar às vendas e tratamento de filas de espera para contactos *outbound*, permitindo criar uma base de apresentação dos resultados TRIAD (aplicação de *credit-scoring* também entretanto instalada) e de outras análises de CRM (*Customer Relationship Management*).

A segurança dos sistemas de informação continuou, em 2008, a merecer grande prioridade por parte do Banco, tendo sido iniciado o projecto de melhoria da segurança dos sistemas de informação em ordem a uma eventual certificação de qualidade dos mesmos, obedecendo aos *standards* ISO 27001 e em coordenação com o Millennium bcp, em Portugal.

Finalmente, merecem destaque ainda alguns projectos que iniciaram em 2008 e cuja conclusão e resultados só poderão ser obtidos nos exercícios económicos futuros, de entre os quais se destaca os projectos de digitalização dos documentos associados aos processos de crédito, o novo *software* para o terminal de caixa e ainda o novo módulo para a gestão das colaterais recebidas pelo Banco.

### **Recuperação de crédito**

Em 2008, consolidou-se o processo de reorganização da área de recuperação de crédito, tendo como objectivo uma maior adequação da estrutura orgânica às necessidades da sua actividade, com relevância para a especialização dos departamentos de recuperação em função do tipo e do nível de envolvimento creditício do Cliente com o Banco, de forma a garantir uma abordagem e uma estratégia de actuação diferenciada, prover a celeridade do diagnóstico e implementar soluções que permitam, com segurança, o reembolso do crédito.

Aprofundou-se a cultura de gestão para os resultados com vista a garantir que são alcançados e superados os objectivos de recuperação do crédito vencido, assim como os objectivos com impacto na conta de resultados do Banco, tendo para o efeito sido desenvolvidas as acções necessárias de forma a manter permanentemente motivados os gestores da carteira de crédito e implementado um aplicativo informático de suporte à gestão da informação.

Em 2009, e em sintonia com as necessidades do Banco, será desenvolvido um novo aplicativo informático para o acompanhamento de Clientes com crédito vencido de valor inferior a 1 milhão de Meticais.

# Gestão dos Riscos





# Gestão dos Riscos

A gestão dos riscos inerentes ao desenvolvimento da actividade bancária continua sendo objecto de uma atenção muito particular por parte das autoridades de supervisão devido à importância que tem a manutenção de uma adequada relação entre o volume de fundos próprios de cada instituição e os níveis de risco em que a mesma incorre no desenvolvimento da sua actividade.

As melhores práticas de governação bancária aconselham a que se verifique uma completa segregação de funções entre a originação, a gestão e o controlo dos riscos assumidos.

A política de gestão dos riscos do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – a que se encontra sujeita a actividade do Banco.

Em 2008, o Banco prosseguiu com o processo de revisão e identificação de novas oportunidades de melhoria face às recomendações identificadas durante o Projecto de Controlo Interno em 2007. O Projecto de Controlo Interno constituiu um dos projectos fundamentais de Gestão do Risco Operacional levado a cabo pelo Millennium bim e preconizou a adopção de um modelo de gestão orientado por processos, em complementaridade e articulação com o modelo de gestão preexistente orientado por estruturas funcionais. O Projecto de Controlo Interno tinha como objectivo fundamental, efectuar a revisão do Sistema de Controlo Interno do Banco, para os processos com impacto nas demonstrações financeiras.

## Organização Interna

A gestão dos riscos é no Millennium bim um dos vectores primordiais de suporte à sua política de crescimento, contribuindo para uma adequada gestão do nível de fundos próprios, através de uma correcta avaliação do perfil de risco e retorno das diferentes linhas de negócios do Banco.

No âmbito do Modelo Organizacional e aproveitando as sinergias geradas pela sua integração num grupo financeiro multi-doméstico, a Comissão de Controlo de Risco – na qual participam, para além de vários outros gestores de topo, o *Group Risk Officer* (Millennium bcp) e o *Local Risk-Officer* (Millennium bim) – é responsável pelo controlo dos riscos decorrentes da actividade do Banco, acompanhando os níveis globais de risco incorridos, assegurando que os mesmos são compatíveis com os objectivos e estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.

O Comité de Auditoria, em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco do Millennium bim, assegura a existência de sistemas de gestão de risco e de um controlo adequado do mesmo.

O *Risk-Office* é responsável pela função de controlo de risco do Banco por forma a garantir a monitorização global do risco e o alinhamento de conceitos, práticas e objectivos com o seguido pelo *Group Risk Office* ao nível do Millennium bcp.

É também função do *Risk Office* informar a Comissão de Controlo de Risco sobre os vários níveis de risco assumidos pelo Millennium bim, propondo medidas em ordem a melhorar os seus níveis de exposição, e maximizando a relação risco/retorno esperado.

A Comissão Executiva do Millennium bim é responsável pela definição da política de risco sendo que se inclui neste âmbito, a aprovação dos princípios e regras de mais alto nível que deverão ser seguidas na gestão dos mesmos, assim como as linhas de orientação que deverão ditar a alocação do capital económico às linhas de negócio.

Neste sentido, os principais destaques da actividade em 2008, circunscrevem-se na elaboração dos seguintes documentos:

- do Regulamento de Crédito do Millennium bim alinhando-o com o principal documento de *Governance* deste risco, o qual é transversal ao Grupo Millennium bcp e estabelece os princípios de actuação e toda a envolvente de gestão e controlo de risco de crédito (*Credit Principles and Guidelines*);
- do Normativo sobre a Avaliação das Perdas por Imparidade do Crédito, visando responder às exigências de controlo, associadas ao cálculo de perdas por imparidade do crédito, assente numa metodologia integrada e transversal ao Grupo Millennium bcp e elegível pela IAS 39 (*International Accounting Standards, Standard nr. 39*);
- dos Normativos sobre Garantias Bancárias, Cobranças e Recuperação de Crédito Vencido entre outros normativos para o aperfeiçoamento da gestão do Risco de Crédito;
- dos Manuais de Utilizador das Aplicações de *Rating* e de *Credit scoring* para Clientes Particulares, ENI, PME e Clientes Empresa. Estes documentos sumarizam as principais funcionalidades das Aplicações de *Rating* e de *Credit Scoring* de Particulares, ENI, PME e empresas Corporate.

Na revisão e actualização:

- do Regulamento de Acompanhamento e Recuperação de Crédito;
- do Circuito das Propostas de Crédito Mobiliário, Crédito Documentário, *Leasing* e de Limites de Crédito nos diferentes aplicativos informáticos (*workflows*) em uso no Millennium bim para a tramitação das operações activas do Banco.

# Empresa Subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.





# Empresa Subsidiária

## Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Em 2008 a Seguradora prosseguiu com a estratégia de actuação focalizada no aumento do grau de penetração junto da base de Clientes do Millennium bim, através da oferta de produtos Vida e Não-Vida, concebidos para responder de modo adequado às necessidades específicas de cada segmento de mercado.

A articulação dos programas de acção comercial com as redes de distribuição, a capacidade de inovar em termos de *marketing* e utilização de novos canais de venda, contribuíram para a manutenção da liderança no sector segurador e um aumento na receita processada de 31% face ao ano anterior:

A entrada de novos negócios nos Ramos reais, destacando-se os referentes aos Ramos Marítimo, Transportes e Acidentes de Trabalho, traduziu-se numa taxa de crescimento de 21% face ao período homólogo do ano anterior:

O aumento do volume de negócio de *bancassurance* junto do Millennium bim em 2008, contribuiu para que a receita processada no Ramo Vida Risco registasse uma evolução positiva de 51% e no Ramo de Doença um crescimento de 75%, devido ao forte aumento na produção dos Seguros Plano Protecção Pagamento, associado ao produto CNV – Crédito Nova Vida.

De forma a potenciar uma maior eficácia da acção comercial, procedeu-se à expansão da rede de Consultores para a província de Tete e foram concluídas as reabilitações das lojas Ímpar nas fronteiras da Namaacha, Ressano Garcia e Machipanda, proporcionando simultaneamente um ambiente mais agradável e de maior conforto aos Clientes.

À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, durante o exercício de 2008 foi dada uma enorme atenção à área de Cobranças, tendo-se conseguido reduzir o nível do inventário de prémios em cobrança de 55 milhões de Meticais a Dezembro de 2007 para 50 milhões de Meticais no final de 2008.

Nas áreas técnicas prosseguiu-se com rigor na subscrição, atentos à gestão e revisões dos sinistros em carteira.

Em 2008, a sinistralidade apresentou um melhor desempenho que no ano anterior, tendo sido mais significativa a redução nos Ramos Não-Vida, onde diminuiu de 40% a Dezembro de 2007 para 30% a Dezembro de 2008 (melhoria da sinistralidade nos Ramos de Doença, Acidentes de Trabalho e Incêndio e Outros Danos).

Em termos de mercado, e conforme dados disponíveis, a Seguradora mantém a liderança no sector, aumentando a sua quota de mercado de 36% a Dezembro de 2006 para 37% a Dezembro de 2007, liderando nos Ramos Reais com 31% e em Vida com uma quota de mercado de 78%. Estima-se que no final de 2008 esta posição de liderança no mercado sairá reforçada.

A inovação e a competitividade continuarão a ser objectivos da Seguradora Internacional de Moçambique, pelo que se perspectiva o desenvolvimento de novos produtos, trabalhando em equipa com a rede do Millennium bim, de forma a proporcionar uma maior satisfação aos Clientes.

## Prémios de Seguro

O volume total de prémios de seguro directo atingiu 844 milhões de Meticais, o que se traduziu numa taxa de crescimento de 31% face ao ano anterior, contribuindo o Ramo Não-Vida com 578 milhões de Meticais e o Ramo Vida com 266 milhões de Meticais.

### Negócio Vida

O negócio Vida apresentou uma taxa de crescimento de 59% nos prémios de seguro directo. Os produtos tradicionais do Ramo Vida Risco apresentaram um crescimento de 51% face a 2007, como resultado do crescimento do negócio de *bancassurance* junto dos balcões do Millennium bim. Os produtos associados ao Crédito Nova Vida contribuíram de forma decisiva para o dinamismo do negócio Vida, com um volume de prémios de 32 milhões de Meticais e um crescimento de 108% face ao ano anterior.

### Negócio Não-Vida

Em 2008 atingiu-se nos Ramos Não-Vida um volume de prémios de seguro directo de 578 milhões de Meticais, uma taxa de crescimento de 21% face a 2007.

Destaca-se o esforço contínuo de saneamento da carteira, o crescimento significativo dos Ramos Marítimo, Acidentes Pessoais e Doença, com crescimentos de 108% e 46%, respectivamente.

### Resultado Líquido

A conjugação da evolução favorável da margem técnica, o ligeiro crescimento dos custos administrativos e a existência de alguns proveitos extraordinários, originou que os resultados antes dos impostos se situassem em 257 milhões de Meticais, uma taxa de crescimento de 50% face ao período homólogo do ano anterior. O imposto sobre lucros em relação ao ano anterior, cresceu 972%, atingindo 78 milhões de Meticais.

O resultado líquido após impostos cifrou-se em 179 milhões de Meticais, um aumento de 9%. A grande variação dos resultados antes e depois de impostos, é devida ao facto de ter sido eliminada do CIRPC (Código do Imposto dos Rendimentos das Pessoas Colectivas) agora em vigor, a isenção de tributação de rendimentos de TDP (Títulos da Dívida Pública) e de títulos cotados em bolsa afectos às reservas técnicas.

Milhões de MZN			
Negócio	2008	2007	Var. 08/07
Vida	266	167	59,2%
Não-vida	578	478	21,1%
<b>Total</b>	<b>844</b>	<b>645</b>	<b>31,0%</b>



# Responsabilidade Social

A função social é entendida pelo Millennium bim como componente fundamental da sua missão. Ao longo dos seus 14 anos de existência o Millennium bim tem interpretado a responsabilidade social como o conjunto de deveres e obrigações da Instituição, em relação à Comunidade em que está integrada, e de um comportamento socialmente responsável e consistente para com todas as partes envolvidas – Clientes, Accionistas, Colaboradores e Investidores.

Em 2006, o Millennium bim deu mais um passo importante e lançou o seu programa de responsabilidade social designado “Mais Moçambique pra mim”, dando um carácter mais estruturado à sua intervenção neste domínio e potenciando o seu impacto e sustentabilidade, tendo em 2008 dado continuidade ao mesmo, através da realização de uma multiplicidade de acções e divulgado o 1.º Relatório de Sustentabilidade do Banco.

Ciente de que a sua intervenção é determinante para o aprofundamento da consciência social, o Millennium bim deu continuidade em 2008 à sua política de apoio regular a instituições de intervenção social, através de uma actuação constante de incentivo ao bem-estar das comunidades onde actua, através da sua política de patrocínios e essencialmente através do seu programa de responsabilidade social “Mais Moçambique para Mim”.

O trabalho desenvolvido pelo Banco no âmbito da sua responsabilidade social é amplamente reconhecido como tendo um papel relevante na sociedade em que se insere.

Prova disso foi a atribuição do Prémio Ernst & Young “Empreendedor do Ano 2008” ao Millennium bim, na categoria de Responsabilidade Social Empresarial Multinacional, que visa galardoar as empresas que transcendendo a sua vocação básica de criação de riqueza, respeitam e incorporam nas suas estratégias princípios, práticas e normas de conduta que potenciam e enriquecem as relações com Clientes, Accionistas, Colaboradores, Fornecedores e entidades públicas, beneficiando toda a comunidade através destas acções.

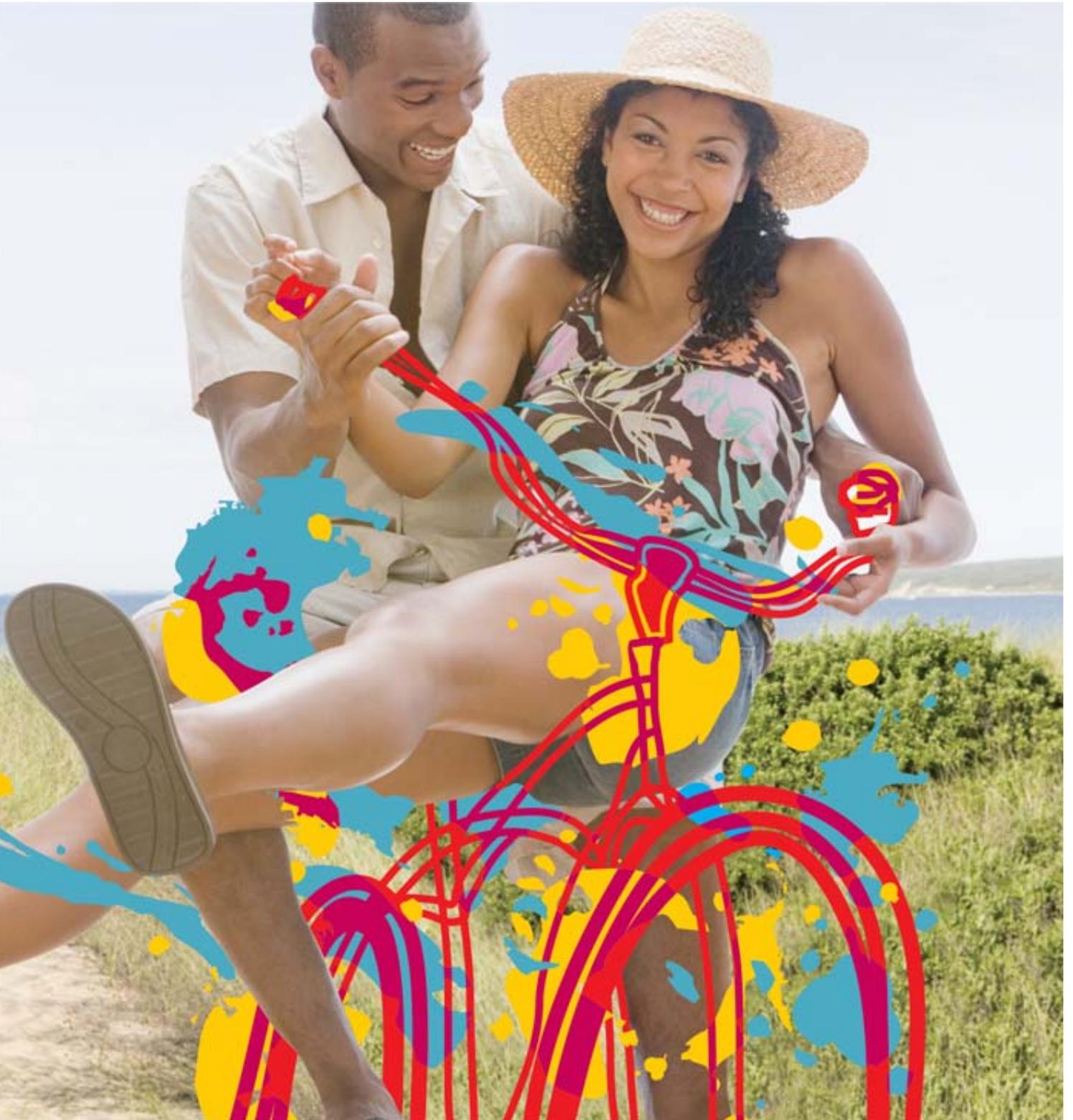
Nesta perspectiva, o Millennium bim assume o exercício da responsabilidade social nas suas múltiplas dimensões, de natureza distinta, que envolvem desde logo o cumprimento da lei e do normativo aplicável, a observância de normas de conduta próprias, a política do governo e a sua execução, o relacionamento com os Investidores e os Clientes, a promoção da Qualidade de Serviço, a política de valorização dos Recursos Humanos e o apoio a iniciativas da Sociedade, em domínios como Saúde, Desporto, Educação, Cultura e Solidariedade.

Reafirmamos o compromisso com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos direitos humanos, trabalho e meio ambiente, assim como o apoio na implementação dos objectivos do FEMA - Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

O Millennium bim procura fazer mais da melhor maneira possível, ciente que o sucesso e a prosperidade simbolizam bem mais do que crescimento apenas e se concretizam e são alcançáveis se concebidos numa dimensão que vai além do plano meramente económico e que pugne pela sustentabilidade de todo o ambiente socioeconómico.

# Análise Financeira





# Análise Financeira

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2007 e 2008 segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

A consolidação do novo modelo de segmentação do negócio e a expansão da rede de retalho, permitiu uma melhoria dos serviços e uma oferta mais ampla e abrangente, contribuindo para uma maior agressividade da actividade comercial, reflectindo-se no crescimento do crédito e dos recursos de Clientes.

Em 31 de Dezembro de 2008, o Activo total atingiu 35.477,3 milhões de Meticais, um crescimento de 22,8% em relação ao ano anterior; reflectindo o aumento do crédito líquido a Clientes de 36,1% e de 21,9% da carteira de Títulos, consubstanciado pelo crescimento dos depósitos de Clientes e respectiva constituição de reservas obrigatórias no Banco de Moçambique.

O agregado constituído pela Situação Líquida e Passivos Subordinados situou-se em 5.135,3 milhões de Meticais, evidenciando o Resultado Líquido do exercício de 1.755,3 milhões de Meticais, o que permitiu em conjugação com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, obter um Rácio de Solvabilidade de 13,5%.

Os indicadores de rentabilidade reflectem o bom desempenho dos resultados, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) se situado em 45,0% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 5,5%.

## Análise da Rentabilidade

Os resultados líquidos do Millennium bim atingiram 1.755,3 milhões de Meticais em 2008 face a 1.398,8 milhões de Meticais do ano anterior; apresentando um crescimento de 25,5%, influenciados pela expansão da margem financeira, do aumento dos resultados de operações financeiras e comissões associado à boa *performance* da recuperação de crédito e ao crescimento controlado dos custos operacionais.

Os resultados antes de impostos situaram-se em 2.072,0 milhões de Meticais, com um crescimento de 35,6% em relação ao ano anterior; sendo que os impostos correntes e diferidos registaram um aumento de 145,5% influenciados pelo término do benefício fiscal dos BT's (Bilhetes do Tesouro) a partir de Janeiro de 2008, atingindo 316,7 milhões de Meticais.

## Margem Financeira

A Margem Financeira aumentou 18,2% para 2.615,1 milhões de Meticais em 2008 (2.213,3 milhões de Meticais em 2007), impulsionada pelo aumento do volume dos activos geradores de juros em particular do crédito concedido e das aplicações em títulos, e por uma gestão adequada de *pricing* dos recursos de Clientes, o que possibilitou compensar o efeito da descida das taxas de juro e da redução dos *spreads* praticados, devido, em parte, à conjuntura do mercado.

A evolução da taxa de margem financeira de 10,2% para 9,7% foi determinada pelo prosseguimento da adopção de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar; o que se reflectiu positivamente na melhoria da qualidade da carteira de crédito, tendo o efeito desfavorável da taxa sido parcialmente compensado pela subida dos volumes de negócio.

## Outros Proveitos Líquidos

Os outros proveitos líquidos incluem os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros proveitos de exploração líquidos, e registaram um aumento de 23,9%, situando-se em 1.498,7 milhões de Meticais.

	Milhões de MZN		
	2008	2007	Var. %
Rendimentos de instrumentos de capital	73,8	27,7	166,4%
Comissões líquidas	836,0	684,9	22,1%
Resultados em operações financeiras	507,7	411,9	23,3%
Outros proveitos de exploração líquidos	81,3	85,5	-5,0%
	<b>1.498,7</b>	<b>1.210,0</b>	<b>23,9%</b>

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

As comissões líquidas atingiram 836,0 milhões de Meticais, um crescimento de 22,1%, sendo de destacar a evolução positiva das comissões do crédito por desembolso e por assinatura (principalmente no que se refere a garantias prestadas), o bom desempenho das comissões relacionadas com operações bancárias gerais devido ao maior volume de negócio, que atenuou o efeito da não actualização do preçário ao longo do ano.

Os resultados em operações financeiras situaram-se em 507,7 milhões de Meticais, um crescimento de 23,3%, reflectindo um aumento de operações e influenciado pela venda parcial das acções da VISA.

## Custos Operacionais

Os custos operacionais, que incluem os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, totalizaram 1.950,7 milhões de Meticais, uma taxa de crescimento de 15,5% em relação ao ano anterior.

A evolução dos custos operativos, foi fundamentalmente determinada pela prossecução do Programa de expansão da rede de balcões, que evoluiu de 86 balcões em Dezembro de 2007 para 101 no final de 2008 e reflectem o esforço contínuo de racionalização dos custos administrativos.

	Milhões de MZN		
	2008	2007	Var. %
Custos com pessoal	883,0	751,7	17,5%
Outros gastos administrativos	839,1	746,3	12,4%
Amortizações do exercício	228,7	190,3	20,1%
	<b>1.950,7</b>	<b>1.688,4</b>	<b>15,5%</b>

Complementando o investimento na expansão da rede e remodelação integral de vários balcões, foram também desenvolvidas campanhas institucionais e de produtos dirigidas à captação de Clientes e à dinamização comercial.

O acréscimo de 17,5% em custos com pessoal em relação ao período homólogo do ano anterior, foi determinado pelo aumento do número de Colaboradores de 1.470 para 1.635 para fazer face à expansão da rede e adequação dos serviços centrais e da rede comercial, e pela evolução das carreiras profissionais e ajustamento salarial, ao longo deste período.

Os outros gastos administrativos aumentaram 12,4%, apesar da expansão da rede de balcões reflectindo as iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos com o objectivo de controlo e redução de custos e de melhoria dos níveis de eficiência operativa.

As amortizações do exercício totalizaram 228,7 milhões de Meticais em 2008, um aumento de 20,1%, influenciado pelos maiores níveis de investimento e ajustamento do período de amortização de determinados activos por alteração da estimativa contabilística.

O crescimento do negócio, conjugado com a melhoria da eficiência operativa, traduziu-se na boa *performance* do rácio *cost to income* que reduziu de 49,3% em Dezembro de 2007 para 47,4% no final de 2008, reflectindo o maior crescimento do produto bancário de 20,2% face ao aumento sustentado e controlado dos custos operativos, sendo um dos objectivos estratégicos, a contínua melhoria deste indicador:

### **Imparidade**

As perdas por imparidade de crédito líquidas de recuperações situaram-se em 52,9 milhões de Meticais face ao valor de 215,3 milhões de Meticais do ano anterior. Esta evolução foi fundamentalmente determinada por se ter verificado um reforço de dotações em 2007 associadas à identificação de algumas operações com evidência de sinais de imparidade, reflectindo a política de prudência na adequada cobertura dos riscos de crédito.

As recuperações de crédito totalizaram 127,8 milhões de Meticais em 2008, registando um decréscimo face aos 173,4 milhões de Meticais apurados em 2007. Destaque-se que tem sido desenvolvido ao longo dos últimos exercícios um intenso esforço de recuperação de créditos vencidos, conduzindo a um progressivo menor volume de crédito susceptível de ser recuperado.

### **Análise da Estrutura Patrimonial**

O Activo total ascendeu a 35.477,3 milhões de Meticais, registando um crescimento de 22,8%, suportado pelo aumento do volume de negócios com Clientes, quer ao nível do crédito concedido, quer dos depósitos captados.

O aumento do Activo total foi também influenciado pelo acréscimo de 21,9% registado nos activos financeiros disponíveis para venda e no crescimento dos activos tangíveis e intangíveis de 12,4%, reflectindo o investimento feito no âmbito do Programa de expansão da rede e respectiva adequação.

**Activo total**

Milhões de MZN

	2008	2007	Var. %
Disponibilidades monetárias e sobre instituições de crédito	9.677,6	8.989,6	7,7%
Crédito a Clientes (líquido)	17.017,4	12.503,5	36,1%
Activos financeiros disponíveis para venda	7.148,0	5.865,2	21,9%
Investimentos em associadas	356,1	356,1	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	1.151,8	1.024,3	12,4%
Outros	126,3	158,0	-20,1%
	<b>35.477,3</b>	<b>28.896,7</b>	<b>22,8%</b>

O Crédito a Clientes aumentou 36,1% atingindo 17.017,4 milhões de Meticais, impulsionado pelo crescimento do crédito às empresas e ao consumo.

O lançamento de produtos flexíveis e adequados às necessidades e perfil dos Clientes da rede de retalho, potenciou a colocação com sucesso do crédito ao consumo, que aumentou 70% em relação ao ano anterior:

A evolução acentuada do crédito a empresas reflecte a manutenção de uma política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentabilidade, bem como a redução de exposições a grandes concentrações.

A diminuição do crédito vencido de 168,6 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2007 para 161,0 milhões de Meticais em 2008, reflecte a melhoria contínua dos processos de avaliação e gestão do risco de crédito. O rácio de crédito vencido em percentagem do total do crédito situou-se em 0,9% (1,3% em 2007), tendo o respectivo rácio de cobertura atingido 486,4% (384,2% em 2007), devido à avaliação prudente dos riscos.

**Depósitos de Clientes**

O desempenho acrescido das redes comerciais na captação de recursos associado a uma oferta ampla e diversificada de produtos e serviços e a uma gestão rigorosa e disciplinada de *pricing*, contribuíram para que os depósitos de Clientes registassem uma taxa de crescimento de 24,8% e atingissem 29.486,4 milhões de Meticais.

# Estrutura Accionista e Órgãos Sociais





# Estrutura Accionista

MZN

<b>Accionistas</b>	<b>Nº de Ações</b>	<b>% Capital</b>	<b>Capital Subscrito e Realizado</b>
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	4.941.393	66,69%	494.139.300
Estado Moçambicano	1.271.440	17,16%	127.144.000
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	366.846	4,95%	36.684.600
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	307.319	4,15%	30.731.900
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	80.334	1,08%	8.033.400
Outros *	442.668	5,97%	44.266.800
<b>Total</b>	<b>7.410.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>741.000.000</b>

\* Outros – 1,565 investidores com participações individuais inferiores a 1%, adquiridas no âmbito do processo de venda de ações do Estado aos Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT's).

# Órgãos Sociais

## Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	Fernando Everard do Rosário Vaz
Vice-Presidente:	Venâncio Mondlane
Secretária:	Maria da Luz Pereira Nobre Polónia

## Conselho Fiscal

Presidente:	António de Almeida
Vogal:	Subhaschandra Manishanker Bhatt
Vogal:	Armando Pedro Muiuane Júnior
Vogal Suplente:	Maria Iolanda Wane

## Conselho de Administração

Presidente:	Mário Fernandes da Graça Machungo
Vice-Presidente (CEO):	João Filipe de Figueiredo Júnior
Vice-Presidente:	Armando António Martins Vara
Administrador ( <i>Head of Retail</i> ):	António Manuel Duarte Gomes Ferreira
Administrador (CFO):	Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Administrador (COO):	Paulo Fernando Cartaxo Tomás
Administrador:	Ricardo David
Administrador:	Júlio Zamith Carrilho
Administrador:	Rui Manuel Alexandre Lopes
Administrador:	Salomão Munguambe



# Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º 15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, propõe-se que o resultado positivo apurado no exercício de 2008 de **1.755.301.124,17 Meticais**, seja aplicado da seguinte forma:

Reserva Legal	11,70%	205.297.923,48	Meticais
Reserva Livre	60,80%	1.067.295.391,69	Meticais
Para establiização de dividendos	2,50%	43.882.528,00	Meticais
Distribuição aos Accionistas	25,00%	438.825.281,00	Meticais

# Demonstrações Financeiras

- 62** Demonstração dos Resultados Consolidados
- 63** Balanço Consolidado
- 64** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
- 65** Demonstração de Alterações na Situação Líquida Consolidada
- 66** Demonstração dos Resultados do Banco
- 67** Balanço do Banco
- 68** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
- 69** Demonstração de Alterações na Situação Líquida do Banco
- 70** Notas às Demonstrações Financeiras





Banco Internacional de Moçambique

# Demonstração dos Resultados Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	Notas	2008 USD' 000	2007 USD' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Juros e proveitos equiparados	2	147.565	117.524	3.587.188	3.026.918
Juros e custos equiparados	2	32.621	25.370	792.979	653.427
<b>Margem financeira</b>		<b>114.944</b>	<b>92.154</b>	<b>2.794.209</b>	<b>2.373.491</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	3	42	43	1.022	1.103
Resultados de serviços e comissões	4	33.091	25.621	804.403	659.903
Resultados em operações financeiras	5	21.091	15.393	512.697	396.463
Outros proveitos de exploração	6	16.518	10.070	401.538	259.357
		<b>70.742</b>	<b>51.127</b>	<b>1.719.660</b>	<b>1.316.826</b>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>185.686</b>	<b>143.281</b>	<b>4.513.869</b>	<b>3.690.317</b>
Custos com pessoal	7	37.920	30.848	921.811	794.513
Outros gastos administrativos	8	32.056	26.403	779.252	680.019
Amortizações do exercício	9	9.919	7.894	241.120	203.317
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>79.895</b>	<b>65.145</b>	<b>1.942.183</b>	<b>1.677.849</b>
Imparidade do crédito	10	2.175	8.357	52.866	215.254
Outras provisões	11	10.468	5.135	254.475	132.250
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>93.148</b>	<b>64.644</b>	<b>2.264.345</b>	<b>1.664.964</b>
Impostos					
Correntes	12	15.501	5.138	376.818	132.330
Diferidos	12	928	156	22.549	4.016
		<b>16.429</b>	<b>5.294</b>	<b>399.367</b>	<b>136.346</b>
<b>Resultado após impostos</b>		<b>76.719</b>	<b>59.350</b>	<b>1.864.978</b>	<b>1.528.618</b>
Resultado consolidado do exercício atribuível a:					
Accionistas do Banco		75.958	58.726	1.846.477	1.512.533
Interesses minoritários		761	624	18.501	16.085
<b>Resultado do exercício</b>		<b>76.719</b>	<b>59.350</b>	<b>1.864.978</b>	<b>1.528.618</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# Banco Internacional de Moçambique

## Balanço Consolidado

em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	Notas	2008 USD' 000	2007 USD' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	155.411	143.850	3.962.979	3.426.506
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	23.329	9.253	594.888	220.404
Aplicações em instituições de crédito	16	200.774	224.823	5.119.732	5.355.274
Créditos a Clientes	17	667.350	524.915	17.017.434	12.503.472
Activos financeiros detidos para negociação	18	-	66	-	1.562
Activos financeiros disponíveis para venda	18	293.669	257.525	7.488.557	6.134.242
Investimentos em subsidiárias	19	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	20	74.436	74.426	1.898.105	1.772.821
Goodwill e activos intangíveis	21	5.525	6.250	140.898	148.867
Activos por impostos diferidos	22	1.410	2.268	35.952	54.018
Outros activos	23	7.135	7.226	181.952	172.112
<b>Total do Activo</b>		<b>1.429.039</b>	<b>1.250.602</b>	<b>36.440.497</b>	<b>29.789.278</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	7.483	42.052	190.805	1.001.681
Depósitos de Clientes	25	1.112.141	957.258	28.359.590	22.801.878
Títulos de dívida emitidos	26	-	-	-	-
Provisões	27	77.049	74.953	1.964.746	1.785.382
Passivos subordinados	28	10.108	10.416	257.755	248.110
Passivos por impostos diferidos	29	397	-	10.136	-
Outros passivos	30	24.660	18.509	628.839	440.880
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.231.838</b>	<b>1.103.188</b>	<b>31.411.871</b>	<b>26.277.931</b>
<b>Situação Líquida</b>					
Capital	31	29.059	31.108	741.000	741.000
Reserva legal	32	21.008	13.681	535.702	325.888
Outras reservas e resultados acumulados	32	68.578	41.590	1.839.186	876.928
Resultado líquido atribuível aos accionistas do Banco	32	75.958	58.726	1.846.477	1.512.533
<b>Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo</b>		<b>194.603</b>	<b>145.105</b>	<b>4.962.365</b>	<b>3.456.349</b>
Interesses minoritários		2.598	2.309	66.261	54.998
<b>Total da Situação Líquida</b>		<b>197.201</b>	<b>147.414</b>	<b>5.028.626</b>	<b>3.511.347</b>
<b>Total da Situação Líquida e Passivo</b>		<b>1.429.039</b>	<b>1.250.602</b>	<b>36.440.497</b>	<b>29.789.278</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# Banco Internacional de Moçambique

## Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	4.536.423	3.783.335
Juros e comissões pagos	(819.337)	(679.544)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(1.666.280)	(1.631.806)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	127.804	173.433
Prémios de seguros recebidos	678.416	508.668
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora	(385.392)	(328.941)
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>	<b>2.471.634</b>	<b>1.825.145</b>
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	(1.366.324)	(1.314.104)
Aplicações em Instituições de Crédito	333.372	(1.062.483)
Depósitos em bancos centrais	(152.937)	(264.813)
Créditos sobre Clientes	(4.614.308)	(2.284.975)
Outros activos operacionais	(9.840)	240.588
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	(810.332)	801.108
Recursos de Clientes e outros empréstimos	5.763.027	2.685.746
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Outros passivos operacionais	198.401	183.525
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>	<b>1.812.693</b>	<b>809.737</b>
Impostos pagos sobre os lucros	(399.367)	(132.330)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>1.413.326</b>	<b>677.407</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Compra/reforço de participações	-	-
Dividendos recebidos	1.022	1.103
Valores recebidos na venda de participações	-	-
Compra de imobilizações	(300.276)	(282.179)
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b>(299.254)</b>	<b>(281.076)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	(349.690)	(289.123)
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	-	-
Juros pagos das actividades de financiamento	(11.259)	(13.515)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>	<b>(360.949)</b>	<b>(302.638)</b>
<b>Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes</b>	<b>4.898</b>	<b>(25.291)</b>
<b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>	<b>758.021</b>	<b>68.402</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.355.644	1.287.242
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.113.665	1.355.644
	<b>758.021</b>	<b>68.402</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

Banco Internacional de Moçambique

# Demonstração de Alterações na Situação Líquida Consolidada

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	<b>Total da Situação Líquida</b>	<b>Capital</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Outras reservas e resultados acumulados</b>	<b>Interesses Minoritários</b>
	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>2.268.130</b>	<b>741.000</b>	<b>152.414</b>	<b>1.329.750</b>	<b>44.967</b>
Transferência para reserva legal	-	-	173.474	(173.474)	-
Outras reservas	9.777	-	-	9.777	-
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	16.085	-	-	-	16.085
Resultado do exercício atribuível aos Accionistas do Banco	1.512.532	-	-	1.512.532	-
Dividendos distribuídos em 2007	(289.123)	-	-	(289.123)	-
Interesses minoritários	(6.054)	-	-	-	(6.054)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>3.511.346</b>	<b>741.000</b>	<b>325.888</b>	<b>2.389.461</b>	<b>54.998</b>
Transferência para reserva legal	-	-	209.814	(209.814)	-
Outras reservas	9.230	-	-	9.230	-
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	18.501	-	-	-	18.501
Lucro do exercício atribuível aos Accionistas do Banco	1.846.477	-	-	1.846.477	-
Dividendos distribuídos em 2008	(349.691)	-	-	(349.691)	-
Interesses minoritários	(7.238)	-	-	-	(7.238)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>5.028.626</b>	<b>741.000</b>	<b>535.702</b>	<b>3.685.663</b>	<b>66.261</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

# Demonstração dos Resultados do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	Notas	2008 USD' 000	2007 USD' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Juros e proveitos equiparados	2	146.855	116.029	3.569.924	2.988.420
Juros e custos equiparados	2	39.277	30.094	954.803	775.089
<b>Margem financeira</b>		<b>107.578</b>	<b>85.935</b>	<b>2.615.121</b>	<b>2.213.331</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	3	3.035	1.077	73.768	27.740
Resultados de serviços e comissões	4	34.390	26.591	835.987	684.884
Resultados em operações financeiras	5	20.884	15.992	507.676	411.889
Outros proveitos de exploração	6	3.344	3.321	81.296	85.534
		<b>61.653</b>	<b>46.981</b>	<b>1.498.727</b>	<b>1.210.047</b>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>169.231</b>	<b>132.916</b>	<b>4.113.848</b>	<b>3.423.378</b>
Custos com pessoal	7	36.323	29.185	882.980	751.686
Outros gastos administrativos	8	34.517	28.978	839.070	746.349
Amortizações do exercício	9	9.406	7.389	228.652	190.317
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>80.246</b>	<b>65.552</b>	<b>1.950.702</b>	<b>1.688.352</b>
Imparidade do crédito	10	2.175	8.357	52.866	215.254
Outras provisões	11	1.574	(311)	38.251	(8.007)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>85.236</b>	<b>59.318</b>	<b>2.072.029</b>	<b>1.527.779</b>
Impostos					
Correntes	12	12.286	4.853	298.662	125.000
Diferidos	12	743	156	18.066	4.016
		<b>13.029</b>	<b>5.009</b>	<b>316.728</b>	<b>129.016</b>
<b>Resultado do exercício</b>		<b>72.207</b>	<b>54.309</b>	<b>1.755.301</b>	<b>1.398.762</b>
<b>Resultado por acção</b>	13	9,74 USD	7,33 USD	236,88 MZN	188,77 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

# Balanço do Banco

em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	Notas	2008 USD' 000	2007 USD' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	155.411	143.848	3.962.979	3.426.450
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	23.329	9.253	594.888	220.404
Aplicações em instituições de crédito	16	200.774	224.295	5.119.730	5.342.702
Créditos a Clientes	17	667.350	524.915	17.017.434	12.503.472
Activos financeiros detidos para negociação	18	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	18	280.312	246.230	7.147.965	5.865.189
Investimentos em subsidiárias	19	13.967	14.952	356.148	356.148
Outros activos tangíveis	20	44.539	42.225	1.135.734	1.005.791
Activos intangíveis	21	631	779	16.078	18.545
Activos por impostos diferidos	22	1.410	2.268	35.952	54.018
Outros activos	23	3.544	4.366	90.368	104.004
<b>Total do activo</b>		<b>1.391.267</b>	<b>1.213.131</b>	<b>35.477.276</b>	<b>28.896.723</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	7.483	42.052	190.805	1.001.681
Depósitos de Clientes	25	1.156.329	991.861	29.486.378	23.626.134
Títulos de dívida emitidos	26	2.649	2.835	67.550	67.535
Provisões	27	5.237	4.571	133.552	108.886
Passivos subordinados	28	20.410	21.403	520.455	509.827
Outros passivos	30	18.184	15.677	463.691	373.424
<b>Total do passivo</b>		<b>1.210.292</b>	<b>1.078.399</b>	<b>30.862.431</b>	<b>25.687.487</b>
<b>Situação Líquida</b>					
Capital	31	29.059	31.108	741.000	741.000
Reserva legal	32	21.008	13.682	535.702	325.888
Outras reservas e resultados acumulados	32	58.701	35.633	1.582.842	743.585
Resultado do exercício	32	72.207	54.309	1.755.301	1.398.762
<b>Total da Situação Líquida</b>		<b>180.975</b>	<b>134.732</b>	<b>4.614.845</b>	<b>3.209.236</b>
<b>Total da Situação Líquida e Passivo</b>		<b>1.391.267</b>	<b>1.213.131</b>	<b>35.477.276</b>	<b>28.896.723</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	4.508.876	3.753.759
Juros e comissões pagos	(915.118)	(737.430)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(1.666.433)	(1.535.642)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	127.804	173.433
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>	<b>2.055.129</b>	<b>1.654.120</b>
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	(1.284.433)	(1.330.363)
Aplicações em Instituições de Crédito	320.802	(1.049.913)
Depósitos em bancos centrais	(152.937)	(264.813)
Créditos sobre Clientes	(4.617.440)	(2.300.965)
Outros activos operacionais	59.066	155.164
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	(810.332)	801.108
Recursos de Clientes e outros empréstimos	6.018.018	2.956.859
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Outros passivos operacionais	115.945	188.359
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>	<b>1.703.818</b>	<b>809.556</b>
Impostos pagos sobre os lucros	(316.728)	(125.000)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>1.387.090</b>	<b>684.556</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Compra/reforço de participações	-	(1.235)
Dividendos recebidos	73.768	27.740
Valores recebidos na venda de participações	-	-
Compra de imobilizações	(308.785)	(272.502)
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b>(235.017)</b>	<b>(245.997)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	(349.690)	(289.123)
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	-	-
Juros pagos das actividades de financiamento	(49.260)	(55.743)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>	<b>(398.950)</b>	<b>(344.866)</b>
<b>Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes</b>	<b>4.898</b>	<b>(25.291)</b>
<b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>	<b>758.021</b>	<b>68.402</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.355.644	1.287.242
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.113.665	1.355.644
	<b>758.021</b>	<b>68.402</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – Banco Internacional de Moçambique,S.A.

# Demonstração de Alterações na Situação Líquida do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	<b>Total da Situação Líquida</b>	<b>Capital</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Outras reservas e resultados acumulados</b>
	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>2.094.836</b>	<b>741.000</b>	<b>152.414</b>	<b>1.201.422</b>
Transferência para reserva legal	-	-	173.474	(173.474)
Outras reservas de transição	4.760	-	-	4.760
Dividendos distribuídos em 2007	(289.123)	-	-	(289.123)
Resultado do exercício	1.398.762	-	-	1.398.762
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>3.209.235</b>	<b>741.000</b>	<b>325.888</b>	<b>2.142.347</b>
Transferência para reserva legal	-	-	209.814	(209.814)
Dividendos distribuídos em 2008	(349.691)	-	-	(349.691)
Resultado do exercício	1.755.301	-	-	1.755.301
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>4.614.845</b>	<b>741.000</b>	<b>535.702</b>	<b>3.338.143</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# Banco Internacional de Moçambique

# Notas às Demonstrações Financeiras

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

		Páginas
1.	Políticas contabilísticas	71
<b>Notas</b>		
2.	Margem financeira	84
3.	Rendimentos de instrumentos de capital	84
4.	Resultados de serviços e comissões	84
5.	Resultados em operações financeiras	85
6.	Outros proveitos de exploração	85
7.	Custos com pessoal	85
8.	Outros gastos administrativos	86
9.	Amortizações do exercício	87
10.	Imparidade do crédito	87
11.	Outras provisões	88
12.	Impostos	88
13.	Resultado por acção	89
14.	Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	89
15.	Disponibilidades em outras instituições de crédito	89
16.	Aplicações em instituições de crédito	89
17.	Crédito a Clientes	90
18.	Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	97
19.	Investimentos em subsidiárias	102
20.	Outros activos tangíveis	103
21.	Goodwill e activos intangíveis	104
22.	Activos por impostos diferidos	105
23.	Outros activos	106
24.	Depósitos de outras instituições de crédito	107
25.	Depósitos de Clientes	107
26.	Títulos de dívida emitidos	108
27.	Provisões	108
28.	Passivos subordinados	110
29.	Passivos por impostos diferidos	110
30.	Outros passivos	111
31.	Capital social	111
32.	Reservas e resultados acumulados	112
33.	Dividendos	112
34.	Garantias e outros compromissos	113
35.	Activo líquido e Passivo denominado em moeda estrangeira	113
36.	Partes relacionadas	114
37.	Caixa e equivalentes de caixa	114
38.	Justo valor	115
39.	Pensões de reforma	116
40.	Demonstração dos resultados consolidados por segmentos de negócio	118
41.	Gestão dos riscos	120
42.	Solvabilidade	135
43.	Concentrações de risco	137

# Banco Internacional de Moçambique

# Notas às Demonstrações Financeiras

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

## I. Políticas contabilísticas

### a) Bases de apresentação

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”), anteriormente denominado BCM – Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L., é um Banco privado com sede social em Maputo, constituído em 1992. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos Bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2008, o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. detinha o controlo accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., com uma participação de 89,91% do seu capital, sendo as contas do Grupo (Banco e Seguradora) apresentadas de forma consolidada neste relatório.

Em atendimento ao disposto no aviso do Banco de Moçambique n.º 04/GBM/2007 de 2 de Maio e nas disposições complementares, o BIM passou a partir de 1 de Janeiro de 2007, a preparar as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2008, o Grupo adoptou a IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como a IAS 1 (alterada) – Apresentação das demonstrações financeiras – Requisitos de divulgação de capital regulamentar. De acordo com as disposições transitórias destas normas, são apresentados valores reexpressos relativamente às novas divulgações exigidas, para o ano de 2007.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre

os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota t).

As demonstrações financeiras do Banco e do Grupo são preparadas utilizando a moeda Metical como referência e são apresentadas em milhares de Meticais. Apenas para efeitos comparativos, o Banco e o Grupo apresentam no seu Balanço e na Demonstração de Resultados a conversão dos saldos para milhares de USD, utilizando a taxa de câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique à data de referência do correspondente período.

## **b) Bases de consolidação**

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

### **(i) Participação financeira em subsidiárias**

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2008 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que de acordo com as prerrogativas das NIRF são consolidadas pelo método integral.

### **(ii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill**

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas, é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de Janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

Caso o *goodwill* seja negativo este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

### **(iii) Transacções eliminadas em consolidação**

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas não realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

### **c) Crédito a Clientes**

A rubrica crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos Clientes.

O crédito a Clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos, (ii) os direitos contratuais do Banco expiram ou (iii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses créditos.

As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como proveitos do exercício em que ocorrem.

### **Imparidade**

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre Clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre Clientes e cuja mensuração possa ser estimada com razoabilidade.

De acordo com a IAS 39 existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade:

(i) análise individual e (ii) análise colectiva.

**(i) Análise individual**

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- a exposição total de cada Cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- a viabilidade económico - financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- a existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- a deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- o património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- a existência de credores privilegiados;
- o montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa efectiva original de cada contrato e o valor contabilístico de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos *cash flows* futuros esperados de um crédito com garantias reais, corresponde aos *cash flows* que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos em que não seja identificada uma evidência objectiva de imparidade, são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

**(ii) Análise colectiva**

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos (análise paramétrica); e
- em relação a perdas incorridas mas não identificadas em créditos sujeitos à análise individual de imparidade.

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade, são agrupados tendo por base características de risco semelhantes com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos.

Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerão em períodos futuros.

## **d) Instrumentos financeiros**

### **(i) Classificação**

Os activos e passivos financeiros expressos ao justo valor através de resultados, são os que o Grupo mantém com a finalidade específica de obter lucros a curto prazo e os activos e passivos que o Grupo tenha designado após reconhecimento inicial como sendo de justo valor através de lucros e perdas. Nestes, estão incluídos os investimentos e passivos resultantes da venda de instrumentos financeiros de curto prazo.

Os créditos e devedores originados são créditos e devedores criados pelo Banco ao disponibilizar fundos a uma entidade, para além dos que sejam criados com a intenção de obter lucros a curto prazo. Os créditos e devedores têm pagamentos fixos ou determináveis e não possuem cotação num mercado activo. Os créditos e devedores originados incluem empréstimos e adiantamentos a bancos e a Clientes.

Os activos detidos até à maturidade representam os activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e com data de maturidade fixa, que o Grupo tem a intenção e a capacidade de manter até à data de vencimento. Alguns instrumentos de dívida incluem-se nestes activos.

Os activos financeiros detidos para Negociação são os adquiridos com a finalidade de gerar lucro a curto prazo a partir de flutuações de preço.

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros que não são classificados como investimentos, detidos até à maturidade, ou instrumentos financeiros de negociação. Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida.

Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos e proveitos associados às transacções e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os juros são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associado ao activo, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa efectiva.

Os outros passivos financeiros incluem tomadas em mercado monetário, depósitos de Clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

#### **(ii) Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda**

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de uma evidência objectiva de imparidade, nomeadamente de um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro que possa ser medido de forma fiável.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas e reconhecida na demonstração de resultados.

Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumentar e esse aumento puder ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados.

As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de reservas.

#### **(iii) Data de reconhecimento**

O Grupo reconhece os activos financeiros detidos para negociação e os activos disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao Cliente.

#### **(iv) Princípios de medição do justo valor**

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do balanço sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do balanço para um instrumento com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo, e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

**(v) Lucros e perdas na avaliação subsequente**

Os lucros e perdas resultantes de uma alteração no justo valor dos activos disponíveis para venda são reconhecidos directamente em reservas.

Quando os activos financeiros são vendidos, cobrados ou, de qualquer outro modo alienados, os lucros ou perdas acumulados reconhecidos em reservas são transferidos para a conta de resultados de activos financeiros disponíveis para venda, da demonstração de resultados. O valor recuperável de um instrumento de capital é representado pelo seu justo valor.

O valor recuperável dos instrumentos de dívida e dos empréstimos adquiridos reavaliados para aferição do justo valor, é calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados, descontado à taxa de juro corrente do mercado.

Nos casos em que um activo reavaliado para aferição do justo valor, directamente através de reservas, tiver o seu valor recuperável reduzido, e uma redução no valor do activo tiver, previamente, sido reconhecida directamente em reservas, o valor reduzido é transferido para a conta de resultados e reconhecido como parte do prejuízo por redução do valor recuperável.

Nos casos em que um activo avaliado para aferição do justo valor, directamente através de reservas, tiver o seu valor recuperável reduzido, e um aumento no justo valor do activo tiver, anteriormente, sido reconhecido em reservas, o aumento no justo valor do activo reconhecido em reservas é estornado na medida em que o activo tenha o seu valor recuperável reduzido.

Todos os outros prejuízos por redução do valor recuperável são reconhecidos na demonstração de resultados.

**(vi) Estornos da redução do valor recuperável**

Um prejuízo por redução do valor recuperável de um título detido até à maturidade ou de um outro saldo devedor é estimado se o aumento subsequente no valor recuperável estiver objectivamente relacionado a um acontecimento que ocorrer após reconhecimento do prejuízo por redução do valor recuperável.

No que diz respeito a outros activos, um prejuízo por redução do valor recuperável é estornado no caso de se verificar alguma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

Um prejuízo por redução do valor recuperável só é estornado se o valor contabilístico do activo não exceder o valor contabilístico que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, se não tivesse sido reconhecido nenhum prejuízo por redução do valor recuperável.

Os ganhos e perdas resultantes de uma alteração no justo valor dos instrumentos comercializáveis são levados à conta de resultados.

Não são permitidas transferências *cash-flows* de e para o *portfolio* de activos e passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados.

**(vii) Desreconhecimento**

Um activo financeiro deixa de ser reconhecido quando expiram todos os direitos a fluxos de caixa futuros.

## **e) Transacções com acordo de recompra**

### **Acordos de recompra**

O Banco realiza compras (vendas) de investimento com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido. Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos sobre Clientes ou instituições financeiras. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como dívidas para com Clientes ou Instituições financeiras.

### **f) Reconhecimento de juros**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

### **g) Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões**

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- quando resultam de uma prestação de serviços o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

### **h) Resultados de operações financeiras**

Os proveitos e custos de operações financeiras incluem os lucros e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados como de negociação, assim como os resultados das operações da carteira de activos financeiros disponíveis para venda.

### **i) Outros activos tangíveis**

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor realizável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios (*)	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos imobilizados	3

#### j) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e os prejuízos por redução do valor recuperável.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

##### *Software*

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em 5 anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

#### k) Aplicações por recuperação do crédito

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre Clientes.

Estes activos são registados na rubrica Outros Activos sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre o seu valor contabilístico e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

(\*) – Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., o número de anos é de 25.

### **l) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

### **m) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do balanço.

As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam avaliados pelo seu custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do correspondente movimento.

### **n) Benefícios a empregados**

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definido, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de crédito da unidade projectada com base nos pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 39 e de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos resultantes de reformas antecipadas e os respectivos ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de resultados no exercício em que as reformas antecipadas são aprovadas e comunicadas, de acordo com a IAS 37.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

### **o) Imposto sobre lucros**

O Banco e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os Accionistas, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de 10 anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

Os impostos sobre lucros registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes e diferidos.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre os prejuízos fiscais acumulados e sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos, quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros, que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

#### **p) Relato por segmento**

Um segmento de negócio é um componente identificável do Grupo, que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Conforme apresentado na nota 40, o Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- Corporate Banking;
- Seguros

#### **q) Provisões**

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

#### **r) Resultado por acção**

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

### s) Contratos de seguro

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados, são reconhecidos e mensurados como se segue:

#### Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

#### Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método "pro-rata temporis", por cada recibo em vigor.

### t) Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos), utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e consolidados e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

#### **(i) Perdas pela redução do valor recuperável de crédito**

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados quanto à redução do valor recuperável, na base descrita na nota 1 d) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas devido à redução do valor recuperável são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo com o valor recuperável reduzido é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes à função de risco de crédito.

As perdas por redução de valor recuperável analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens de valor recuperável reduzido ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas pela redução do valor recuperável de empréstimos, a Administração considera factores, tais como, a qualidade do crédito, o tamanho da carteira, a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

#### **(ii) Determinação do justo valor**

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável, exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística 1 d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo, e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração, incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

## 2. Margem financeira

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Juros e proveitos equiparados</b>				
Juros de crédito	2.401.319	1.839.354	2.401.319	1.839.354
Juros de depósitos e outras aplicações	265.122	309.559	264.928	310.662
Juros de títulos disponíveis para venda	920.747	878.005	903.677	838.404
	<b>3.587.188</b>	<b>3.026.918</b>	<b>3.569.924</b>	<b>2.988.420</b>
<b>Juros e custos equiparados</b>				
Juros de depósitos e outros recursos	781.597	639.480	895.059	709.138
Juros de títulos emitidos	10.522	13.549	58.884	65.552
Outros custos e juros equiparados	860	399	860	399
	<b>792.979</b>	<b>653.427</b>	<b>954.803</b>	<b>775.089</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>2.794.209</b>	<b>2.373.491</b>	<b>2.615.121</b>	<b>2.213.331</b>

## 3. Rendimentos de instrumentos de capital

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Rendimentos de investimentos em associadas	-	-	73.768	27.740
Rendimentos de títulos disponíveis para venda	1.022	1.103	-	-
	<b>1.022</b>	<b>1.103</b>	<b>73.768</b>	<b>27.740</b>

A rubrica Rendimentos de instrumentos de capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

## 4. Resultados de serviços e comissões

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Serviços e comissões recebidas</b>				
Por garantias prestadas	192.669	131.813	192.669	131.813
Por serviços bancários prestados	389.633	340.261	413.486	357.604
Comissões da actividade seguradora	17.201	14.485	-	-
Outras comissões	276.105	230.829	276.105	230.829
	<b>875.608</b>	<b>717.388</b>	<b>882.260</b>	<b>720.246</b>
<b>Serviços e comissões pagas</b>				
Por garantias recebidas	3.575	2.543	3.575	2.543
Por serviços bancários prestados	737	435	111	139
Comissões da actividade seguradora	24.305	21.747	-	-
Outras comissões	42.588	32.760	42.587	32.680
	<b>71.205</b>	<b>57.485</b>	<b>46.273</b>	<b>35.362</b>
<b>Resultados líquidos de serviços e comissões</b>	<b>804.403</b>	<b>659.903</b>	<b>835.987</b>	<b>684.884</b>

## 5. Resultados em operações financeiras

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Lucros em operações financeiras</b>				
Operações cambiais	515.593	430.673	515.593	430.673
Outras operações	140.684	14.760	37.692	2.416
	<b>656.277</b>	<b>445.433</b>	<b>553.285</b>	<b>433.089</b>
<b>Prejuízos em operações financeiras</b>				
Operações cambiais	45.609	21.200	45.609	21.200
Outras operações	97.971	27.770	-	-
	<b>143.580</b>	<b>48.970</b>	<b>45.609</b>	<b>21.200</b>
	<b>512.697</b>	<b>396.463</b>	<b>507.676</b>	<b>411.889</b>

## 6. Outros proveitos de exploração

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Outros Proveitos de exploração</b>				
Rendimentos de imóveis	8.980	16.031	372	6.258
Prestação de serviços	7.460	17.201	7.460	17.201
Reembolso de despesas	106.354	97.445	106.354	97.445
Prémios de seguros	678.416	508.668	-	-
Outros proveitos de exploração	59.547	52.210	17.196	14.896
	<b>860.757</b>	<b>691.555</b>	<b>131.382</b>	<b>135.800</b>
<b>Outros custos de exploração</b>				
Impostos	13.141	6.043	12.327	4.978
Donativos e quotizações	8.827	12.706	8.826	12.706
Custos com sinistros	385.392	328.941	-	-
Outros custos de exploração	51.858	84.508	28.933	32.582
	<b>459.218</b>	<b>432.198</b>	<b>50.086</b>	<b>50.266</b>
	<b>401.538</b>	<b>259.357</b>	<b>81.296</b>	<b>85.534</b>

## 7. Custos com pessoal

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Remunerações	874.199	752.110	810.698	693.778
Encargos sociais obrigatórios	30.822	27.618	25.144	22.407
Encargos sociais facultativos	13.610	12.156	44.764	34.553
Outros custos	3.180	2.629	2.374	948
	<b>921.811</b>	<b>794.513</b>	<b>882.980</b>	<b>751.686</b>

O efectivo médio de Colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

	Grupo		Banco	
	2008	2007	2008	2007
Administração e Direcção	131	116	115	104
Específicas / Técnicas	707	661	605	572
Outras funções	846	776	841	752
	<b>1.684</b>	<b>1.553</b>	<b>1.561</b>	<b>1.428</b>

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, registado na rubrica de Remunerações, foi de 46.376 milhares de Meticais e 41.790 milhares de Meticais, respectivamente (2007: 40.328 milhares de Meticais e 35.711 milhares de Meticais).

## 8. Outros gastos administrativos

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Água, energia e combustíveis	52.397	42.318	49.162	39.819
Material de consumo corrente	78.575	62.478	75.521	59.989
Rendas e alugueres	39.265	37.200	117.164	113.142
Comunicações	74.018	74.186	68.982	67.669
Deslocações, estadias e representações	41.627	32.393	38.091	29.553
Publicidade	38.296	37.132	36.038	35.630
Custos com trabalho independente	36.422	32.672	21.366	23.291
Conservação e reparação	61.900	52.748	58.002	48.801
Seguros	5.240	5.000	27.096	30.510
Serviços judiciais, contencioso e notariado	1.910	2.784	1.760	2.608
Informática e Consultoria	202.075	168.118	199.856	166.706
Segurança e vigilância	34.226	28.843	32.758	27.308
Limpeza de instalações	19.013	19.429	19.013	19.429
Transportes de valores	41.603	43.932	41.603	43.932
Formação de pessoal	23.871	16.845	23.843	15.475
Outros serviços de terceiros	28.814	23.941	28.815	22.487
	<b>779.252</b>	<b>680.019</b>	<b>839.070</b>	<b>746.349</b>

## 9. Amortizações do exercício

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Activos intangíveis</b>				
Software	9.702	50.465	9.146	50.465
Outros activos intangíveis	-	1.522	-	-
	<b>9.702</b>	<b>51.986</b>	<b>9.146</b>	<b>50.465</b>
<b>Activos tangíveis</b>				
Imóveis	92.318	25.598	86.463	20.246
Equipamento	138.992	125.623	132.935	119.496
Mobiliário	9.015	8.450	8.318	7.696
Máquinas	6.211	5.889	6.085	5.448
Equipamento informático	63.907	57.948	62.918	56.640
Instalações interiores	16.215	16.144	16.215	16.144
Viaturas	31.607	25.656	27.772	22.561
Equipamento de segurança	9.854	9.114	9.854	9.114
Outro equipamento	2.183	2.422	1.773	1.893
Outros activos tangíveis	108	110	108	110
	<b>231.418</b>	<b>151.331</b>	<b>219.506</b>	<b>139.852</b>
	<b>241.120</b>	<b>203.317</b>	<b>228.652</b>	<b>190.317</b>

## 10. Imparidade do crédito

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Crédito concedido a Clientes</b>				
Crédito concedido				
Dotação do exercício	180.670	388.687	180.670	388.687
Recuperação líq. de crédito e juros abatidos ao activo	(127.804)	(173.433)	(127.804)	(173.433)
	<b>52.866</b>	<b>215.254</b>	<b>52.866</b>	<b>215.254</b>

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1c).

## 11. Outras provisões

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Provisões para riscos de crédito</b>				
Dotação do exercício	63.753	25.245	63.753	25.245
Reversão do exercício	(1.056)	-	(1.056)	-
<b>Provisões para depreciação de títulos</b>				
Dotação do exercício	-	1.251	-	-
Reversão do exercício	-	(25)	-	(25)
<b>Outras provisões para riscos e encargos</b>				
Dotação do exercício	16.299	18.839	15.930	21.950
Reversão do exercício	(43.448)	(55.176)	(40.375)	(55.177)
<b>Provisões técnicas de seguros</b>				
Dotação do exercício	218.927	142.115	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
	<b>254.475</b>	<b>132.250</b>	<b>38.251</b>	<b>(8.007)</b>

## 12. Impostos

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Imposto corrente	376.818	132.330	298.662	125.000
Imposto diferido	22.549	4.016	18.066	4.016
<b>Total de custo de impostos</b>	<b>399.367</b>	<b>136.346</b>	<b>316.728</b>	<b>129.016</b>
<b>Reconciliação de custo efectivo do imposto</b>				
Resultado antes de impostos	2.329.078	1.699.156	2.072.029	1.527.779
Impostos correntes	413.776	299.286	331.525	244.444
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	3.774	3.383	3.109	2.454
Impacto de custos não dedutíveis	4.420	3.137	4.350	2.785
Amortização do custo diferido	(18.066)	(4.016)	(18.066)	(4.016)
Juros de dívida pública	(11.589)	(161.905)	(6.758)	(113.112)
Benefícios fiscais	(15.497)	(7.555)	(15.497)	(7.555)
<b>Custo de impostos</b>	<b>376.818</b>	<b>132.330</b>	<b>298.662</b>	<b>125.000</b>

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os Accionistas, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de 10 anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

### 13. Resultado por acção

	Banco	
	2008 MZN	2007 MZN
Resultado líquido	1.755.300.981	1.398.761.938
Número de acções	7.410.000	7.410.000
Resultado por acção	236,88	188,77

### 14. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Caixa	1.518.777	1.135.241	1.518.777	1.135.185
Banco de Moçambique	2.444.202	2.291.265	2.444.202	2.291.265
	<b>3.962.979</b>	<b>3.426.506</b>	<b>3.962.979</b>	<b>3.426.450</b>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 01/GBM/2008 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 9,0% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades.

Em 2007, o regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 02/GBM/2007 do Banco de Moçambique, obrigava à manutenção de saldos em depósitos no Banco Central, equivalente a 10,15% sobre o montante médio dos depósitos e outras responsabilidades, a ser observado no final de cada período de constituição de reservas.

### 15. Disponibilidades em outras instituições de crédito

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Instituições de crédito no país	342.987	61.904	342.987	61.904
Instituições de crédito no estrangeiro	251.901	158.500	251.901	158.500
	<b>594.888</b>	<b>220.404</b>	<b>594.888</b>	<b>220.404</b>

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país, inclui valores a cobrar no montante de 338.861 milhares de Meticals, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 2008.

### 16. Aplicações em instituições de crédito

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Aplicações em instituições de crédito no país	953.623	49.122	953.621	36.550
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	4.166.109	5.306.152	4.166.109	5.306.152
	<b>5.119.732</b>	<b>5.355.274</b>	<b>5.119.730</b>	<b>5.342.702</b>

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Até 3 meses	5.112.592	5.320.112	5.112.590	5.320.181
3 meses a 6 meses	-	19.829	-	7.188
6 meses a 1 ano	7.140	15.333	7.140	15.334
	<b>5.119.732</b>	<b>5.355.274</b>	<b>5.119.730</b>	<b>5.342.702</b>

## 17. Crédito a Clientes

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Crédito com garantias reais	4.249.234	2.984.229	4.249.234	2.984.229
Crédito com outras garantias	9.015.041	4.841.017	9.015.041	4.841.017
Crédito sem garantias	1.577.818	2.582.163	1.577.818	2.582.163
Crédito ao sector público	206.222	186.732	206.222	186.732
Crédito em locação financeira	2.312.523	2.287.328	2.312.523	2.287.328
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	278.622	101.144	278.622	101.144
	<b>17.639.460</b>	<b>12.982.613</b>	<b>17.639.460</b>	<b>12.982.613</b>
Crédito vencido – menos de 90 dias	15.127	11.979	15.127	11.979
Crédito vencido – mais de 90 dias	145.846	156.620	145.846	156.620
	<b>17.800.433</b>	<b>13.151.212</b>	<b>17.800.433</b>	<b>13.151.212</b>
Imparidade para riscos de crédito	(782.999)	(647.740)	(782.999)	(647.740)
	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>

A análise do crédito sobre Clientes, por prazos de maturidade e por tipo de crédito é a seguinte:

	Crédito a Clientes				
	Até 1 ano MZN' 000	De 1 a 5 anos MZN' 000	A mais de 5 anos MZN' 000	Indeterminado MZN' 000	Total MZN' 000
Crédito com garantias reais	843.590	1.405.730	1.999.914	7.970	4.257.204
Crédito com outras garantias	1.662.362	5.404.948	1.947.731	63.436	9.078.477
Crédito sem garantias	1.495.177	70.776	11.865	45.779	1.623.597
Crédito ao sector público	14.892	47.829	143.501	151	206.373
Crédito em locação financeira	13.325	1.543.914	755.284	43.637	2.356.160
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	35.983	242.639	-	-	278.622
	<b>4.065.329</b>	<b>8.715.836</b>	<b>4.858.295</b>	<b>160.973</b>	<b>17.800.433</b>

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Curto prazo</b>				
Crédito descontado titulado por efeitos	310.306	232.402	310.306	232.402
Crédito em conta corrente	2.182.137	1.441.165	2.182.137	1.441.165
Descobertos em depósitos à ordem	1.352.063	1.570.555	1.352.063	1.570.555
Empréstimos	1.845.026	1.042.008	1.845.026	1.042.008
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	278.622	100.837	278.622	100.837
	<b>5.968.154</b>	<b>4.386.967</b>	<b>5.968.154</b>	<b>4.386.967</b>
<b>Médio e longo prazo</b>				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	8.500.380	5.548.784	8.500.380	5.548.784
Crédito imobiliário	858.403	766.904	858.403	766.904
Capital em locação	2.312.523	2.279.958	2.312.523	2.279.958
	<b>11.671.306</b>	<b>8.595.646</b>	<b>11.671.306</b>	<b>8.595.646</b>
Crédito vencido – menos de 90 dias	15.127	11.979	15.127	11.979
Crédito vencido – mais de 90 dias	145.846	156.620	145.846	156.620
	<b>160.973</b>	<b>168.599</b>	<b>160.973</b>	<b>168.599</b>
Imparidade para riscos de crédito	(782.999)	(647.740)	(782.999)	(647.740)
	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Agricultura e silvicultura	995.227	701.164	995.227	701.164
Indústrias extractivas	23.720	27.026	23.720	27.026
Alimentação, bebidas e tabaco	1.360.185	705.182	1.360.185	705.182
Têxteis	6.590	5.302	6.590	5.302
Papel, artes gráficas e editoras	30.331	58.519	30.331	58.519
Químicas	34.246	32.226	34.246	32.226
Máquinas e equipamentos	444.985	458.805	444.985	458.805
Electricidade, água e gás	224.158	317.115	224.158	317.115
Construção	811.427	974.320	811.427	974.320
Comércio	3.592.235	1.324.190	3.592.235	1.324.190
Restaurantes e hotéis	753.004	336.340	753.004	336.340
Transportes e comunicações	1.734.682	2.971.844	1.734.682	2.971.844
Serviços	2.013.225	643.371	2.013.225	643.371
Crédito ao consumo	4.325.810	2.616.448	4.325.810	2.616.448
Crédito à habitação	860.301	827.653	860.301	827.653
Outras actividades	590.307	1.151.707	590.307	1.151.707
	<b>17.800.433</b>	<b>13.151.212</b>	<b>17.800.433</b>	<b>13.151.212</b>
Imparidade para riscos de crédito	(782.999)	(647.740)	(782.999)	(647.740)
	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>	<b>17.017.434</b>	<b>12.503.472</b>

A análise do crédito a Clientes, por prazos de maturidade e por sectores de actividade, é a seguinte:

	<b>Crédito a Clientes</b>				
	<b>Até 1 ano</b>	<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>A mais de 5 anos</b>	<b>Indeterminado</b>	<b>Total</b>
	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>
Agricultura e silvicultura	335.631	522.585	128.797	8.214	995.227
Indústrias extractivas	-	23.720	-	-	23.720
Alimentação, bebidas e tabaco	87.606	953.515	313.311	5.753	1.360.185
Têxteis	2.680	3.750	-	160	6.590
Papel, artes gráficas e editoras	2.615	16.333	10.095	1.288	30.331
Químicas	3.878	30.357	-	11	34.246
Máquinas e equipamentos	308.275	132.528	977	3.204	444.985
Electricidade, água e gás	7.319	110.553	105.208	1.078	224.158
Construção	266.566	341.058	201.850	1.953	811.427
Comércio	1.526.860	1.022.680	1.028.557	14.138	3.592.235
Restaurantes e hotéis	93.525	95.093	564.288	98	753.004
Transportes e comunicações	255.553	1.046.105	421.059	11.965	1.734.682
Serviços	600.694	799.917	596.306	16.308	2.013.225
Crédito ao consumo	478.180	3.500.169	252.882	94.579	4.325.809
Crédito à habitação	194	88.285	769.941	1.881	860.301
Outras actividades	95.753	29.188	465.024	343	590.307
	<b>4.065.329</b>	<b>8.715.836</b>	<b>4.858.295</b>	<b>160.973</b>	<b>17.800.433</b>

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade, é a seguinte:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>MZN' 000</b>	<b>MZN' 000</b>
Agricultura e silvicultura	87.186	-
Indústrias extractivas	2.627	13.668
Alimentação, bebidas e tabaco	32.314	35.300
Papel, artes gráficas e editoras	-	24.642
Máquinas e equipamentos	6.712	6.712
Electricidade, água e gás	450	934
Construção	2.022	-
Comércio	18.138	12.336
Transportes e comunicações	2.011	-
Serviços	2.344	2.709
Crédito ao consumo	31.708	26.185
	<b>185.512</b>	<b>122.486</b>

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Crédito com garantias reais	7.970	25.619
Crédito com outras garantias	63.436	46.658
Crédito sem garantias	45.779	46.957
Crédito ao sector público	151	80
Crédito em locação financeira	43.637	49.285
	<b>160.973</b>	<b>168.599</b>

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Agricultura e silvicultura	8.214	5.073
Indústrias extractivas	1	4.596
Alimentação, bebidas e tabaco	5.753	5.659
Têxteis	160	11.917
Papel, artes gráficas e editoras	1.288	1.237
Químicas	11	8.035
Máquinas e equipamentos	3.204	133
Electricidade, água e gás	1.078	656
Construção	1.952	7.315
Comércio	14.138	18.176
Restaurantes e hotéis	98	658
Transportes e comunicações	11.965	6.079
Serviços	16.308	10.283
Crédito ao consumo	94.579	86.003
Crédito à habitação	1.881	2.175
Outras actividades	343	604
	<b>160.973</b>	<b>168.599</b>

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	647.740	467.930	647.740	467.930
Dotação do exercício	180.670	388.687	180.670	388.687
Reversão do exercício	-	-	-	-
Transferências	32.145	23.530	32.145	23.530
Utilização de imparidade	(90.097)	(212.061)	(90.097)	(212.061)
Diferenças cambiais	12.541	(20.346)	12.541	(20.346)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>782.999</b>	<b>647.740</b>	<b>782.999</b>	<b>647.740</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2008:

	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses MZN' 000	De 6 meses a 1 ano MZN' 000	Mais de 1 ano MZN' 000	Total MZN' 000
Crédito vencido com garantia	17.537	22.549	75.108	115.194
Imparidade existente	10.689	10.889	51.682	73.260
Crédito vencido sem garantia	10.819	10.805	24.155	45.779
Imparidade existente	4.877	6.762	17.175	28.814
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>28.356</b>	<b>33.354</b>	<b>99.263</b>	<b>160.973</b>
<b>Total da imparidade para crédito vencido</b>	<b>15.566</b>	<b>17.651</b>	<b>68.857</b>	<b>102.074</b>
<b>Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos</b>				<b>680.925</b>
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>782.999</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2007:

	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses MZN' 000	De 6 meses a 1 ano MZN' 000	Mais de 1 ano MZN' 000	Total MZN' 000
Crédito vencido com garantia	27.778	20.018	63.445	111.241
Imparidade existente	5.537	10.001	63.417	78.955
Crédito vencido sem garantia	11.332	19.935	26.091	57.358
Imparidade existente	2.833	9.968	26.091	38.892
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>39.110</b>	<b>39.953</b>	<b>89.536</b>	<b>168.599</b>
<b>Total da imparidade para crédito vencido</b>	<b>8.370</b>	<b>19.969</b>	<b>89.508</b>	<b>117.847</b>
<b>Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos</b>				<b>529.893</b>
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>647.740</b>

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Agricultura e siveicultura	93.345	48.304
Indústrias extractivas	8.449	17.032
Alimentação, bebidas e tabaco	57.089	61.351
Têxteis	215	105
Papel, artes gráficas e editoras	3.811	3.593
Químicas	688	682
Máquinas e equipamentos	26.715	20.775
Electricidade, água e gás	4.459	6.784
Construção	86.862	112.314
Comércio	101.256	44.330
Restaurantes e hotéis	15.211	8.239
Transportes e comunicações	45.883	84.468
Serviços	62.248	57.690
Crédito ao consumo	233.314	147.830
Crédito à habitação	31.327	22.973
Outras actividades	12.127	11.270
	<b>782.999</b>	<b>647.740</b>

A imparidade por tipo de crédito é analisada como se segue:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Crédito com garantias reais	168.422	139.293
Crédito com outras garantias	357.141	183.158
Crédito sem garantias	64.840	82.075
Crédito ao sector público	3.822	-
Crédito em locação financeira	183.284	238.528
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	5.490	4.686
	<b>782.999</b>	<b>647.740</b>

A anulação de crédito por utilização de provisão, por sector de actividade, é a seguinte:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Agricultura e siveicultura	1.256	22
Indústrias extractivas	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	1.239	167.306
Têxteis	11.992	-
Papel artes gráficas e editoras	-	-
Químicas	9.795	-
Electricidade, água e gás	1.227	-
Construção	997	7.663
Comércio	5.660	621
Restaurantes e hotéis	686	-
Transportes e comunicações	1.885	5.413
Serviços	847	4.834
Crédito ao consumo	54.467	19.177
Crédito à habitação	-	-
Outras actividades	47	7.025
	<b>90.097</b>	<b>212.061</b>

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Crédito com garantias reais	832	11.267
Crédito com outras garantias	45.044	180.556
Crédito sem garantias	36.320	20.238
Crédito ao sector público	-	-
Crédito em locação financeira	7.901	-
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	-
	<b>90.097</b>	<b>212.061</b>

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2008 e 2007, apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Crédito com garantias reais	11.150	-
Crédito com outras garantias	70.491	103.414
Crédito sem garantias	10.440	64.054
Crédito em locação financeira	35.723	5.965
	<b>127.804</b>	<b>173.433</b>

## 18. Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda

A rubrica de Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda é analisada como segue:

	<b>Grupo</b>		<b>Banco</b>	
	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	7.369.515	6.082.921	7.147.245	5.865.189
De outros emissores	104.714	49.291	-	-
	<b>7.474.229</b>	<b>6.132.212</b>	<b>7.147.245</b>	<b>5.865.189</b>
Acções e outros títulos de rendimento variável	21.426	10.690	7.818	7.098
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	<b>7.488.557</b>	<b>6.135.804</b>	<b>7.147.965</b>	<b>5.865.189</b>

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes e Obrigações do Tesouro.

A análise dos activos financeiros por natureza é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos				
Disponíveis para venda	7.369.533	6.097.548	7.147.245	5.865.189
	<b>7.369.533</b>	<b>6.097.548</b>	<b>7.147.245</b>	<b>5.865.189</b>
De outros emissores				
Disponíveis para venda				
Nacional	78.248	10.780	-	-
Estrangeiro	26.448	23.884	-	-
	<b>104.696</b>	<b>34.664</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Acções e outros títulos de rendimento variável				
Disponíveis para venda	21.426	9.128	7.818	7.098
Detidos para negociação	-	1.562	-	-
	<b>21.426</b>	<b>10.690</b>	<b>7.818</b>	<b>7.098</b>
Imparidade de acções e outros títulos	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	<b>7.488.557</b>	<b>6.135.804</b>	<b>7.147.965</b>	<b>5.865.189</b>

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	7.098	397	7.098	-
Dotação do exercício	-	7.098	-	7.098
Reversão do exercício	-	(397)	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda e detidos para negociação, por maturidade, em 31 de Dezembro de 2008, para o Grupo, é a seguinte:

	<b>Entre 3 meses e 1 ano MZN' 000</b>	<b>Superior a 1 ano MZN' 000</b>	<b>Indeterminado MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Títulos de rendimento fixo:				
Obrigações de emissores públicos				
Nacionais	-	490.656	-	490.656
Estrangeiros	-	-	-	-
Obrigações de outros emissores				
Nacionais	-	78.265	-	78.265
Estrangeiros	-	26.448	-	26.448
Bilhetes do Tesouro	6.878.860	-	-	6.878.860
	<b>6.878.860</b>	<b>595.369</b>	<b>-</b>	<b>7.474.229</b>
Títulos de Rendimento Variável:				
Acções de Empresas				
Nacionais	-	-	20.706	20.706
Estrangeiros	-	-	720	720
	-	-	<b>21.426</b>	<b>21.426</b>
Imparidade para títulos vencidos	-	-	(7.098)	(7.098)
	<b>6.878.860</b>	<b>595.369</b>	<b>14.328</b>	<b>7.488.557</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, por maturidade, em 31 de Dezembro de 2008, para o Banco, é a seguinte:

	<b>Entre 3 meses e 1 ano MZN' 000</b>	<b>Superior a 1 ano MZN' 000</b>	<b>Indeterminado MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Títulos de rendimento fixo:				
Obrigações de emissores públicos				
Nacionais	-	268.385	-	268.385
Estrangeiros	-	-	-	-
Obrigações de outros emissores				
Nacionais	-	-	-	-
Estrangeiros	-	-	-	-
Bilhetes do Tesouro	6.878.860	-	-	6.878.860
	<b>6.878.860</b>	<b>268.385</b>	<b>-</b>	<b>7.147.245</b>
Títulos de Rendimento Variável:				
Acções de Empresas				
Nacionais	-	-	7.098	7.098
Estrangeiros	-	-	720	720
	-	-	<b>7.818</b>	<b>7.818</b>
Imparidade para títulos vencidos	-	-	(7.098)	(7.098)
	<b>6.878.860</b>	<b>268.385</b>	<b>720</b>	<b>7.147.965</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda e detidos para negociação, por maturidade, em 31 de Dezembro de 2007, para o Grupo, é a seguinte:

	<b>Entre 3 meses e 1 ano MZN' 000</b>	<b>Superior a 1 ano MZN' 000</b>	<b>Indeterminado MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Títulos de rendimento fixo:				
Obrigações de emissores públicos				
Nacionais	-	479.409	-	479.409
Estrangeiros	-	-	-	-
Obrigações de outros emissores				
Nacionais	-	12.173	-	12.173
Estrangeiros	-	23.884	-	23.884
Bilhetes de Tesouro	5.616.746	-	-	5.616.746
	<b>5.616.746</b>	<b>515.466</b>	<b>-</b>	<b>6.132.212</b>
Títulos de Rendimento Variável:				
Acções de Empresas				
Nacionais	-	-	10.690	10.690
Estrangeiros	-	-	-	-
	-	-	<b>10.690</b>	<b>10.690</b>
Imparidade para títulos vencidos	-	-	(7.098)	(7.098)
	<b>5.616.746</b>	<b>515.466</b>	<b>3.592</b>	<b>6.135.804</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, por maturidade, em 31 de Dezembro de 2007, para o Banco, é a seguinte:

	<b>Entre 3 meses e 1 ano MZN' 000</b>	<b>Superior a 1 ano MZN' 000</b>	<b>Indeterminado MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Títulos de rendimento fixo:				
Obrigações de emissores públicos				
Nacionais	-	278.594	-	278.594
Estrangeiros	-	-	-	-
Obrigações de outros emissores				
Nacionais	-	-	-	-
Estrangeiros	-	-	-	-
Bilhetes de Tesouro	5.586.595	-	-	5.586.595
	<b>5.586.595</b>	<b>278.594</b>	<b>-</b>	<b>5.865.189</b>
Títulos de Rendimento Variável:				
Acções de Empresas				
Nacionais	-	-	7.098	7.098
Estrangeiros	-	-	-	-
	-	-	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>
Imparidade para títulos vencidos	-	-	(7.098)	(7.098)
	<b>5.586.595</b>	<b>278.594</b>	<b>-</b>	<b>5.865.189</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2008, para o Grupo, é a seguinte:

	<b>Obrigações MZN' 000</b>	<b>Acções MZN' 000</b>	<b>Outros activos financeiros MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Alimentação e bebidas	-	2.425	-	2.425
Transportes e comunicações	78.265	13.213	-	91.478
Serviços	26.448	5.788	-	32.236
Títulos públicos	490.656	-	6.878.860	7.369.516
	<b>595.369</b>	<b>21.426</b>	<b>6.878.860</b>	<b>7.495.655</b>
Imparidade	-	(7.098)	-	(7.098)
	<b>595.369</b>	<b>14.328</b>	<b>6.878.860</b>	<b>7.488.557</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2008, para o Banco, é a seguinte:

	<b>Obrigações MZN' 000</b>	<b>Acções MZN' 000</b>	<b>Outros activos financeiros MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Alimentação e bebidas	-	-	-	-
Transportes e comunicações	-	5.862	-	5.862
Serviços	-	1.956	-	1.956
Títulos públicos	268.385	-	6.878.860	7.147.245
	<b>268.385</b>	<b>7.818</b>	<b>6.878.860</b>	<b>7.155.063</b>
Imparidade	-	(7.098)	-	(7.098)
	<b>268.385</b>	<b>720</b>	<b>6.878.860</b>	<b>7.147.965</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, e detidos para negociação, por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2007, para o Grupo, é a seguinte:

	<b>Obrigações MZN' 000</b>	<b>Acções MZN' 000</b>	<b>Outros activos financeiros MZN' 000</b>	<b>Total MZN' 000</b>
Alimentação e bebidas	-	2.601	-	2.601
Transportes e comunicações	12.173	570	-	12.743
Serviços	-	7.519	23.884	31.403
Títulos públicos	479.409	-	5.616.746	6.096.155
	<b>491.582</b>	<b>10.690</b>	<b>5.640.630</b>	<b>6.142.902</b>
Imparidade	-	(7.098)	-	(7.098)
	<b>491.582</b>	<b>3.592</b>	<b>5.640.630</b>	<b>6.135.804</b>

A análise da carteira de títulos incluídos nos activos financeiros disponíveis para venda, por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2007, para o Banco, é a seguinte:

	Obrigações MZN' 000	Acções MZN' 000	Outros activos financeiros MZN' 000	Total MZN' 000
Serviços	-	7.098	-	7.098
Títulos públicos	278.594	-	5.586.595	5.865.189
	<b>278.594</b>	<b>7.098</b>	<b>5.586.595</b>	<b>5.872.287</b>
Imparidade	-	(7.098)	-	(7.098)
	<b>278.594</b>	<b>-</b>	<b>5.586.595</b>	<b>5.865.189</b>

### 19. Investimentos em subsidiárias

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Subsidiária				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	-	-	356.148	356.148
	-	-	<b>356.148</b>	<b>356.148</b>

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 356.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2008 os capitais próprios da subsidiária, ascendem a 684.227 milhares de Meticais.

Em 31 de Dezembro de 2008, a percentagem da participação do Banco na subsidiária, é demonstrada como se segue:

Subsidiária	Sede	Capital Social	Moeda	Actividade Económica	Participação	Método de Consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	Maputo	147.500.000	MZN	Seguros	89,91%	Integral*

\* Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso n.º 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

## 20. Outros activos tangíveis

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Imóveis	1.040.444	1.016.942	280.303	244.523
Obras em edifícios arrendados	339.914	375.666	336.178	371.128
Equipamento				
Mobiliário	130.663	119.330	123.915	111.197
Máquinas	94.970	77.913	90.575	73.442
Equipamento informático	645.189	582.947	605.143	555.196
Instalações interiores	218.312	180.033	218.295	179.912
Viaturas	223.917	206.107	205.436	185.863
Equipamento de segurança	116.427	104.992	116.427	104.992
Outro equipamento	38.373	31.857	32.957	31.857
Outros activos tangíveis	835	15.449	835	8.880
Imobilizado em curso	248.930	90.481	248.930	90.176
	<b>3.097.974</b>	<b>2.801.717</b>	<b>2.258.994</b>	<b>1.957.166</b>
Amortizações e imparidade acumuladas	(1.199.869)	(1.028.896)	(1.123.260)	(951.375)
	<b>1.898.105</b>	<b>1.772.821</b>	<b>1.135.734</b>	<b>1.005.791</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2008, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro 08 MZN' 000	Aquisições / Dotações MZN' 000	Alienações / Abates MZN' 000	Transferências MZN' 000	Saldo em 31 Dezembro08 MZN' 000
<b>Custo</b>					
Imóveis	1.016.942	4.678	(55.297)	74.121	1.040.444
Obras em edifícios arrendados	375.666	61.372	(50.834)	(46.290)	339.914
Equipamento					
Mobiliário	119.330	3.631	(4.088)	11.790	130.663
Máquinas	77.913	18.825	(1.786)	18	94.970
Equipamento informático	582.948	42.111	(4.494)	24.625	645.189
Instalações interiores	180.033	8.183	(1.065)	31.161	218.312
Viaturas	206.107	31.947	(14.137)	-	223.917
Equipamento de segurança	104.992	9.885	-	1.551	116.427
Outros activos tangíveis	47.306	1.636	(9.450)	(284)	39.208
Imobilizado em curso	90.481	255.446	(305)	(96.693)	248.929
	<b>2.801.717</b>	<b>437.714</b>	<b>(141.456)</b>	<b>-</b>	<b>3.097.974</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Imóveis	(72.375)	(11.018)	11.524	(19.249)	(91.118)
Obras em edifícios arrendados	(71.961)	(81.299)	20.930	23.852	(108.478)
Equipamento					
Mobiliário	(81.709)	(9.015)	3.529	25	(87.170)
Máquinas	(55.039)	(6.211)	1.743	59	(59.447)
Equipamento informático	(423.327)	(64.464)	3.882	-	(483.910)
Instalações interiores	(112.498)	(16.215)	1.064	(4.664)	(132.313)
Viaturas	(130.826)	(31.608)	13.585	-	(148.849)
Equipamento de segurança	(50.043)	(9.854)	-	-	(59.897)
Outros activos tangíveis	(31.120)	(2.289)	4.744	(23)	(28.688)
	<b>(1.028.898)</b>	<b>(231.974)</b>	<b>61.002</b>	<b>-</b>	<b>(1.199.869)</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2008, para o Banco, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro 08 MZN' 000	Aquisições / Dotações MZN' 000	Alienações / Abates MZN' 000	Transferências MZN' 000	Saldo em 31 Dezembro 08 MZN' 000
<b>Custo</b>					
Imóveis	244.522	4.678	(43.020)	74.122	280.303
Obras em edifícios arrendados	371.129	61.372	(50.032)	(46.290)	336.178
Equipamento					
Mobiliário	111.197	2.836	(1.908)	11.790	123.915
Máquinas	73.442	18.775	(1.661)	18	90.575
Equipamento informático	555.196	27.379	(2.058)	24.625	605.143
Instalações interiores	179.912	8.183	(960)	31.161	218.295
Viaturas	185.863	27.524	(7.951)	-	205.436
Equipamento de segurança	104.992	9.885	-	1.551	116.427
Outros activos tangíveis	40.737	1.188	(7.848)	(284)	33.793
Imobilizado em curso	90.176	255.446	-	(96.693)	248.930
	<b>1.957.166</b>	<b>417.266</b>	<b>(115.437)</b>	<b>-</b>	<b>2.258.995</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Imóveis	(49.687)	(6.473)	11.559	(19.249)	(63.850)
Obras em edifícios arrendados	(70.467)	(79.989)	19.839	23.852	(106.765)
Equipamento					
Mobiliário	(76.478)	(8.318)	1.349	25	(83.422)
Máquinas	(51.335)	(6.084)	1.617	59	(55.743)
Equipamento informático	(398.378)	(62.918)	1.444	-	(459.852)
Instalações interiores	(112.377)	(16.215)	960	(4.664)	(132.296)
Viaturas	(117.271)	(27.772)	7.951	-	(137.092)
Equipamento de segurança	(50.043)	(9.854)	-	-	(59.897)
Outros activos tangíveis	(25.339)	(1.881)	2.902	(23)	(24.341)
	<b>(951.375)</b>	<b>(219.506)</b>	<b>47.621</b>	<b>-</b>	<b>(1.123.260)</b>

## 21. Goodwill e activos intangíveis

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Activos intangíveis</b>				
Software	266.226	260.070	266.226	260.071
Imobilizado em curso	6.318	11.022	3.812	3.012
	<b>272.544</b>	<b>271.092</b>	<b>270.038</b>	<b>263.083</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>	(253.960)	(244.538)	(253.960)	(244.538)
	<b>18.584</b>	<b>26.554</b>	<b>16.078</b>	<b>18.545</b>
<b>Diferenças de consolidação e de reavaliação Goodwill</b>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	122.313	122.313	-	-
	<b>140.898</b>	<b>148.867</b>	<b>16.078</b>	<b>18.545</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2008, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro 08	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 08
	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000
<b>Custo</b>					
Software	260.070	6.155	(8)	8	266.226
Imobilizado em curso	11.022	3.314	(8.010)	(8)	6.318
	<b>271.092</b>	<b>9.470</b>	<b>(8.018)</b>	-	<b>272.544</b>
<b>Goodwill</b>	122.313				122.313
	<b>393.405</b>	<b>9.470</b>	<b>(8.018)</b>	-	<b>394.857</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Software	(244.538)	(9.145)	(277)	-	(253.960)

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2008, para o Banco, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro 08	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 08
	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000	MZN' 000
<b>Custo</b>					
Software	260.071	6.155	(8)	8	266.226
Imobilizado em curso	3.012	808	-	(8)	3.812
	<b>263.083</b>	<b>6.963</b>	<b>(8)</b>	<b>0</b>	<b>270.038</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Software	(244.538)	(9.145)	(277)	0	(253.960)

## 22. Activos por impostos diferidos

Os Activos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007, foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Activos intangíveis	2.485	9.195	2.485	9.195
Provisões para crédito	8.032	12.048	8.032	12.048
Pensões de reforma	25.435	32.775	25.435	32.775
	<b>35.952</b>	<b>54.018</b>	<b>35.952</b>	<b>54.018</b>

Os activos por impostos diferidos representam crédito de imposto reconhecido quando existe uma expectativa razoável de haver lucros tributáveis futuros. A incerteza da recuperabilidade do crédito de imposto é considerada no apuramento de activos por impostos diferidos.

O movimento do exercício da rubrica de Activos por impostos diferidos é o seguinte:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	54.018	48.875	54.018	48.839
Dotação do exercício	18.066	9.195	18.066	9.195
Movimentos em reservas	-	(4.052)	-	(4.016)
	<b>35.952</b>	<b>54.018</b>	<b>35.952</b>	<b>54.018</b>

### 23. Outros activos

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Devedores	7.675	19.578	5.497	17.573
Aplicações por recuperação de crédito	134.410	153.414	134.410	147.244
Outros proveitos a receber	2.859	7.049	7.525	8.732
Despesas antecipadas	4.744	6.271	3.189	4.436
Saldos a receber da actividade seguradora	94.161	67.221	-	-
Contas diversas	70.612	53.166	52.932	54.437
	<b>314.461</b>	<b>306.699</b>	<b>203.553</b>	<b>232.422</b>
Imparidade para outros activos	(132.509)	(134.587)	(113.185)	(128.418)
	<b>181.952</b>	<b>172.112</b>	<b>90.368</b>	<b>104.004</b>

A rubrica Imparidade para outros activos, inclui em 31 de Dezembro de 2008, para o Grupo e para o Banco, o montante de 102.868 milhares de Meticals (2007: 119.819 milhares de Meticals) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

Os movimentos na imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	134.587	227.494	128.418	227.494
Dotação do exercício	467	357	467	357
Reversão do exercício	(28.509)	(90.756)	(30.076)	(90.756)
Utilizações	(215)	-	(215)	-
Transferências	27.451	1.838	14.297	(4.332)
Flutuação cambial	(1.273)	(4.346)	294	(4.346)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>132.509</b>	<b>134.587</b>	<b>113.185</b>	<b>128.418</b>

## 24. Depósitos de outras instituições de crédito

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Depósitos de outras instituições de crédito à ordem	39.880	404.748	39.880	404.748
Depósitos de instituições de crédito a prazo	150.925	596.933	150.925	596.933
	<b>190.805</b>	<b>1.001.681</b>	<b>190.805</b>	<b>1.001.681</b>
<b>Depósitos de instituições de crédito a prazo</b>				
Depósitos de instituições de crédito no país	42.334	520.496	42.334	520.496
Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro	108.591	76.437	108.591	76.437
	<b>150.925</b>	<b>596.933</b>	<b>150.925</b>	<b>596.933</b>

Os Depósitos de instituições de crédito a prazo, pelo período remanescente das operações, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Até 3 meses	111.354	541.437	111.354	541.437
1 a 5 anos	39.571	55.496	39.571	55.496
	<b>150.925</b>	<b>596.933</b>	<b>150.925</b>	<b>596.933</b>

## 25. Depósitos de Clientes

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Depósitos à ordem	17.916.379	14.294.142	17.961.832	14.334.841
<b>Depósitos a prazo e outros recursos</b>				
Até 3 meses	6.526.357	4.454.559	6.780.662	4.743.407
3 meses a 6 meses	1.815.294	1.940.809	1.991.063	1.941.636
6 meses a 1 ano	1.989.703	1.992.363	2.640.965	2.486.246
1 a 5 anos	-	1.999	-	1.999
Mais de 5 anos	111.857	118.006	111.856	118.006
	<b>10.443.211</b>	<b>8.507.736</b>	<b>11.524.546</b>	<b>9.291.293</b>
	<b>28.359.590</b>	<b>22.801.878</b>	<b>29.486.378</b>	<b>23.626.134</b>

Os depósitos a prazo de Clientes são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Moeda Nacional	6.902.310	5.355.273	7.633.956	5.532.861
Moeda Estrangeira	3.540.901	3.152.463	3.890.590	3.758.433
	<b>10.443.211</b>	<b>8.507.736</b>	<b>11.524.546</b>	<b>9.291.294</b>

## 26. Títulos de dívida emitidos

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Empréstimos obrigacionistas				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	67.550	67.535
	-	-	<b>67.550</b>	<b>67.535</b>

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal MZN
Obrigações BIM 2003-2013	02-09-2003	22-09-2013	(a)	100

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas 6 emissões de Bilhetes de Tesouros (BT) com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

## 27. Provisões

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Provisões para crédito indirecto	98.681	66.550	98.681	66.550
Provisões para riscos bancários gerais	12.472	9.330	11.122	8.389
Provisões para outros riscos e encargos	23.749	33.947	23.749	33.947
Provisões técnicas da actividade seguradora	1.829.844	1.675.555	-	-
	<b>1.964.746</b>	<b>1.785.382</b>	<b>133.552</b>	<b>108.886</b>

Os movimentos nas provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	66.550	59.472	66.550	59.472
Dotação do exercício	63.753	25.245	63.753	25.245
Reversão do exercício	(1.056)	-	(1.056)	-
Transferências	(31.939)	(16.530)	(31.939)	(16.530)
Diferenças cambiais	1.373	(1.637)	1.373	(1.637)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>98.681</b>	<b>66.550</b>	<b>98.681</b>	<b>66.550</b>

Os movimentos nas provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	9.330	16.861	8.389	15.389
Dotação do exercício	2.724	-	2.724	-
Transferências	-	(7.000)	-	(7.000)
Diferenças cambiais	418	(531)	9	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>12.472</b>	<b>9.330</b>	<b>11.122</b>	<b>8.389</b>

A provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	33.947	22.460	33.947	22.460
Dotação do exercício	14.881	21.593	14.881	21.593
Reversão do exercício	(6.188)	(11.383)	(6.188)	(11.383)
Transferências	34	35.612	34	35.612
Diferenças cambiais	3	(2.328)	3	(2.328)
Utilizações do exercício	(18.928)	(32.007)	(18.928)	(32.007)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>23.749</b>	<b>33.947</b>	<b>23.749</b>	<b>33.947</b>

Os movimentos nas provisões técnicas da actividade seguradora são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Saldo em 1 de Janeiro	1.675.555	1.397.395	-	-
Dotação do exercício	218.928	140.598	-	-
Transferências	12.109	137.562	-	-
Utilizações do exercício	(76.748)	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>1.829.844</b>	<b>1.675.555</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 28. Passivos subordinados

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Suprimentos de accionistas</b>				
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	157.594	147.212	157.594	147.212
Estado Moçambicano	100.000	100.000	100.000	100.000
	<b>257.594</b>	<b>247.212</b>	<b>257.594</b>	<b>247.212</b>
Juros a pagar	161	898	161	898
	<b>257.755</b>	<b>248.110</b>	<b>257.755</b>	<b>248.110</b>
<b>Empréstimos subordinados</b>				
Obrigações BIM 2003 – 2013	-	-	85.000	85.000
Obrigações BIM 2006 – 2016	-	-	175.000	175.000
	-	-	<b>260.000</b>	<b>260.000</b>
Juros a pagar	-	-	2.700	1.717
	-	-	<b>262.700</b>	<b>261.717</b>
	<b>257.755</b>	<b>248.110</b>	<b>520.455</b>	<b>509.827</b>

Os suprimentos concedidos pelos accionistas são analisados como segue:

Accionista	Data início	Taxa de juro	Montante	Moeda
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	20-06-2001	2,480%	6.180.176	USD
Estado Moçambicano	20-06-2001	4,9775%*	100.000.000	MZN

\*Taxa correspondente a 50% da Taxa de Redescoto do Banco de Moçambique.

Os empréstimos subordinados emitidos apresentam as seguintes características:

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal MZN
BIM 2003 – 2013	23-11-2003	23-11-2013	(a)	100
BIM 2006 – 2016	14-12-2006	14-12-2016	(a)	100

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas 6 emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

## 29. Passivos por impostos diferidos

Os passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Activos tangíveis	6.368	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	3.053	-	-	-
Outros	715	-	-	-
	<b>10.136</b>	-	-	-

### 30. Outros passivos

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Fornecedores	37.497	47.535	425	2.721
Credores diversos	51.590	15.230	17.266	15.230
IVA a liquidar	6.264	11.065	6.264	6.157
Impostos retidos	32.430	29.331	27.933	24.565
Contribuições para Segurança Social	3.353	2.706	3.353	1.748
Custos a pagar	94.718	64.288	91.576	111.403
Férias e subsídio de férias	246.718	168.491	233.060	157.900
Receitas com proveitos diferidos	30.682	43.128	30.681	53.659
Outras exigibilidades	125.587	59.106	53.133	41
	<b>628.839</b>	<b>440.880</b>	<b>463.691</b>	<b>373.424</b>

### 31. Capital Social

O capital social do Banco no montante de 741.000 milhares de Meticais, é representado por 7.410.000 acções de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Durante o exercício de 2008 verificou-se um alargamento da estrutura Accionista do Banco através da concretização de quatro processos de venda de acções pelo Estado ao Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT), culminando no aumento do número de Accionistas do Banco para 1.570, sendo cinco institucionais e 1.565 GTT.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2008 apresenta-se como segue:

	Dez. 08 N.º Acções	% participação capital	Dez. 07 N.º Acções	% participação capital
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	4.941.393	66,69%	4.941.393	66,69%
Estado de Moçambique	1.271.440	17,16%	1.316.122	17,76%
Instituto Nacional de Segurança Social	366.846	4,95%	366.846	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	307.319	4,15%	307.319	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	80.334	1,08%	80.334	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	442.668	5,97%	397.986	5,37%
	<b>7.410.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.410.000</b>	<b>100,00%</b>

### 32. Reservas e resultados acumulados

	Grupo		Banco	
	Dez. 08 MZN' 000	Dez. 07 MZN' 000	Dez. 08 MZN' 000	Dez. 07 MZN' 000
Reserva legal	535.702	325.888	535.702	325.888
Prestação acessória	19.202	19.202	19.202	19.202
Outras reservas e resultados acumulados	1.819.984	857.726	1.563.640	724.383
Resultado do exercício	1.846.477	1.512.533	1.755.301	1.398.763
	<b>4.221.365</b>	<b>2.715.349</b>	<b>3.873.845</b>	<b>2.468.236</b>

A rubrica Prestação acessória corresponde ao valor da transacção da Sucursal do ex-BPA em Moçambique, no montante de 6,2 milhões de USD, que ficou retido a favor do Banco Comercial Português, S.A.

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor; Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2008, o Banco deverá afectar à reserva legal em 2009, um valor de 205.298 milhares de Meticais, atingindo assim o valor do capital social.

### 33. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de Março de 2008, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 25% dos Resultados líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2007, após a constituição da reserva legal, no montante de 349.690 milhares de Meticais.

Em 2009, conforme a proposta de aplicação de resultados, o Conselho de Administração deverá igualmente proceder à distribuição de 25% do resultado líquido apurado em 31 de Dezembro de 2008, após a constituição da reserva legal, no montante de 438.825 milhares de Meticais.

### 34. Garantias e outros compromissos

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
Garantias e avals prestados	5.644.019	3.283.628	5.644.019	3.283.628
Garantias e avals recebidos	42.030.593	26.216.936	42.030.593	26.216.936
Compromissos perante terceiros	1.288.864	676.523	1.288.864	676.523
Activos recebidos em garantias	12.249.958	6.399.008	12.249.958	6.399.008
Operações cambiais à vista:				
Compras	558.869	105.722	558.869	105.722
Vendas	554.833	106.153	554.833	106.153
Operações cambiais a prazo:				
Compras	67.049	-	67.049	-
Vendas	66.230	177.130	66.230	177.130
Contratos de <i>swap</i> de moeda	63.101	2.779	63.101	2.779
Valores recebidos em depósitos	849.431	822.930	849.431	822.930

### 35. Activo líquido e Passivo denominado em moeda estrangeira

	Grupo		Banco	
	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000	2008 MZN' 000	2007 MZN' 000
<b>Activo</b>				
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	414.485	230.928	414.485	230.928
Aplicações em instituições de crédito	4.420.429	5.467.965	4.420.429	5.467.965
Créditos a Clientes	4.599.926	3.487.699	4.599.926	3.487.699
Activos diversos	45.830	104.159	19.382	19.837
	<b>9.480.670</b>	<b>9.290.751</b>	<b>9.454.222</b>	<b>9.206.429</b>
<b>Passivo</b>				
Depósitos de outras instituições de crédito	123.423	460.715	123.423	460.715
Depósitos de Clientes	9.204.469	8.115.837	9.204.469	8.326.373
Credores	804	52.213	804	7.631
Outros passivos	480.132	424.528	265.386	244.517
	<b>9.808.828</b>	<b>9.053.293</b>	<b>9.594.082</b>	<b>9.039.236</b>
	<b>(328.158)</b>	<b>237.458</b>	<b>(139.860)</b>	<b>167.193</b>
<b>Rubricas Extrapatrimoniais</b>				
<i>Forwards</i> Cambiais	3.819	(177.130)	3.819	(177.130)
<i>Swaps</i> de Moeda	(546)	(21)	(546)	(21)
<b>Posição Global</b>	<b>(324.885)</b>	<b>60.307</b>	<b>(136.587)</b>	<b>(9.958)</b>

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão do balanço e demonstração de resultados do exercício do Grupo e do Banco, bem como as taxas utilizadas na conversão do quadro anterior, estão demonstradas a seguir:

<b>Moeda</b>	<b>Taxa de fecho 31-12-2008 MZN</b>	<b>Taxa de fecho 31-12-2007 MZN</b>	<b>Taxa Média do ano 2008 MZN</b>	<b>Taxa Média do ano 2007 MZN</b>
Dólar (USD)	25,50	23,82	24,31	25,76
Rand (ZAR)	2,72	3,50	2,98	3,68
Libra (GBP)	36,99	47,59	44,75	51,65
Euro (EUR)	35,88	35,00	35,82	35,50

### 36. Partes relacionadas

Os saldos e transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, estão assim representados:

	<b>2008 MZN' 000</b>	<b>2007 MZN' 000</b>
Aplicações	4.198.208	5.276.766
Proveitos a Receber	8.100	32.320
Recursos	(7.986)	(4.987)
Custos a pagar	(44.103)	(24.064)
Empréstimos Subordinados	(157.594)	(147.212)
Proveitos	(174.054)	(281.160)
Custos	148.580	127.550

### 37. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa é assim composta:

	<b>Grupo</b>		<b>Banco</b>	
	<b>2008 MZN' 000</b>	<b>2007 MZN' 000</b>	<b>2008 MZN' 000</b>	<b>2007 MZN' 000</b>
Disponibilidades em caixa	1.518.777	1.135.241	1.518.777	1.135.185
Disponibilidades em Inst. de Crédito no país	342.987	61.904	342.987	61.904
Disponibilidades em Inst. de Crédito no estrangeiro	251.901	158.500	251.901	158.555
	<b>2.113.665</b>	<b>1.355.644</b>	<b>2.113.665</b>	<b>1.355.644</b>

### 38. Justo valor

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos comercializados é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas incorporam, quer a curva de taxas de juro de mercado, quer as actuais condições da política de *pricing* do Banco.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, os quais incorporam necessariamente algum grau de subjectividade e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros. Contudo, ignora factores de natureza prospectiva, como por exemplo a evolução futura do negócio. Nestas condições, os valores apresentados não podem ser entendidos como uma estimativa do valor económico do Banco.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e Disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito e Depósitos de outras Instituições de Crédito

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Aplicações em Instituições de Crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com Acordos de Recompra

O justo valor destes instrumentos financeiros é calculado com base na actualização dos fluxos de caixa de capital e juros esperados no futuro para os referidos instrumentos, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas.

A taxa de desconto utilizada reflecte as actuais condições praticadas pelo Banco em idênticos instrumentos para cada um dos diferentes prazos de maturidade residual.

- Activos financeiros detidos para negociação, Passivos financeiros detidos para negociação e Activos financeiros disponíveis para venda

Estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor: O justo valor tem como base os preços de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de *cash-flows*.

No caso de acções não cotadas, estas encontram-se reconhecidas ao custo histórico sempre que não exista disponível um valor de mercado e não seja possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

- Créditos a Clientes com maturidade definida

O justo valor destes instrumentos financeiros, é calculado com base na actualização dos *cash-flows* de capital e juros esperados no futuro para os referidos instrumentos. Considera-se que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas actuais do Banco para cada uma das classes homogéneas deste tipo de instrumentos e com maturidade residual semelhante. Os cálculos efectuados incorporam o *spread* de risco de crédito.

- Créditos a Clientes sem maturidade definida e Depósitos à vista de Clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira deste tipo de instrumentos são semelhantes às praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor:

- Depósitos de Clientes

O justo valor destes instrumentos financeiros, é calculado com base na actualização dos *cash-flows* de capital e juros esperados no futuro para os referidos instrumentos. Considera-se que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas actuais do Banco para este tipo de instrumentos e com maturidade residual semelhante.

- Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Os instrumentos que são à taxa fixa e para os quais o Banco adopta contabilisticamente uma política de *hedge-accounting*, o justo valor relativamente ao risco de taxa de juro já se encontra registado. Para o cálculo do justo valor foram levadas em consideração as outras componentes de risco, para além do risco taxa de juro já registado.

O justo valor tem como base os preços de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de *cash-flows*.

### 39. Pensões de reforma

Em 31 de Dezembro de 2008, o número de participantes abrangido pelo plano de pensões de reforma do Banco, era o seguinte:

	Dez. 08	Dez. 07
Reformados e pensionistas	487	493
Colaboradores no activo	1.607	1.442
	<b>2.094</b>	<b>1.935</b>

De acordo com a política contabilística descrita em 1n) a responsabilidade por pensões de reforma dos Colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
Responsabilidades com serviços passados	463.290	443.597
Responsabilidades com reformados	794.680	776.473
Responsabilidades com pensionistas	87.344	77.482
Responsabilidades totais	<b>1.345.314</b>	<b>1.297.552</b>
Valor de cobertura	1.346.437	1.301.769
Diferença de cobertura	1.123	4.217
<b>Custos do exercício</b>	<b>31.185</b>	<b>22.402</b>

O valor de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
<b>Para Colaboradores no activo</b>		
Valor acumulado da apólice de capitalização + estimativa de participação nos resultados	464.413	447.814
<b>Para ex-Colaboradores reformados</b>		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de Rendas Vitalícias	882.024	853.955
	<b>1.346.437</b>	<b>1.301.769</b>

Pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Idade normal de reforma:</b>		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento Salarial	12,75%	8,00%
Crescimento das pensões	10,25%	7,00%
Taxa de rendimento do Fundo	14,25%	11,00%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

#### **40. Demonstração dos resultados consolidados por segmentos de negócio**

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

##### **Caracterização dos Segmentos**

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados. O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e Corporate, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *affluent*. No âmbito da estratégia de *cross-selling* a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento Corporate, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptados às necessidades do mesmo.

##### **Actividade dos segmentos de negócio em 2008**

Os valores reportados para cada segmento de negócio da conta de exploração, reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRF.

(MZN' 000)

<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>Banca Retailho</b>	<b>Corporate Banking</b>	<b>Seguros</b>	<b>Outros</b>	<b>Total Consolidado</b>
Margem Financeira	1.530.541	1.084.580	179.088	-	2.794.209
Resultados de serviços e comissões	456.635	379.352	(31.584)	-	804.403
Resultados de operações financeiras	227.892	278.762	6.043	-	512.697
Outros proveitos de exploração	70.238	85.847	462.627	(216.152)	402.560
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>2.285.306</b>	<b>1.828.541</b>	<b>616.174</b>	<b>(216.152)</b>	<b>4.513.868</b>
Custos com pessoal	(529.811)	(353.169)	(70.016)	31.185	(921.811)
Outros gastos administrativos	(503.463)	(335.607)	(51.382)	111.200	(779.252)
Amortização do exercício	(137.197)	(91.455)	(7.924)	(4.545)	(241.121)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(1.170.471)</b>	<b>(780.231)</b>	<b>(129.322)</b>	<b>137.840</b>	<b>(1.942.184)</b>
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.114.835</b>	<b>1.048.310</b>	<b>486.852</b>	<b>(78.313)</b>	<b>2.571.685</b>
Imparidade de crédito	(23.612)	(29.254)	-	-	(52.866)
Outras provisões	(24.864)	(13.387)	(216.223)	-	(254.475)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>1.066.359</b>	<b>1.005.669</b>	<b>270.629</b>	<b>(78.313)</b>	<b>2.264.344</b>
Impostos	(142.528)	(174.201)	(82.638)	-	(399.367)
Interesses minoritários	-	-	-	(18.501)	(18.501)
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>923.831</b>	<b>831.468</b>	<b>187.991</b>	<b>(96.814)</b>	<b>1.846.476</b>

(MZN' 000)

<b>31 de Dezembro de 2007</b>	<b>Banca Retailho</b>	<b>Corporate Banking</b>	<b>Seguros</b>	<b>Outros</b>	<b>Total Consolidado</b>
Margem Financeira	1.170.915	1.042.416	160.159	-	2.373.491
Resultados de serviços e comissões	503.759	181.124	(24.980)	-	659.903
Resultados de operações financeiras	185.350	226.539	(15.426)	-	396.463
Outros proveitos de exploração	50.973	62.301	308.151	(160.965)	260.460
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>1.910.998</b>	<b>1.512.379</b>	<b>427.905</b>	<b>(160.965)</b>	<b>3.690.317</b>
Custos com pessoal	(435.830)	(315.857)	(65.228)	22.402	(794.513)
Outros gastos administrativos	(410.492)	(335.857)	(44.497)	110.827	(680.019)
Amortização do exercício	(104.674)	(85.642)	(8.456)	(4.545)	(203.317)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(950.996)</b>	<b>(737.356)</b>	<b>(118.181)</b>	<b>128.684</b>	<b>(1.677.849)</b>
<b>Produto Bancário</b>	<b>960.002</b>	<b>775.024</b>	<b>309.724</b>	<b>(32.282)</b>	<b>2.012.468</b>
Imparidade de crédito	(90.407)	(124.847)	-	-	(215.254)
Outras provisões	4.404	3.603	(140.257)	-	(132.250)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>873.999</b>	<b>653.780</b>	<b>169.467</b>	<b>(32.282)</b>	<b>1.664.964</b>
Impostos	(70.959)	(58.057)	(7.330)	-	(136.346)
Interesse minoritários	-	-	-	(16.085)	(16.085)
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>803.040</b>	<b>595.723</b>	<b>162.137</b>	<b>(48.367)</b>	<b>1.512.533</b>

## 41. Gestão dos riscos

A gestão dos riscos inerentes ao desenvolvimento da actividade bancária continua a ser objecto de uma atenção muito particular por parte das autoridades de supervisão devido à importância que tem a manutenção de uma adequada relação entre o volume de fundos próprios de cada instituição e os níveis de risco em que a mesma incorre no desenvolvimento da sua actividade.

As melhores práticas de governação bancária aconselham a que se verifique uma completa segregação de funções entre a originação, a gestão e o controlo dos riscos assumidos.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – a que se encontra sujeita a actividade do Banco.

### Principais tipos de risco

**Crédito** – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Millennium bim.

**Mercado** – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

**Liquidez** – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Millennium bim cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

**Operacional** – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### Organização interna

No âmbito do Modelo Organizacional e aproveitando as sinergias geradas pela sua integração num grupo financeiro multi-doméstico, a Comissão de Controlo de Risco – na qual participam, para além de vários outros gestores de topo, o *Group Risk Officer* (Millennium bcp) e o *Local Risk Officer* (Millennium bim) – é responsável pelo controlo dos riscos decorrentes da actividade do Banco, acompanhando os níveis globais de risco incorridos, assegurando que os mesmos são compatíveis com os objectivos e estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.

O Comité de Auditoria, em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco do Millennium bim, assegura a existência de sistemas de gestão de risco e de um controlo adequado do mesmo.

A Comissão Executiva do Millennium bim é responsável pela definição da política de risco sendo que se inclui neste âmbito, a aprovação dos princípios e regras de mais alto nível que deverão ser seguidas na gestão dos mesmos, assim como as linhas de orientação que deverão ditar a alocação do capital económico às linhas de negócio.

O *Risk Office* é responsável pela função de controlo de risco do Banco por forma a garantir a monitorização global do risco e o alinhamento de conceitos, práticas e objectivos com o seguido pelo *Group Risk Office* ao nível do Millennium bcp. É também função do *Risk Office* a de informar a Comissão de Controlo de Risco sobre os vários níveis de risco assumidos pelo Millennium bim, propondo medidas em ordem a melhorar os seus níveis de exposição, e maximizando a relação risco/retorno esperado.

## Avaliação de Riscos

### Risco de Crédito

A relevância do Risco de Crédito é crucial no que se refere à respectiva materialidade na exposição global ao risco do Banco, para além de ser o risco que marca uma presença prática e directa na actividade diária da rede comercial do Millennium bim. As realizações e desenvolvimentos registados em 2008 agrupam-se em três áreas principais:

- instrumentos de Gestão e Controlo do Risco de Crédito;
- conclusão dos desenvolvimentos e melhorias nos sistemas de *rating* (incluindo-se neste âmbito, os modelos de *scoring* e *rating* inerentes, o próprio processo de crédito nas suas diversas vertentes e a gestão de colaterais);
- utilização prática dos instrumentos para avaliação e acompanhamento do risco de crédito.

### Instrumentos de Gestão e Controlo do Risco de Crédito

Neste domínio, os principais destaques da actividade em 2008, circunscreveram-se na elaboração:

- do Regulamento de Crédito do Millennium bim alinhando-o com o principal documento de *Governance* deste risco, o qual é transversal ao Grupo Millennium bcp e estabelece os princípios de actuação e toda a envolvente de gestão e controlo de risco de crédito (*Credit Principles and Guidelines*);
- do Normativo sobre a Avaliação das Perdas por Imparidade do Crédito, visando responder às exigências de controlo, associadas ao cálculo de perdas por imparidade do crédito, assente numa metodologia integrada e transversal ao Grupo Millennium bcp e elegível pela IAS 39 (*International Accounting Standards, Standard nr. 39*);
- dos Normativos sobre Garantias Bancárias, Cobranças e Recuperação de Crédito Vencido entre outros normativos para o aperfeiçoamento da gestão do Risco de Crédito;
- dos Manuais de Utilizador das Aplicações de *Rating* e de *Credit scoring* para Clientes Particulares, ENI, PME e Clientes Empresa. Estes documentos sumarizam as principais funcionalidades das Aplicações de *Rating* e de *Credit Scoring* de Particulares, ENI, PME e Empresas Corporate;

Na revisão e actualização:

- do Regulamento de Acompanhamento e Recuperação de Crédito;
- do Circuito das Propostas de Crédito Mobiliário, Crédito Documentário, Leasing e de Limites de Crédito nos diferentes aplicativos informáticos (*workflows*) em uso no Millennium bim para a tramitação das operações activas do Banco.

### Sistemas de *Rating*

A avaliação do Risco de Crédito no Millennium bim é baseada em modelos de *Rating*, que no caso de Clientes do segmento Retail, são, essencialmente, de índole comportamental. No caso de Clientes do segmento de Empresas, o Grau de Risco é obtido a partir da média ponderada de componentes de índole Qualitativa e Quantitativa (económico-financeira).

No que se refere aos desenvolvimentos e aperfeiçoamentos verificados em 2008, relativos aos sistemas de *rating* do Millennium bim, estes incidiram, sobretudo, sobre os modelos de *scoring*.

Assim em 2008:

- foram finalizados, com o apoio técnico do Millennium bcp, os desenvolvimentos dos modelos de *Credit Scoring* e de *Rating* para Clientes particulares e empresas, os quais permitem calcular e atribuir graus de risco (*Rating* Interno) e limites de crédito à generalidade dos Clientes, com base no historial financeiro para os Clientes particulares e ENI e na média ponderada entre o *scoring* Económico-Financeiro e a Nota Qualitativa, para os Clientes Empresa;
- o Modelo de *Credit Scoring* para Clientes particulares e ENI do Millennium bim possibilita um elevado nível de serviço, traduzido em aprovações rápidas de crédito simples, melhor acompanhamento da qualidade do crédito e maior eficácia das acções de *marketing*;
- o Millennium bim passou a calcular automaticamente o *scoring* Económico-Financeiro para Empresas que possuam contabilidade organizada e disponibilizam ao Banco elementos das suas demonstrações financeiras, os quais são carregados na Central de Balanços do Banco, para a determinação do Grau de Risco;
- a utilização, pelo Millennium bim, do Modelo de *Rating* para empresas Corporate permite melhorar não só a avaliação do risco de crédito, a qual serve de base para a tomada de decisões de crédito, como também melhorar a definição do *pricing* das operações e os níveis de serviço, criando assim condições para uma maior segurança na tomada de decisões de crédito;
- o modelo de *Rating* para empresas entrou em produção em 2008 e, o modelo de *Credit Scoring* para Clientes particulares e ENI, apesar de estar concluído sob ponto de vista do desenvolvimento informático e, esteja a disponibilizar resultados fiáveis, o mesmo encontra-se em processo de afinação devendo, formalmente, entrar em produção plena ao longo do primeiro trimestre do ano de 2009;
- continuou-se a materializar mecanismos automáticos de decisão de crédito destinados ao correcto encaminhamento e processamento dos pedidos de crédito e subsequente análise e decisão dos mesmos. Actualmente o Millennium bim dispõe de *workflows* de diferentes tipos de produtos de crédito, estando em desenvolvimento um *workflow* único de crédito, visando melhorar a eficiência dos processos de controlo da qualidade e da segregação de funções;

- prosseguiu-se com o processo de controlo semi-automático dos sinais de alerta, à luz da Norma de Procedimento Interna sobre a matéria, implementada em Dezembro de 2007, a qual define os critérios de atribuição de sinais de alerta e regulamenta os planos de acção e estabelece os procedimentos e os circuitos com o objectivo de minimizar o risco envolvido nas relações de conduta e de crédito com os Clientes. Está em processo de desenvolvimento informático a automatização total do Sistema de Sinais de Alerta, o que irá permitir uma identificação automática de Clientes com sinais precoces de potencial incumprimento e permitir uma consequente actuação preventiva sobre os mesmos;
- estão em curso acções visando proceder a afinações ao módulo do Sistema Central do Banco relativo ao registo e gestão automática de colaterais (tanto reais como financeiros), desenvolvido para o Millennium bim no primeiro semestre de 2008, por forma a tornar mais correcta e actualizada toda a informação dos activos prestados como colateral, enquanto factores fundamentais na mitigação de risco de crédito. Este processo envolve, entre outros, os dados efectivos sobre *Financial Instrument Group*, os quais definem os *haircuts* dos colaterais existentes no âmbito da cobertura dos riscos de crédito, para efeitos de apuramento das perdas por imparidade do crédito, prevendo-se que este módulo entre em produção no decurso do ano de 2009.

### Utilização prática dos instrumentos para avaliação e acompanhamento do risco de crédito

A utilização pelo Millennium bim de instrumentos para avaliação do risco de crédito visa alinhar políticas e procedimentos transversais ao Grupo Millennium bcp, por um lado e, por outro, aprofundar e completar toda uma infra-estrutura de instrumentos e mecanismos de avaliação e gestão do risco de crédito, estabelecendo uma ponte concreta entre os riscos assim avaliados e geridos e a determinação do capital adequado e correspondente a esses riscos.

Nesta perspectiva, poderão salientar-se como principais desenvolvimentos e realizações em 2008:

- a entrada em vigor em Julho de 2008 do novo Regulamento de Crédito do Millennium bim, que incorpora todos os princípios correspondentes às alterações na gestão e controlo deste tipo de risco, operadas ao nível da casa mãe, à luz das definições e metodologias conformes com Basileia II e materializa a instituição da Escala de Graus de Risco de Clientes que fora definida em finais de 2007. Este importante documento normativo interno abrange todas as vertentes do processo de crédito: análise e notação de risco de crédito, decisão, acompanhamento e recuperação;
- a entrada em vigor em Abril de 2008 do Normativo sobre a Avaliação das Perdas por Imparidade do Crédito, que determina a metodologia de avaliação associada ao cálculo de perdas por imparidade do crédito;
- a revisão do Regulamento de Acompanhamento e Recuperação de Crédito que define os princípios gerais orientadores de acompanhamento e recuperação de crédito, bem como a composição, competências e funcionamento de todos os níveis de decisão da Direcção de Recuperação de Crédito, com o objectivo de minimizar o risco envolvido nas relações de crédito com o Cliente;
- a instituição e utilização prática dos parâmetros que, para o risco de crédito, permitem uma integral caracterização das exposições e são, simultaneamente, utilizados para os cálculos dos requisitos de capital (regulamentar e económico).

Esses parâmetros são:

- o grau de risco do Cliente medido pela Escala de Graus de Risco de Cliente, sendo cada grau associado a uma dada probabilidade de incumprimento (*Probability of Default – PD*);
- o nível de protecção associado a cada operação de crédito, medido em função do tipo de garantias recebidas e o respectivo grau de cobertura face ao montante do crédito da operação, que influencia o valor esperado da perda em caso de incumprimento (*Loss Given Default – LGD*);
- a estimativa das perdas por imparidade do crédito dos Clientes com sinais de imparidade pouco significativos, analisados com base nas populações homogéneas (Análise Paramétrica);
- os factores de conversão do crédito (CCF) que permitem traduzir, em termos de exposição efectiva, a exposição potencial representada por crédito concedido mas não utilizado e outras exposições fora do Balanço;
- a perda *Incurred But Not Reported* (IBNR) associada à carteira de crédito do Banco. O Banco definiu internamente que o valor mínimo admitido para o IBNR é de 2% (IBNR prudencial).

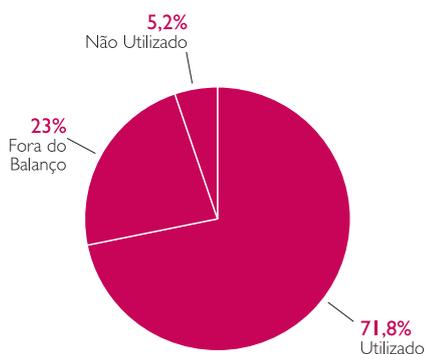
Ao longo de 2008 o Millennium bim consolidou o seu processo de cálculo da imparidade de crédito e da avaliação da qualidade da carteira de crédito através da abordagem económica, a qual determina que as expectativas de perda no caso de Clientes avaliados individualmente devem ser calculadas com base em critérios objectivos, de entre os quais se destaca: qualidade da relação com o Cliente, delinquência ocorrida no passado, dificuldades económico/financeiras da empresa ou do sector; nível de investimento face aos *cash-flows* gerados, processo de insolvência/recuperação, tempo esperado para liquidação ou processo de falência em Tribunal, tempo esperado para venda de activos recuperados, entre outros. Assim, ao nível do risco de crédito, foram consolidados processos de reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade da carteira de crédito implementados em 2007, à luz das novas normas internacionais de contabilidade (IAS 39).

Tendo sido desenvolvidos em 2007 e introduzidos nos normativos do Millennium bim através dos Regulamentos de Crédito e da Norma sobre a Avaliação das Perdas por Imparidade do Crédito, estes parâmetros são já actualmente determinantes enquanto elementos de *input* para análise e decisão de crédito, para a determinação da imparidade das carteiras e para a definição dos níveis de *pricing* a praticar em cada operação de crédito. Na realidade, a sua adopção pelo Millennium bim não é mais do que um corolário da aplicação prática dos princípios de Basileia II, no sentido de medir e atribuir notação ao risco de crédito numa dupla perspectiva: as características do Cliente e as operações em concreto.

### Composição da carteira de crédito

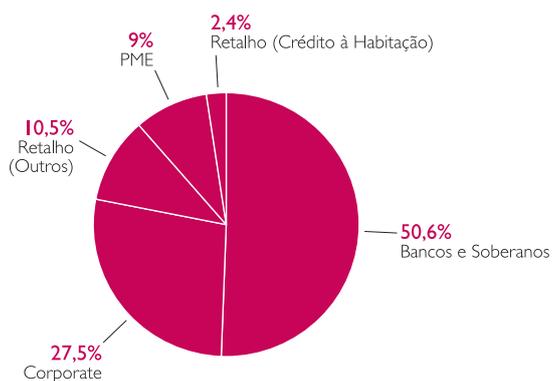
A composição da carteira de crédito do Millennium bim no final de 2008 não apresenta diferenças significativas face a 2007. No que se refere à exposição nominal global (i.e. contemplando as exposições do Balanço e fora do Balanço) a figura seguinte ilustra a posição em Dezembro de 2008:

#### Composição da carteira de crédito



Quanto à decomposição da carteira de crédito global em termos de segmentos de exposição à luz de Basileia II, esta é dada pela seguinte figura:

#### Decomposição da carteira de crédito



Do quadro anterior, conclui-se que 50,6% do crédito global do Millennium bim está concentrado no segmento Bancos e Soberanos. Estes activos correspondem, respectivamente, ao volume das aplicações e cedências de liquidez em moeda estrangeira, feitas pelo Millennium bim junto dos seus correspondentes no estrangeiro, maioritariamente com a casa mãe e, à carteira de Dívida Pública (BT e OT) detida pelo Banco (42,7% da rubrica).

Tendo em conta que é objectivo do Millennium bim aumentar a sua Taxa de Transformação de recursos em crédito, é expectável que parte do valor concentrado no segmento acima referido, seja, conjuntamente com os novos recursos, aplicado em novos créditos, reduzindo assim, substancialmente, esta concentração de activos nos segmentos de Bancos e Soberanos.

O crescimento da carteira de crédito do Millennium bim assenta no princípio de maior rigor na análise e decisão de crédito, o que pressupõe uma avaliação adequada do perfil de risco/retorno de cada operação de crédito, em função da correcta determinação do grau de risco da mesma, bem como da correcta avaliação dos colaterais e da estrutura da operação.

### Cálculo de Capital Económico

A conjugação dos indicadores PD, LGD, CCF e IBNR e de toda a informação da análise económica dos Clientes individualmente significativos, torna possível o cálculo do capital económico associado ao risco de crédito e a contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total, conforme mostra a análise conjunta apresentada no quadro que se segue:

(MZN' 000)

Amostra	31 Dez. 2008		31 Dez. 2007	
	EXP	IMP	EXP	IMP
Imparidade Individual	1.188.626	342.228	1.765.422	452.164
Imparidade Paramétrica	345.683	134.821	298.388	120.854
<b>Total – Crédito com sinais de imparidade</b>	<b>1.534.309</b>	<b>477.048</b>	<b>2.063.810</b>	<b>573.018</b>
Imparidade Colectiva	23.019.060	404.632	14.368.487	141.272
<b>Total de Crédito</b>	<b>24.553.369</b>	<b>881.680</b>	<b>16.432.296</b>	<b>714.290</b>

### Indicadores para cálculo da Imparidade Colectiva

	31 Dez. 2008	31 Dez. 2007
PD	3,93%	4,00%
LGD – mês	31,09%	27,77%
IBNR Matemático	1,22%	1,11%
IBNR Prudencial	2,00%	

## Risco de Mercado

O Millennium bim, no que concerne aos riscos de taxa de juro e de câmbio, utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos, nomeadamente:

(i) **Gap & sensitivity analysis** – para a mensuração do Risco de Taxa de Juro (sendo os *gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme mostram os quadros que se seguem, contendo a análise comparativa, reportados a 31 de Dezembro de 2008 face a igual período de 2007.

### GAP de taxa de juro para o Balanço – MZN

(MZN' 000)

Mismatch de taxa de juro por prazo residual de repricing	Dezembro – 08					Dezembro – 07				
	<1M	1M – 3M	3M – 6M	6M – 1A	>1A	<1M	1M – 3M	3M – 6M	6M – 1A	>1A
Actividade Área Comercial	10.970.332	3.207.036	642.341	288.738	112.875	8.226.714	2.928.587	566.111	367.463	56.856
Cobertura de risco	(8.776.217)	(5.590.682)	(3.066.957)	(2.573.928)	(38.371)	(7.705.719)	(3.931.719)	(1.757.444)	(1.718.557)	(5.835)
<b>Total Comercial</b>	<b>2.194.115</b>	<b>(2.383.646)</b>	<b>(2.424.616)</b>	<b>74.504</b>	<b>520.995</b>	<b>520.995</b>	<b>(1.003.111)</b>	<b>(1.191.333)</b>	<b>(1.351.094)</b>	<b>51.021</b>
Obrigações e Outros Títulos de Emissores Públicos disponíveis para venda	2.286.044	1.885.664	1.902.209	2.353.794		1.081.632	970.964	1.382.670	2.694.617	0
Obrigações e Outros Títulos de Outros Emissores Públicos disponíveis para venda						0	0	0	0	0
Financiamento e Cobertura		65.000	360.000			465.000	65.000	360.000		
<b>Total de Carteira Bancária</b>	<b>4.480.159</b>	<b>3.917.177</b>	<b>3.304.770</b>	<b>3.103.774</b>	<b>3.178.278</b>	<b>2.067.627</b>	<b>32.853</b>	<b>551.337</b>	<b>1.343.337</b>	<b>51.021</b>
Sensibilidade Acumulada	42.579	38.429	31.811	32.156		4.938	4.129	20.864	9.586	

### GAP de taxa de juro para o Balanço

(USD)

Mismatch de taxa de juro por prazo residual de repricing	Dezembro – 08					Dezembro – 07				
	<1M	1M – 3M	3M – 6M	6M – 1A	>1A	<1M	1M – 3M	3M – 6M	6M – 1A	>1A
Actividade Área Comercial	2.859.958	1.431.870	125.311	0	34	2.158.936	999.958	115.707	0	73
Cobertura de risco	(3.996.954)	(1.920.799)	(952.193)	(1.124.435)	(2.142)	(3.291.449)	(2.272.280)	(1.310.046)	(219.836)	(1.397)
<b>Total Comercial</b>	<b>(1.136.996)</b>	<b>(488.930)</b>	<b>(826.882)</b>	<b>(1.124.435)</b>	<b>(2.108)</b>	<b>(1.132.514)</b>	<b>-1.272.322</b>	<b>(1.194.393)</b>	<b>(219.836)</b>	<b>(1.325)</b>
Actividade Sala de Mercados	2.968.999	955.159	0	7.140	0	3.015.088	974.209	7.146	15.245	0
Financiamento e Cobertura	0	0	157.594	0	0	0	0	147.212	0	0
<b>Total de Carteira Bancária</b>	<b>1.832.003</b>	<b>2.298.232</b>	<b>1.313.756</b>	<b>196.461</b>	<b>194.353</b>	<b>1.882.574</b>	<b>(298.113)</b>	<b>(1.039.981)</b>	<b>(204.591)</b>	<b>(1.325)</b>
Sensibilidade Acumulada	19.164	22.208	14.825	12.861		18.176	15.692	5.684	4.661	

### **Análise de sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária**

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Millennium bim.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados é efectuado, por prazos residuais de *repricing*, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

Conforme mostram os quadros anteriores, reportados a 31 de Dezembro de 2008, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimentos (*yield curves*) em 1 ponto percentual, evidencia valores de 32.156 milhares de Meticais e 12.861 milhares de Meticais para as moedas em que o Millennium bim detém posições mais significativas, respectivamente, Meticais e Dólares.

(ii) O Risco Cambial que é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade - calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de Dezembro de 2008 mostram que o Banco se enquadra dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

### **Risco de Liquidez**

#### **Gestão do Risco de Liquidez**

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são, maioritariamente, ultrapassados por via de operações concretizadas com a casa mãe e com as Instituições de Crédito inscritas no Sistema de Operações de Mercado junto do Banco de Moçambique, bem como com o próprio Banco de Moçambique.

A gestão da liquidez é conduzida pela Sala de Mercados do Millennium bim, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade com o Plano de Liquidez.

Apesar de se ter verificado ao longo de 2008 uma evolução positiva da carteira de negócios em resultado do crescimento da carteira de crédito, face à evolução verificada ao nível dos depósitos, não implicou o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que o Millennium bim é

estruturalmente excedentário em termos de liquidez. O valor constante da rubrica Financiamento e Cobertura, resulta de suprimentos e Obrigações BIM emitidas em 2003 e Obrigações Subordinadas emitidas em 2003 e 2006. Este facto encontra-se espelhado na tabela que se segue:

### GAP de Liquidez Global para o Balanço

(MZN' 000)

Dezembro - 08

Mismatch de taxa de juro por prazo residual de maturidade	<1M	1M - 3M	3M - 12M	1A - 5A	>5A
Actividade Área Comercial	7.011.304	2.837.453	2.114.119	6.363.677	4.820.739
Cobertura de risco	(13.207.185)	(6.983.587)	(8.929.653)	(38.584)	(2.315)
<b>Total Comercial</b>	<b>(6.195.881)</b>	<b>(4.146.134)</b>	<b>(6.815.534)</b>	<b>6.325.093</b>	<b>4.818.424</b>
Obrigações e Outros Títulos de Emissores Públicos disponíveis para venda	5.629.072	2.767.410	4.239.031		
Obrigações e Outros Títulos de Outros Emissores Públicos disponíveis para venda					
Financiamento e Cobertura		65.000	360.000		
<b>Total de Carteira Bancária</b>	<b>(566.809)</b>	<b>(2.010.036)</b>	<b>(4.947.036)</b>	<b>1.378.057</b>	<b>6.196.481</b>

A crise dos créditos imobiliários *subprime*, nos E.U.A., e os respectivos reflexos verificados a partir do segundo semestre de 2007 não tiveram impacto directo na liquidez do Banco, tendo por isso o Millennium bim mantido os princípios de gestão do risco de liquidez. Destes princípios destacam-se esforços adicionais de captação de depósitos de Clientes em todos os segmentos de negócio do Banco.

### Medidas de Avaliação do Risco de Liquidez

No Millennium bim a avaliação do risco de liquidez é desenvolvida utilizando indicadores internamente definidos e outras métricas em uso pelo Grupo Millennium bcp para as quais se encontram, igualmente, definidos limites de exposição.

A evolução da situação de liquidez do Millennium bim, para horizontes temporais de curto prazo (até três meses), é efectuada mensalmente com base em dois indicadores definidos internamente – liquidez imediata e liquidez trimestral – que medem as necessidades máximas de tomada de fundos que podem ocorrer num só dia, considerando as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, três dias e três meses.

O cálculo destes indicadores é feito adicionando à posição de liquidez do dia de análise, os *cash-flows* futuros estimados para cada um dos dias do horizonte temporal respectivo (três dias ou três meses) para o conjunto de operações intermediadas pela Sala de Mercados, incluindo-se neste âmbito, as operações realizadas com Clientes da Rede Corporate que, pela sua dimensão, são obrigatoriamente cotadas pela Sala de Mercados. Ao valor obtido deste modo, é adicionado o montante de activos considerados altamente líquidos da carteira de títulos detida pelo Banco, determinando-se o *gap* de liquidez acumulado em cada um dos dias do período em análise. Estes valores são reportados mensalmente às áreas responsáveis pela gestão da posição de liquidez e confrontados com os limites de exposição em vigor.

Conforme se pode ver no quadro resumo que se segue, reportado a 31 de Dezembro de 2008, os indicadores de liquidez do Millennium bim analisados sob o ponto de vista de limites de liquidez (imediata e trimestral) mostram, que o Banco apresenta um perfil marcadamente excedentário de liquidez e que os rácios se enquadram dentro dos limites transversais ao Grupo Millennium bcp, definidos para o controlo deste risco.

### Limites de Liquidez

(MZN' 000)

Fundos Próprios do Millennium bim – Dezembro/08

3.236.416

Indicador	Limite	31 Out. 08	30 Nov. 08	31 Dez. 08		
				Valor	Excesso	Ratificação
Activos altamente Líquidos	n.a.	5.049.733	5.391.205	5.924.666	n.a.	n.a.
Liquidez Imediata <sup>(*)</sup> <20% dos FP	647.283	0	0	0	0%	n.a.
Liquidez Trimestral <sup>(*)</sup> <80% dos FP	2.589.133	0	0	0	0%	n.a.
Limites Excedidos				0		
Limites Ratificados				0		

<sup>(\*)</sup> Apenas são considerados os valores de liquidez se negativos

Paralelamente, é efectuado o apuramento mensal do Rácio de liquidez do Millennium bim, utilizando igualmente a metodologia do *Gap* (diferencial) de liquidez. Para este efeito, o *Gap* de liquidez é definido como a posição acumulada de liquidez disponível (líquida) em cada intervalo de prazo (<1M, 1-3M, 3-6M, 6M-1A, >1A), em percentagem dos activos totais com prazos residuais de maturidade equivalentes.

De acordo com os Princípios internos de Gestão do Risco de Liquidez do Millennium bim o cálculo do Rácio de Liquidez considera os seguintes pressupostos:

- Activos altamente líquidos (são os casos, por exemplo, de valores em caixa, depósitos no Banco Central, acções cotadas em Bolsa, títulos do Estado (OT e BT) entre outros) – são incorporados no primeiro intervalo de prazos (<1M), quantificados através da aplicação de ponderadores (*haircuts*) específicos.
- Activos e passivos sem maturidade definida (são os casos, por exemplo, dos depósitos à ordem, participações financeiras e activos fixos, e inclui também operações com opções de liquidação antecipada (como por exemplo, os depósitos a prazo). Estas rubricas são distribuídas por um intervalo de tempo de acordo com os prazos residuais de maturidade.

O apuramento do Rácio de Liquidez é feito considerando os seguintes cenários:

**Basis Scenario** que tem por objectivo determinar o perfil do Risco de Liquidez do Banco tendo em conta a situação real da Instituição, por forma a assegurar que o Millennium bim se encontra em posição de cumprir com as suas obrigações. O rácio do Banco reportado a 31 de Dezembro de 2008, era o seguinte:

### Mapa de Liquidez (Cenário Base)

(MZN '000)

Descrição	Ano: 2008 – Mês: Dez.				Ano: 2007 – Mês: Dez.			
	Maturidades Residuais				Maturidades Residuais			
	Cash e até 1 mês	Maior que 1 mês e até 3 meses	Maior que 3 meses e até 6 meses	Maior que 6 meses e até 12 meses	Cash e até 1 mês	Maior que 1 mês e até 3 meses	Maior que 3 meses e até 6 meses	Maior que 6 meses e até 12 meses
Activo Total	19.093.579	3.277.369	835.715	348.715	15.575.996	2.698.491	395.507	406.764
Activo Acumulado (B)	19.093.579	22.370.947	23.206.280	23.554.996	15.575.996	18.274.491	18.699.998	19.076.762
<b>Passivo Total</b>	<b>7.331.831</b>	<b>4.108.818</b>	<b>4.186.753</b>	<b>3.136.883</b>	<b>7.549.457</b>	<b>3.002.514</b>	<b>2.874.711</b>	<b>2.703.104</b>
Passivo Acumulado	7.331.831	11.440.648	15.627.402	18.764.285	7.549.457	10.551.971	13.426.682	16.129.786
<b>GAP (Activo Total – Passivo Total)</b>	<b>11.761.748</b>	<b>-831.449</b>	<b>-3.351.420</b>	<b>-2.788.168</b>	<b>8.026.539</b>	<b>-304.020</b>	<b>-2.479.203</b>	<b>-2.296.341</b>
GAP Acumulado (A)	11.761.748	10.930.299	7.578.879	4.790.710	8.026.539	7.722.520	5.243.316	2.946.976
RÁCIO DE LIQUIDEZ (A/B)	61,60%	48,86%	32,66%	20,34%	51,53%	42,26%	28,08%	15,45%

**Stress Tests de Liquidez** que têm por objectivo entender o perfil do risco de liquidez no Banco, assegurando que o Millennium bim se encontra em posição de cumprir com as suas obrigações na ocorrência de uma situação de crise de liquidez e contribuir para a preparação do plano de contingência de liquidez e para a tomada de decisões de gestão.

Os **Stress Tests** em vigor no Millennium bim baseiam-se em cenários de crise específica no Banco e em cenários de crises de mercados, com a consequente alteração do coeficiente de depósitos imediatamente exigíveis (como resultado de eventuais corridas aos depósitos), sendo os valores reportados a 31 de Dezembro de 2008, os seguintes:

### Mapa de Liquidez

Descrição	STRESS TEST – CENÁRIO (HIPOTÉTICO) DE CRISE NO BANCO				STRESS TEST – CENÁRIO (HIPOTÉTICO) DE CRISE NO MERCADO			
	Maturidades Residuais				Maturidades Residuais			
	Cash e até 1 mês	Maior que 1 mês e até 3 meses	Maior que 3 meses e até 6 meses	Maior que 6 meses e até 12 meses	Cash e até 1 mês	Maior que 1 mês e até 3 meses	Maior que 3 meses e até 6 meses	Maior que 6 meses e até 12 meses
Activo Total	19.093.579	3.273.324	833.845	348.715	18.343.909	3.273.234	833.845	348.715
Activo Acumulado (B)	19.093.579	22.366.813	23.200.658	23.549.373	18.343.909	21.617.143	22.450.988	22.799.703
<b>Passivo Total</b>	<b>10.919.090</b>	<b>9.491.956</b>	<b>1.495.184</b>	<b>7.628.830</b>	<b>11.128.815</b>	<b>9.490.956</b>	<b>1.495.184</b>	<b>7.628.830</b>
Passivo Acumulado	10.919.090	20.411.046	21.906.230	29.535.060	11.128.815	20.620.771	22.115.956	29.744.785
<b>GAP (Activo Total – Passivo Total)</b>	<b>8.174.489</b>	<b>-6.218.722</b>	<b>-661.339</b>	<b>-7.280.115</b>	<b>7.215.093</b>	<b>-6.218.722</b>	<b>-661.339</b>	<b>-7.280.115</b>
GAP Acumulado (A)	8.174.489	1.955.767	1.294.428	-5.985.687	7.215.093	996.372	335.032	-6.495.082
RÁCIO DE LIQUIDEZ (A/B)	42,81%	8,74%	5,58%	-25,42%	39,33%	4,61%	1,49%	-30,46%

Esta análise é submetida à apreciação da Comissão de Controlo de Risco visando a tomada de decisões que conduzam à manutenção de condições de financiamento adequadas à prossecução da actividade.

Conforme se pode constatar nos quadros anteriores, o Rácio de Liquidez analisado sob ponto de vista de *gaps* (*Basis Scenario*), reportado a 31 de Dezembro de 2008, demonstra igualmente que o Banco apresenta um perfil marcadamente excedentário em termos de liquidez, ou seja, a liquidez do Banco enquadra-se dentro dos limites transversais ao Grupo Millennium bcp para o controlo deste risco, ao registar um Rácio Positivo da ordem de 20,34% (se negativo não deve ultrapassar 25% do total dos passivos exigíveis até 1 ano). Ao nível dos cenários de *stress testing*, os quadros apresentam-se com rácios negativos no prazo até 1 ano para o *Stress Test – Bank Specific Crisis Scenario* e a partir dos 6 meses para o *Stress Test – Market Crisis Scenario* devido ao elevado volume de exigibilidades diversas no prazo até um ano face ao volume dos activos disponíveis no mesmo período.

#### **Plano de Liquidez**

O plano de liquidez define a estrutura de financiamento ambicionada para o Banco. Este plano é formulado pelo Millennium bim como parte integrante do processo de orçamento e estabelece as acções consideradas necessárias para alcançar a estrutura adequada de financiamento. O plano de liquidez assume uma importância relevante para o Banco, sendo monitorizado mensalmente.

No que se refere às prioridades, responsabilidades e medidas a tomar na ocorrência de uma crise de liquidez, estas deverão estar definidas no plano de contingência de liquidez que se pretende introduzir no Millennium bim em 2009. Este plano deverá ser revisto, pelo menos, uma vez por ano e deverá prever a contínua monitorização das condições de mercado e o estabelecimento de níveis de protecção, antecipação e tomada de decisões imediatas, através da activação da Comissão de Controlo de Risco. Actualmente, apesar de não existir formalmente um plano de contingência de liquidez, o Presidente da Comissão de Controlo de Risco tem poderes para activar a Comissão ou nomear um Grupo de Trabalho, em caso de problemas de liquidez, com vista à tomada de decisões imediatas para a mitigação do mesmo.

#### **Risco Operacional**

O Millennium bim tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente, através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo. São exemplos: segregação de funções, linhas de responsabilidade e respectivas autorizações, limites de exposição, códigos deontológico e de conduta, indicadores chave, controlos ao nível informático, planos de contingência, acessos físicos e lógicos, actividades de reconciliação e formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

## Instrumentos de Gestão e Controlo

O ano de 2008 constituiu um marco na consolidação da estratégia definida para a gestão do Risco Operacional em todo o perímetro de actividade do Millennium bim, o qual se traduziu em diversas vertentes quantitativas e qualitativas, entre as quais se destacam:

- o reforço do envolvimento da gestão de topo nas questões relativas a este tipo de risco (melhoria de *Governance*);
- o desenvolvimento prático da política de gestão do risco operacional sobre a estrutura de processos de negócio e de suporte *end-to-end*, cuja implementação e desenvolvimento foi muito relevante, possibilitando assim uma visão integral dos riscos presentes em cada processo e a identificação das respectivas origens e causas;
- a implementação de um processo de recolha de perdas operacionais através de um *software* específico de gestão de risco operacional transversal ao Grupo Millennium bcp, o qual permite a análise sistemática das relações causa-efeito, o registo das medidas adoptadas perante cada evento de perda, (de natureza preventiva ou correctiva) e o valor capturado para as perdas;
- a definição de patamares decisórios quanto à tolerância ou actuação (de mitigação/correção) sobre os riscos operacionais, em função da avaliação e classificação dos mesmos.

## Auto-avaliação do Risco Operacional (*Risk Self-Assessment*)

Importa ainda sublinhar o contributo prestado pelos *Process Owners* na avaliação e quantificação dos riscos operacionais associados a cada processo (*RSA – Risk Self-Assessment*), em termos da respectiva severidade (impacto e frequência esperada).

Os *Process Owners* são nomeados pela Comissão Executiva do Millennium bim e têm como responsabilidade:

- manter actualizada toda a documentação relevante respeitante aos processos;
- assegurar a efectiva adequação dos controlos existentes, através de supervisão directa ou por delegação nas Unidades Orgânicas responsáveis por esses controlos;
- coordenar e participar nos exercícios de *Risk Self-Assessment*;
- detectar e implementar as oportunidades de melhoria, onde se incluem as acções de mitigação para as exposições de risco mais significativas.

### Perdas Operacionais

O processo de captura e registo de perdas operacionais foi lançado no Millennium bim em Maio de 2008. Complementando o *Risk Self-Assessment*, esta actividade é muito importante para estabelecer o perfil de Risco Operacional do Banco. Para além disso, este instrumento de Gestão de Risco torna-se crucial para reforçar a consciencialização da organização acerca deste tipo de risco e, assim, consolidar uma cultura de contenção e controlo de Risco Operacional.

### Controlo Interno e Planeamento de Contingências

Ainda no âmbito do Risco Operacional, destacam-se também outros importantes projectos desenvolvidos pelo Banco, dado o seu contributo relevante no que se refere ao controlo e Gestão de Risco Operacional, como sejam a revisão e identificação de novas oportunidades de melhoria face as recomendações identificadas durante o Projecto de Controlo Interno em 2007 e o Projecto de *Business Continuity Management*.

O Projecto de Controlo Interno constituiu um dos projectos fundamentais de Gestão do Risco Operacional levado a cabo pelo Millennium bim e preconizou a adopção de um modelo de gestão orientado por processos, em complementaridade e articulação com o modelo de gestão preexistente orientado por estruturas funcionais.

O Projecto de Controlo Interno tinha como objectivo fundamental, efectuar a revisão do Sistema de Controlo Interno do Banco, para os processos com impacto nas demonstrações financeiras em resultado do qual foram:

- documentados os principais estágios dos processos/*workflows* do Banco, procedimentos, políticas e principais preocupações dos controladores internos;
- identificados e documentados todos os controlos internos existentes em *templates standards* apropriados e classificados de acordo com as categorias de controlo interno existentes e;
- identificadas recomendações visando mitigar os riscos, as quais estão em processo de implementação, com um nível de efectividade, a 31 de Dezembro de 2008, acima de 75%.

O resultado do trabalho permitiu concluir que:

- os controlos implementados, os sistemas de tecnologia de informação de suporte e outras infra-estruturas tecnológicas existentes no Banco asseguram, na generalidade, a correcta contabilização das operações e a produção de informação financeira;
- as situações detectadas não parecem prejudicar seriamente ou impedir que se atinjam objectivos chave ou prejudicar a reputação do Banco;
- na generalidade dos processos analisados foi identificada a existência de segregação de funções entre as Unidades Orgânicas responsáveis pela análise e decisão das transacções e as Unidades Orgânicas responsáveis pelo processamento e contabilização das transacções.

É preocupação do Banco actualizar e aprofundar as análises efectuadas (processo *on-going*).

Esta iniciativa teve como objectivo para além da adopção de recomendações da entidade de supervisão da casa mãe nesta matéria e, do alinhamento com as práticas e regras consagradas na secção 404 do *Sarbanes-Oxley Act*, a criação de uma base para outras iniciativas estratégicas para o Banco, como sejam a Gestão do Risco Operacional, a certificação de qualidade e a eficiência operativa.

Paralelamente, foi concluído para a actividade do Millennium bim uma parte do projecto de continuidade de negócio (*Business Continuity Management*) materializado na definição do plano de contingência destinado a assegurar a continuidade do negócio em caso de catástrofe.

A componente complementar do *framework*, desenvolvido no quadro deste projecto é o *Disaster Recovery Plan (DRP)* – para os sistemas e infra-estruturas – tendo o Banco neste momento, em pleno funcionamento, um centro alternativo de processamento de dados que permitirá a continuidade do negócio em caso de necessidade e que tem vindo a ser usado frequentemente através de *switchs* programados.

## 42. Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique e em base consolidada ajustada, são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso nr: 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (*Tier 1*) com os fundos próprios complementares (*Tier 2*) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos/negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós – emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente o valor líquido de balanço do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

### Divulgações de Capital

	<b>2008</b> <b>MZN' 000</b>	<b>2007</b> <b>MZN' 000</b>
<b>Fundos Próprios de Base</b>		
Capital realizado	741.000	741.000
Reservas e resultados retidos	2.116.001	1.066.366
Activos Intangíveis	(16.078)	-
<b>Tier 1 Capital total</b>	<b>2.840.923</b>	<b>1.807.366</b>
<b>Tier 2 Capital</b>		
Empréstmos subordinados	414.557	457.769
Outros	10.932	10.932
<b>Tier 2 Capital total</b>	<b>425.489</b>	<b>468.702</b>
Dedução aos fundos próprios totais	29.996	29.996
Fundos próprios elegíveis	3.236.416	2.246.072
<b>Activos ponderados pelo risco</b>		
No balanço	18.691.907	13.813.024
Fora de balanço	5.244.271	2.965.016
Rácio de adequação de fundos próprios de base ( <i>Tier 1</i> )	11,9%	10,8%
Rácio de adequação de fundos próprios ( <i>Tier 2</i> )	1,8%	2,8%
<b>Rácio de Solvabilidade</b>	<b>13,5%</b>	<b>13,4%</b>

### 43. Concentrações de risco

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector; no Banco, é a seguinte:

(MZN' 000)

<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>Instituições Financeiras</b>	<b>Sector Público</b>	<b>Imobiliário</b>	<b>Indústria Transformadora</b>	<b>Outros Serviços</b>	<b>Outras Indústrias</b>	<b>Particulares</b>	<b>Total</b>
Disponibilidades em outras Inst. de Crédito	594.888	-	-	-	-	-	-	594.888
Activos financeiros disponíveis para venda	-	7.147.245	-	-	720	-	-	7.147.965
Aplicações em Inst. de Crédito	5.119.730	-	-	-	-	-	-	5.119.730
Créditos a Clientes	-	201.941	771.541	2.007.518	8.197.809	917.153	4.921.472	17.017.434
Outros activos	-	-	-	-	86.873	-	3.495	90.368

(MZN' 000)

<b>31 de Dezembro de 2007</b>	<b>Instituições Financeiras</b>	<b>Sector Público</b>	<b>Imobiliário</b>	<b>Indústria Transformadora</b>	<b>Outros Serviços</b>	<b>Outras Indústrias</b>	<b>Particulares</b>	<b>Total</b>
Disponibilidades em outras Inst. de Crédito	220.404	-	-	-	-	-	-	220.404
Activos financeiros disponíveis para venda	-	5.865.189	-	-	-	-	-	5.865.189
Aplicações em Inst. de Crédito	5.342.702	-	-	-	-	-	-	5.342.702
Créditos a Clientes	-	186.732	654.590	1.483.859	6.034.723	870.270	3.273.298	12.503.472
Outros activos	-	8.684	-	-	94.674	-	646	104.004

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos exmos accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção às principais transacções que em conjunto explicam as principais variações nos principais indicadores de actividade do Banco (em base individual), a saber:

- o aumento da Margem Financeira em cerca de 18,2% (tendo passado de 2.213,3 milhões de Meticais em 2007, para 2.615,1 milhões de Meticais em 2008) como consequência do aumento do volume de negócios, ou seja, dos activos geradores de juros, em particular:
  - i) o aumento do volume de crédito líquido sobre Clientes (que passou de 12.503,5 milhões de Meticais em 2007, para 17.017,4 milhões de Meticais em 2008); e
  - ii) o aumento da carteira de obrigações e outros títulos de rendimento fixo disponíveis para venda (que passou de 5.865,2 milhões de Meticais em 2007, para 7.148,0 milhões de Meticais em 2008);
- o aumento das Comissões líquidas, em cerca de 22,1% (tendo passado de 684,9 milhões de Meticais em 2007, para 836,0 milhões de Meticais em 2008), como resultado do aumento do volume de transacções geradoras de comissões para o Banco;
- a continuada melhoria da qualidade da carteira de crédito (resultante da recuperação de alguns créditos vencidos, do saneamento de outros e da continuação do rigor na avaliação do risco na concessão de novos créditos) que, para além do aumento do crédito líquido atrás referido, conduziu:
  - i) à redução do crédito vencido de 168,6 milhões de Meticais em 2007, para 161,0 milhões de Meticais em 2008;
  - ii) à redução do rácio "crédito vencido sobre crédito total", de 1,3% em 2007 para 0,9% em 2008; e
  - iii) a que o volume de provisões totais para perdas por imparidade para riscos de crédito se situasse ao nível de 783,0 milhões de Meticais em 2008, proporcionando um rácio de cobertura do crédito vencido de 486% (contra 384% em 2007).

- o crescimento na captação de recursos, evidenciando as demonstrações financeiras que os depósitos de Clientes subiram de 23.626,1 milhões de Meticais em 2007, para 29.486,4 milhões de Meticais em 2008, ou seja, um crescimento de 24,8%, recursos esses que estão a ser aplicados de forma criteriosa, principalmente em novos créditos e aplicações em títulos;
- o crescimento dos custos de transformação (que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício), que atingiram em 2008 o montante de 1.950,7 milhões de Meticais (contra 1.688,4 milhões de Meticais em 2007), correspondendo a um aumento de cerca de 15,5% em relação ao ano anterior;
- os resultados líquidos do Banco, que atingiram em 2008 o montante de 1.755,3 milhões de Meticais, registando um crescimento de 25,5% face aos 1.398,8 milhões de Meticais apurados no ano anterior.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2008, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer; as quais evidenciam:

- que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2008, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 1.846,5 milhões de Meticais e um lucro do Banco de 1.755,3 milhões de Meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- é de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração das alterações à Situação Líquida, Mapa de Fluxo de Caixa e respectivas Notas):
  - i) estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
  - ii) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
  - iii) reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.

- é de parecer que a Assembleia Geral:
  - aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas e do Banco Millennium bim, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008;
  - aprove a proposta de aplicação dos Resultados apurados, evidenciados nas Demonstrações Financeiras do Banco (em base individual), no montante de 1.755.301.124,17 Meticais, nos seguintes termos:
 

– para Reserva Legal	11,7%	205.297.923,48 Meticais
– para Reserva Livre	60,8%	1.067.295.391,69 Meticais
– para Reserva de Estabilização de Dividendos	2,5%	43.882.528,00 Meticais
– para Distribuição aos Accionistas	25,0%	438.825.281,00 Meticais
  - expresse o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes Colaboradores do Millennium bim no exercício de 2008.

Maputo, 20 de Fevereiro de 2009

#### **O Conselho Fiscal**

António de Almeida – Presidente  
 Subhaschandra M. Bhatt – Vogal  
 Armando Pedro M. Junior – Vogal  
 Maria Iolanda Wane – Vogal suplente



# Relatório dos Auditores Independentes







PricewaterhouseCoopers  
Pestana Rovuma Hotel  
Centro de escritórios, 5º andar  
Caixa Postal 796 Maputo  
República de Moçambique  
Telephone +258 21 307620  
Facsimile +258 21 307621  
www.pwc.com/za

Aos  
Accionistas do  
BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.

#### RELATÓRIO DE AUDITORIA

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA, que compreendem o Balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, de alterações na situação líquida e de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as respectivas notas explicativas. As demonstrações financeiras do exercício de 2007 do BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA foram objecto de auditoria realizada por outros Auditores Independentes, os quais emitiram o seu relatório, sem reservas, datado de 15 de Fevereiro de 2008.

#### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) em vigor. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras individuais e consolidadas que estejam isentas de distorções materiais, devidas quer a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

#### Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes.

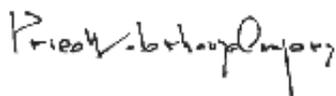
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de

distorção material das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA de 31 de Dezembro de 2008, as alterações na situação líquida individual e consolidada, os resultados individuais e consolidados das suas operações e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) em vigor.



Maputo, 20 de Fevereiro de 2009

Relatório e Contas 2008  
BIM- Banco Internacional de Moçambique, S.A.

[www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz)

Sede:  
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800  
Maputo/Moçambique

Capital Social:  
MZN 741.000.000

Matriculada na Conservatória  
do Registo de Entidades Legais  
em Maputo, sob o número 6614

Impresso em Junho de 2009





A vida inspira-nos